ANNO XLIX. NUMERO 3

SABBADO 4 DE JANEIRO DE 1873.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagôas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 26 DE DEZEMBRO DE 1872.

Actos:

— O presidente da provincia, á vista do officio do Dr. chefe de policia n. 2065 de 23 do corrente, resolve exonerar Francisco Mauricio da Motta Ribeiro do cargo de 2.º supplente do delegado do termo do Bom Jardim, visto ter sido nomeado supplente do juiz municipal.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia n. 2065 de 23 do corrente, resolve nomear Francisco da Motta Ribeiro, para exercer o cargo de 2.º supplente do delegado do termo do Bom Jardim. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— O presidente da provincia, resolve designar o capitão da 8.ª companhia do batalhão n. 25 de infantaria da guarda nacional do municipio da Escada, José Pereira de Araujo, para exercer as funcções de major do dito batalhão. — Communicou-se ao commandante superior de Santo Antão.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Hilario Urbano da Silva, e á vista do que informou o juiz de direito da comarca de Santo Antão, quanto a não ter tido communicação official da confirmação pelo governo imperial da nomeação do dito Hilario para a serventia vitalicia dos officios de escrivão do jury e execuções do termo da Escada, resolve, em vista do aviso n. 343 de 16 de outubro de 1871, conceder prorogação de praso para o supplicante poder tirar o seu titulo existente na recebedoria das rendas desta provincia.

— O presidente da provincia, resolve, a bem do serviço publico, demittir a Ildefonso Lucio Monteiro da Franca do lugar de porteiro do hospital militar, e ordena que neste sentido se expeçam as convenientes communicações. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Officios:

— Ao coronel commandante das armas. —Tendo no dia 24 do corrente visitar o deposito de recrutas, notei alli falta de asseio, principalmente na sala ou quarto onde fazem elles sua assistencia; pelo que recommendo a V. S. que providencie no sentido de serem quanto antes removidos para outro lugar, que possa servir de latrina, os barris de materias fecaes que se conservam na referida sala ou quarto, com perigo da hygiene do estabelecimento.

Outro sim, observei na mesma occasião que o respectivo commandante achava-se á paisano; o que não deve ser permittido por ser contrario á disciplina militar, que não tolera abusos desta ordem.

— Ao mesmo. — Na visita que no dia 24 do corrente fiz ao hospital militar, não encontrei a respectiva sentinella no seu posto, e somente a arma que estava encostada á guarita; e constituindo este facto uma infracção á disciplina militar, confio que V. S. providenciará em ordem a que ella se não reproduza.

Outro sim, notei pouco ou nenhum asseio no predito estabelecimento; e confio igualmente que uma falta, alias remediavel, cessará mediante acertadas providencias que V. S. se servirá de dar.

— Ao Dr. chefe de policia, declarando que por falta de força policial desponivel, deixa de ser satisfeita a requisição do delegado de Goyanna, quanto ao destacamento do districto de Goyanninha.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda, remettendo vinte e cinco exemplares do regulamento geral approvado pelo decreto n. 5135 de 13 de novembro ultimo, expedido pelo ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, para a execução da lei n. 2040 de 28 de setembro do anno passado, afim de que os distribua pelas collectorias e empregados encarregados do cumprimento da referida lei.

— Ao inspector da thesouraria provincial, recommendando que, em vista do indeferimento da petição de Bellarmino do Rego Barros, e Angelo Baptista do Nascimento, providencie para proseguir nos seus ulteriores termos a execução que contra elles move essa thesouraria, relativamente á cobrança do imposto de 40 % sobre trapiches alfandegados.

— Ao mesmo, recommendando que, ouvindo o Dr. procurador fiscal, emitta parecer sobre a conveniencia da creação dos lugares de cobrador das collectorias provinciaes, autorisada pela lei n. 963 de 23 de julho de 1870, art. 32 § 1.º; e, no caso de julgar necessaria, formule um regulamento sobre os direitos e deveres desses novos agentes do fisco.

— Ao mesmo, mandando restituir a Joaquim Athanasio Guedes dos Santos, alumno da escola normal, a 2.ª prestação de sua matricula na importancia de 12$296, que pagou no consulado provincial; por ter elle perdido o anno lectivo.

— Ao commandante superior do Recife, recommendando que expeça ordem, em observancia ao aviso do ministerio da justiça de 6 do corrente, para que, se acaso pertencer á guarda nacional sob seu commando, Domingos Frederico da Rocha Mello, filho de Francisco Antonio de Mello, seja elle dispensado de todo o serviço. — Officiou-se neste sentido aos demais commandantes superiores da provincia.

— Ao Dr. juiz de direito da 1.ª vara civel, recommendando que envie á presidencia o resultado do exame a que procedeu no termo de contrato celebrado com o commendador Antonio Gomes Netto, quanto a empreza « Recife Drainage ».

— Ao Dr. inspector da saude publica, declarando em resposta ao seu officio de 5 de novembro ultimo que, embora procedendo sua reclamação relativa ás providencias sobre as visitas dos navios, importa a adopção de medida proposta a revogação do regulamento de 23 de janeiro de 1861, que é da competencia do governo imperial, á cuja apreciação nesta data se submette.

— Ao juiz municipal de S. Bento, mandando que informe se em vista do edital desse juizo de 29 de novembro do anno passado appareceu algum pretendente á serventia vitalicia dos officios de justiça a que allude o mesmo edital; devendo, no caso negativo, pôr de novo em concurrencia.

— Ao engenheiro encarregado das obras militares, recommendando que sem perda de tempo e em vista dos papeis que se remette, os quaes serão devolvidos, proceda ao orçamento e descripção de um armazem para servir de deposito de toda a polvora importada nesta capital convindo que tenha em attenção os pareceres da commissão, que por ordem da presidencia examinou a proposta do Dr. Symfronio Cesar Coutinho, para a execução dessa obra, e as alterações pela mesma commissão proposta.

— Ao commandante do corpo de policia, declarando que a força que tem de apresentar-se ao subdelegado de Timbaúba deve ser tirada do destacamento de Itambé.

— Ao administrador do consulado provincial, recommendando que, depois de entender-se com o engenheiro das obras geraes Antonio Vicente do Nascimento Feitosa Filho, e de declarar este quaes os predios que devem ser desapropriados para o edificio destinado á administração dos correios nesta cidade, informe quaes os proprietarios dos mesmos, e quanto pagam estes de aluguel.

— Aos directores da companhia do Beberibe, recommendando que providenciem de modo a ser abastecida de agua á freguezia de Afogados, que, segundo consta, resente-se dessa falta, despertando justo clamor da parte da população.

Portarias:

— A' camara municipal da cidade de Olinda, communicando que, segundo aviso do ministerio do imperio de 6 do corrente, foram approvadas pela camara dos Srs. deputados para a 15.ª legislatura as eleições primarias das parochias de S. Salvador, S. Pedro Martyr, Nossa Senhora dos Prazeres de Maranguape, Santos Cosme e Damião, Itambé, S. Vicente e Sant'Anna de Jardim, pertencentes ao 2.º districto desta provincia; dependendo o julgamento das que tiveram lugar em outras parochias do recebimento das respectivas actas. — Iguaes ás camaras de Goyanna, Iguarassú, Limoeiro, Nazareth e Itambé.

— A' de Caruarú, communicando que, segundo o aviso daquella data, foram approvados pela referida camara eleições primarias das parochias de Caruarú, Raposa, Altinho, Quipapá, Bonito, Gravatá, Papacaça, Buique e Aguas Bellas, e as secundarias, dos collegios de Caruarú, Bom Conselho e Buique, do 4.º districto eleitoral da provincia; declaradas nullas as eleições primarias e secundarias da parochia e collegio de S. Bento, e não tendo sido resolvidas a eleição secundaria do collegio do Bonito e as primarias das parochias de Bezerros, e Garanhus por falta das respectivas actas. — Iguaes ás camaras de Bonito, S. Bento, Buique e Panellas.

— Aos agentes da companhia de navegação brasileira, mandando transportar para a côrte no vapor que se espera do norte, por conta do ministerio da marinha, o espolio de uma praça do batalhão naval, que o inspector da respectivo arsenal de marinha, tem de remetter para o quartel daquelle batalhão. - Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DE 2 DE JANEIRO DE 1873.

Affonso Ernesto de Seixas. — Deferido com officio desta data ao provedor da Santa Casa de Misericordia.

Antonio José de Almeida Catanho. — Junte o peticionario o documento a que se refere.

Bononio Rosa de Lima Leal. — Passe portaria, na fórma requerida.

Bacharel Christovão Xavier Lopes. — Remettido ao Sr. Dr. chefe de policia, para fazer ao supplicante a justiça a que tiver direito.

Clara da Costa Menezes. — Remettido ao Sr. Dr. director geral interino da instrucção publica, para attender a supplicante.

Dr. Francisco Jacintho Pereira da Motta. — Como requer, sendo este apresentado ao Sr. gerente da companhia Pernambucana, para os fins convenientes.

Francelina Carolina da Cunha Machado. — Deferido com officio ao provedor da Santa Casa de Misericordia.

Bacharel Gaspar de Vasconcellos Menezes de Drummond. — Prejudicado.

Irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia do Pôço da Panella. — Indeferido, em vista da informação da thesouraria provincial.

Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos. — Deferido com officio desta data, dirigido á thesouraria provincial.

José Luiz de Mello. — Sim, com recibo, e não havendo inconveniente.

João Gomes da Silva. — Como requer.

João Accioli Lins Wanderley. — Remettido ao Sr. Dr. director geral interino da instrucção publica, para attender ao supplicante.

João Pedro da Silva. — Devendo terminar no fim do corrente mez a licença concedida ao proprietario da cadeira a que allude, indefiro o que requer o supplicante.

José Carlos da Costa. — Remettido ao Sr. Dr. director geral interino da instrucção publica, para attender ao supplicante.

Leovigilda Maria da Silva Cordeiro. — Passe portaria concedendo dous mezes de licença com ordenado.

Capitão Manoel de Carvalho Paes de Andrade Gouvim. — Seja addido a um dos corpos de linha.

Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha. — Conceda-se.

Martiniano de Azevedo Carvalho Siqueira Varejão. — Encaminhe-se.

Tenente Manoel Carneiro Machado Freire. — Forneça-se.

O mesmo. — Idem.

Alferes Numeriano José de Barros. — Passe portaria, concedendo 40 dias de licença com vencimentos.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 3 de janeiro de 1873.

O porteiro,
Silvino A. Rodrigues.

Commando das armas.

O Illm. Sr. coronel commandante das armas interino, em cumprimento á ordem da presidencia contida em officio de 23, com referencia ao aviso do ministerio da guerra de 4, tudo do mez de dezembro proximo findo, manda declarar pelo presente, afim de que chegue ao conhecimento do soldado do 14 batalhão de infantaria Joaquim José Vieira, que para ser tomado em consideração o requerimento que fez ao governo imperial, impetrando o perdão do crime de deserção que commetteu, é necessario que se apresente no commando das armas, que o mandará addir a um dos corpos de linha áqui existentes, certo de que não se apresentando, se providenciará no sentido de ser capturado e julgado pelo dito crime.

Secretaria do commando das armas de Pernambuco, em 2 de janeiro de 1873.

Francisco Camello Pessôa de Lacerda.
Tenente-coronel secretario.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Retrospecto politico do anno de 1872.

RECIFE, 1.º DE JANEIRO DE 1873.

FRANÇA.

Foi ainda de bem amargas provações para a França o anno que hontem terminou sua carreira, deixando abertas as portas para o que hoje surge dos humbraes da eternidade promettendo mil venturas aos povos, cuja vida é uma constante aspiração pelo progresso e pela liberdade.

Ao começar o anno de 1872 era a situação da França a mesma, sem tirar nem pôr, que lhe deràm os ultimos acontecimentos de 1871; e no seu seio atinham se todos á almejar-lhe prosperos ventos que levassem á não de sua reorganisação ao porto seguro do definido e estavel, porto que á todos se afigurasse o provisorio como um benefico meio de manter a paz e a concordia entre todos, embora désse azo á esperanças desmedidas e á desejos difficeis de realisar.

O epilogo do drama, que se estava representando desde o fim da guerra franco-prussiana, não tinha ainda tocado o tempo de sua realisação, e bem feliz era a França porque assim estivesse acontecendo, uma vez que esse epilogo podia ser talvez o *motu* para o desencadeiamento das paixões partidarias, difficeis porventura de conter, quando os partidos são extremados e rancorosos, como acontece na França, onde o verbo das revoluções está sempre prestes á irromper dos labios resequidos da multidão.

Assembléa e governo, até o principio de 1872, tinham cumprido com energia e dedicação a missão que lhes estava confiada, e ambos tinham bem merecido da patria, pelo muito que fizeram, em prol da regeneração, em bem do restabelecimento do edificio da França, atrozmente abalado pelos funestos acontecimentos de 1870 e 1871.

Nessa obra, ambas manifestaram extrema dedicação e elevado amor patrio nos esforços que fizeram para chamar a França á vida, antes de leva-la á prosperidade e á grandeza. Ambos tinham concluido a primeira parte da gigantesca obra da reorganisação do paiz, estancando o sangue que corria das feridas da guerra estran[illegible] civil; restabelecendo a paz, embora com o sacrificio de um desmembramento; desarmando as facções que arruinavam o paiz; e finalmente pondo a França de pé sobre um sólo, que fôra tão cruelmente abalado por terriveis tempestades, e atravez de milhares de duros obstaculos.

Tinham, pois, bem merecido da patria ambos os ramos do poder publico, e certamente aos seus mutuos esforços devia o paiz ter podido conservar o pacto de Bordeaux, e com elle o adormecimento das paixões politicas, verme terrivel que sabe roer situações quando não as preside um constante desejo de faze-la viver, um constante anhelo pelo bem [illegible]blico de preferencia ao interesse partidario.

De tres orde[illegible]cipalmente eram as difficuldades com qu[illegible] o anno de 1872 — administrativas, economic[illegible]nceira e politicas. De todas ellas, em suas variadas ramificações, assombravam mais os espiritos as inherentes ás finanças e á fórma de governo; e se naquellas, sob o aspecto de mutuas concessões, enchergava-se possibilidade de accordo, nestas era este impossivel pelo facto mesmo dos partidos em si, cujas idéas e principios nenhuma transacção admittiam.

Effectivamente, na assembléa nacional, tinham assento — republicanos e monarchistas, typos geraes dos partidos politicos; mas ambos elles se subdividiam em matizes diversamente coloridos, e por isso mesmo irreconciliaveis em face das causas que defendiam.

Os republicanos dividiam-se em moderados e radicaes, e os monarchistas, em orleanistas, legitimistas e bonapartistas. Todos elles, porém, se sentiam repellir uns aos outros, e nenhum queria sacrificar a sua autonomia, posto que todos vivessem em tregoas temporarias, segundo o pacto de Bordeaux, para o fim de [illegible] garras da desordem e da desgraça, libertando-o do jugo inimigo e das mãos da banca-rota.

Posto que sempre em reciprocas observações, o Sr. Thiers e o seu governo de um lado e do outro a assembléa, viviam elles em cordiaes relações; e nem por outra fórma seria possivel reorganisar a França, ante ás difficilimas circumstancias que a cercavam com um circulo esmagador.

Tudo então caminhou bem até o momento da reunião da assembléa depois das férias dos fins de 1871. Logo que terminaram essas ferias, e que os eleitos da nação voltaram a tomar assento no congresso de Versailles, outra foi a attitude da assembléa em face do governo, e desde então começou á reinar uma especie de inquietação, de desassocego e de duvida, pelo futuro politico do paiz; inquietação e duvida, provocadas pelas attitudes reciprocas dos diversos grupos da assembléa, já então augmentada pelos novos deputados eleitos nas eleições complementares de janeiro em varios departamentos.

A situação achou-se, pois, subitamente anuviada, e desde logo tornou-se necessario desanuvia-la, mantendo o pacto de Bordeaux, por meio do sacrificio mutuo das idéas partidarias no altar da patria, unica e principal interessada no *estatu quo*, pelo menos até a evacuação dos departamentos, ainda occupados pelo exercito invasor.

Entretanto a guerra surda dos partidos ia proseguindo, e, á cada momento, pretendiam elles despertar as questões agitadoras e dissolventes, que ameaçavam derrubar n'um dia toda a obra construida com perseverante paciencia em longos mezes de trabalhos e angustias, sem que podesse entre elles apparecer a imagem do paiz, ainda tinta pelo sangue derramado, e reclamando sacrificios sobre sacrificios para o fim de ser levada ao apogêo da gloria essa obra meritoria que, em ultima analyse, todos queriam e desejavam possuir.

Bem considerado, o que pretendiam os partidos, não era um definitivo qualquer que satisfizesse o paiz; o que elles queriam era o seu proprio, egoistico e tyrannico predominio, embora á custa de novas catastrophes, embora pelo preço de maiores dissabores e angustias.

Foi por isso que, em vez de ficar na assembléa, o Sr. Gambetta, foi para o sul da França agitar os seus partidarios e fazer proclamações democraticas, vazias de sentido, embora cheias de palavrões, e assim incitar o radicalismo, com os seus programmas revolucionarios, á entorpecer a marcha pacifica dos acontecimentos, que se tinha em vista encaminhar, no sentido da libertação do territorio do jugo allemão.

Contra a espectativa, porém, não foi nos departamentos que soffreram a invasão, que provaram o calix amargoso da guerra, que o partido radical obteve triumphar nas eleições de janeiro e mandou novos adeptos engrossar as suas fileiras da assembléa. No norte e no centro da França, inclusivamente Paris, triumpharam os candidatos moderados. Foi, porém, no sul, em Marselha, em Toulon, que o radicalismo venceu a luta eleitoral, entregando-se Marselha á essas manifestações revolucionarias de preferencia á cuidar em remediar o mal que se lhe ia antolhando no desviamento que della faziam as communicações da Europa com a India, desvio que certamente ha de vir á reflectir sobre a sua importancia commercial e até industrial.

Este estado, porém, não era o estado geral do paiz, e pelo contrario fazia excepção aos anhelos da quasi unanimidade dos povos que queria e quer a paz, que carece e quer garantias de segurança por meio da tregoa patriotica entre as opiniões contrarias que se digladiam no paiz.

Para conseguir esse *desideratum* ninguem podia reunir, ninguem reunia nem reune na França os predicados do Sr. Thiers; por isso todos se esforçavam por captar-lhe as boas graças e a permanencia no governo, embora ás vezes vissem contrariados por elle os seus mais caros interesses.

No lugar á que elle se elevou por seus talentos e virtudes, e onde se conservava por sua superioridade e innumeros e constantes serviços, significava o Sr. Thiers toda a situação, resumia toda a aspiração do paiz; e, pois, tinha o direito de dirigir a assembléa, de inspira-la, por assim dizer, afim de que, marchando de commum accordo, podessem ambos concluir a óbra começada, salvando completamente o paiz dos restos de anarchia, que, como forças occultas trabalhavam incessantemente por superar as boas tendencias anti-revolucionarias e conservadoras.

Eram essas forças occultas que por vezes demoviam os propositos da assembléa, e obrigavam-na á fazer vista grossa ás idéas do Sr. Thiers, dando em resultado uma falsa situação, embora momentanea, não só para o presidente da republica, mas tambem para o gabinete e para a propria assembléa, que não raro se collocava em posição impotente para seguir as praticas do regimen parlamentar.

Nessa posição collocou-se ella effectivamente, quando, discutindo as medidas de fazenda proposta pelo governo e aceitas pela commissão respectiva, obrigou por assim dizer á essa commissão á abandonar essas propostas, deixando-as entregues aos unicos esforços do governo, e ao seu proprio valor, isto é, ás urgencias financeiras do thesouro á que ellas tinham de occorrer, contribuindo para minorar o desequilibrio dos orçamentos, base segura de quaesquer operações que se tentasse fazer com o fim de apressar a evacuação do territorio ainda occupado por força do tratado de Francfort.

Foi nessa posição, que um facto, simples na apparencia, mas realmente de algum alcance, passado extra-muros da academia franceza, repercutio-se na assembléa em dolorosos sons. Referimos o facto da escolha de alguns novos academicos, entre os quaes se contava o Sr. Littré, contra cuja eleição protestou o bispo de Orleans, o Sr. Dupanloup, exonerando-se voluntariamente de membro da academia.

Esse acto do Sr. Dupanloup, criticado por muitas pessoas que não reflectem sobre os acontecimentos, foi certamente um acto de consciencia e de honestidade de um bispo, que, tendo combatido nas deliberações secretas da academia, uma candidatura que julgava compromettedora para o instituto, e não tendo conseguido impedi-la retirou-se do gremio que não póde convencer, por não querer partilhar da responsabilidade moral de semelhante acto.

Na resolução do Sr. Dupanloup não houve intenção hostil ao nome nem á intelligencia do Sr. Littré; houve, porém, reprovação clara ao procedimento da academia, deferindo uma tão grande honra, nas circumstancias criticas da França, á um livre pensador, á um porta-estandarte das idéas philosophico-materialistas e do socialismo atheu, que negava as verdades necessarias, por mero espirito de liberalismo phantastico.

A resolução do Sr. Dupanloup afigurou-se, pois, á muitos espiritos como imprevista, pelo facto de continuar o digno prelado a fazer parte do corpo legislativo, onde tinha tambem assento o Sr. Littré. Mas que mal houve em ser ella imprevista, se o imprevisto dominava por toda a parte? !

Na alliança do Sr. Thiers e da assembléa todos confiavam, não obstante as tergiversações dos partidos extremos, sempre em busca de soluções violentas. Entretanto, o imprevisto fez-se sentir, á despeito das medidas tomadas para o evitar, e appareceu justamente nos humbraes das portas que foram fechadas para evitar-lhe a entrada.

Proseguiu [illegible] assembléa a discussão das medidas de fazenda, e o Sr. Thiers desenvolvera os seus planos financeiros, e preconisara o imposto sobre as materias primas, pronunciando-se contra uma proposta que tinha por fim adiar a discussão dessa medida até que fosse ouvida uma commissão acerca da sua necessidade, em falta de outros meios para equilibrar o orçamento.

Nas idéas da assembléa, contrarias á esse imposto, não póde o Sr. Thiers abrir brêcha, não obstante a sua consummada pericia e o poder da sua palavra; e, pois, a proposito de adiamento foi approvada por uma maioria de 10 votos.

Não tendo logrado convencer, e julgando-se desautorado pelo voto contrario da assembléa, o Sr. Thiers apresentou-lhe a sua demissão de presidente da republica e bem assim a de todos os seus ministros, e isto quando poucos dias faziam que tinha sido approvada a convenção addicional ao tratado de Francfort, e restabelecidas as relações diplomaticas com a Allemanha, pela apresentação das credenciaes dos embaixadores da França em Berlim, e da Allemanha em Versailles.

Foi tal e tão grande a rudeza e a agudez do golpe, que durante 24 horas esteve a França em completo estado de abatimento e estupefacção, sem saber onde se achava, nem como se tiraria do cahos, que esse imprevisto acontecimento abrira diante de si.

Felizmente, porém, a crise, a terrificante crise, foi curta, posto que por demais viva, visto como a assembléa apressou-se em cicatrisar a ferida que fizera no presidente da republica, renovando-lhe os testemunhos de sua confiança, appellando para o seu patriotismo e desprendendo o voto do dia anterior de toda a hostilidade politica, que elle não significava nem podia significar.

O voto da assembléa em honra e homenagem ao Sr. Thiers, foi dado pela quasi unanimidade dos deputados, recusando-se apenas 6 á acompanhar os seus collegas em tão solemne manifestação.

Depois do voto, a mesa da assembléa, acompanhada por cerca de 200 deputados, foi á residencia do Sr. Thiers, e este distincto homem de estado, no qual tem os olhos fitos toda a Europa, consentio em retirar o seu pedido de demissão juntamente com o do ministerio, e assim se concluio a crise imprevista, regosijando-se toda a Europa com este acontecimento, e demonstrando-o por meio do seu corpo diplomatico residente em Versailles, o qual foi todo cumprimentar o Sr. Thiers, em cuja permanencia na presidencia da republica todos viam a suprema garantia da ordem e da restauração da França.

Assim, pois, ficaram novamente harmonisadas as cousas, permanecendo o Sr. Thiers no poder, e proseguindo a assembléa na sua politica contraria ao imposto sobre as materias primas, contra o qual se pronunciavam muitos outros commerciaes e industriaes, cujas resistencias eram assaz conhecidas.

Terminou a crise, mas não se extinguio sem deixar bem patente o segredo da situação, isto é, sem avivar o sentimento de incerteza das cousas, pondo á descoberto as fragilidades e as anomalias de um regimen, cuja natureza e condições todos evitavam indagar de perto, mas que, apezar dos pezares, representava para o paiz uma idéa de reorganisação e de libertação territorial.

Alem disso a crise teve um outro resultado, que foi definir as posições da assembléa e do governo, pondo em evidencia a necessidade indeclinavel das luzes e da experiencia do presidente da republica, cujo patriotismo nunca desmentido está sempre prompto á elevar-se até o sacrificio, uma vez que isto reclame o interesse do paiz, acima do qual sabe elle que nada existe, e abaixo do qual sempre elle soube collocar a sua idade e as suas enfermidades.

Esse interesse palpitante, immenso, grandioso era porém muitas vezes desconhecido pelos partidos politicos. Todos discutiam a reorganisação do paiz, a republica definitiva, a monarchia e o manifesto do duque de Chambord; mas em ultima analyse todos esqueciam até certo ponto a obra pratica da regeneração franceza, que ficava assim suspensa ou pelo menos não se desenvolvia com aquella sequencia e nitidez que confundem todas as dissidencias, que sabem arrastar todos os espiritos e todas as vontades.

Muitas vezes detinham-se todos em face dos mais simples problemas, das mais faceis e necessarias resoluções para gastar o tempo em conflictos inuteis, para gyrar em torno das questões sem nellas tocar, para calcular todas as possiveis eventualidades, sem exceptuar aquellas que mais eram temidas.

Toda a questão da politica franceza resumia-se então em duas causas — cohesão e decisão no governo, formação de uma maioria compacta na assembléa; essa difficuldade, porém, só podia ser vencida depois de cortado o nó gordio do regimen definitivo da França, segundo pensavam e se exprimiam os politicos de todos os crédos.

Como, porém, cortar esse nó, ninguem o podia dizer ao certo. Republicanos, monarchistas liberaes, monarchistas absolutos, bonapartistas e radicaes, todos queriam vê-lo cortado em seu proveito; mas nenhum apresentava idéa clara e concisa sobre o assumpto.

A' muitos pareceu que o manifesto do duque de Chambord podia auxiliar a resolver a questão no sentido monarchico; mas esses mesmos não se lembravam de que, apezar de muito nobres e dignos, os manifestos reaes tinham o grave inconveniente de quererem transportar a França á uma época anterior á 1789, isto é, á um tempo anterior ao que lhe davam as idéas modernas. Foi o que aconteceu por parte de alguns deputados da assembléa, que responderam ao manifesto com uma epistola, cheia de lirysmo, na qual se propunha á França que se desmentisse á si propria, que apagasse os traços da sua historia, ante á promessa que se lhe fazia de gozar as doutrinas anteriores á 1789!

Ao invéz dos que assim pensavam, outros queriam que se proclamasse definitivamente a republica, e deste numero era o Sr. Ernesto Picard, que tinha então voltado de Bruxellas, trazendo um plano que concertara nas horas vagas das lides diplomaticas, plano que elle submettia todavia ás mais sabias deliberações. Queria-se então proclamar a republica com a renovação parcial da assembléa, com duas camaras e uma presidencia mais ou menos prolongada.

Por qualquer das formas a França sahiria do provisorio, e entraria no definitivo; mas de que duração seria esse definitivo, ninguem cogitava, nem mesmo os republicanos, que se não queriam convencer de que o melhor meio de acclamar a republica era deixa-la acreditar-se por sua sabedoria, pelas garantias offerecidas ao paiz, e sobre tudo pelo isolamento de qualquer solidariedade com o radicalismo, que é o seu maior inimigo, que é uma ameaça constante para a republica.

O futuro da França estava dependente do modo pratico de resolver as suas questões mais vitaes. Para isso o principal era haver decisão no governo e maioria na assembléa. O Sr. Thiers, por seu lado, esforçava-se por collocar o governo na sua devida altura; mas elle não podia fazer tudo, e pois era forçoso que o ministerio tivesse tambem a sua parte assim como tinha sua responsabilidade na obra da administração publica, cada vez mais trabalhosa e difficil.

Sob este ponto de vista o Sr. Thiers teve pois mais um entrave na retirada do Sr. Casimiro Perier, do seu ministerio, visto como o Sr. Perier era um forte auxiliar do gabinete.

O Sr. Perier levou até o mais extremo escrupulo o seu respeito pelas regras do parlamentarismo, visto como retirou-se do governo em consequencia de ter a assembléa regeitado a moção que propunha a sua volta á Paris, a favor da qual elle se manifestara.

O voto da camara nada tinha de hostil ao Sr. Perier; não obstante isto, porém, elle julgou dever persistir na sua resolução, e sahio do gabinete, sendo substituido na pasta do interior pelo ministro do commercio o Sr. Victor Lefranc, que teve por substituto um membro da assembléa, o Sr. de Goulard, o qual tinha sido nomeado ministro da França na Italia, e que por essa razão ficou dispensado daquella missão.

Essa modificação ministerial, porém, em nada alterou a politica do governo, e pois não significou nenhum movimento nas idéas nem tão pouco nenhuma incongruencia na situação.

Entretanto, depois da crise em que esteve a presidencia, todos os partidos encontravam pretextos para se alarmarem, para escreverem e publicarem manifestos, cartas e contra-cartas politicas, e para fazerem viagens á Antuerpia e visitas ao conde de Chambord, sem que de tudo isso resultasse algum bem ao paiz, algum esclarecimento á situação ou pelo menos alguma manifestação clara do pensamento da nação.

No meio de todas estas mysteriosas combinações, dous factos, porém, se produziram que foram caracteristicos — a adhesão da extrema direita, parecendo assim completar a fusão dos elementos realistas, — e a viagem do conde de Chambord á Antuerpia, muito cheio de festas e comentarios, mas sem que por essa razão accelerasse o movimento fusionista, que, pelo contrario, pareceu antes retardado por semelhante acontecimento.

De facto, os monarchistas fizeram muito arruido e gastaram muitas palavras, mas nada conseguiram, e acharam-se collocados em peiores condições que d'antes. Em vez de tomarem as suas medidas, fazerem a fusão, e de commum accordo apresentarem o seu programma aos principes, foram primeiro consultar o conde de Chambord; e d'ahi a desillusão e consequentemente a situação em que ficaram, visto como o conde de Chambord é aferrado aos seus principios, e não é mais possivel á França supportar outra monarchia que não seja constitucional e liberal, isto é, uma monarchia com governo do paiz pelo paiz.

Assim, pois, os esforços monarchicos só tiveram como resultado a demonstração palpavel de que, ao menos n'aquella occasião era inadmissivel a monarchia na França, da mesma forma que acontecera com os republicanos e com a republica, se por ventura estes tentassem definir a situação em seu proveito. D'ahi consequentemente nasceu a necessidade de prolongar a duração do pacto de Bordeaux, isto é, o provisorio em materia de governo o indefinido em objecto de regimen politico.

Emquanto isto se dava nos partidos, esqueciam-se todos do mais urgente, isto é, da libertação do paiz; e por isso mesmo recordaram-lh'o os jornaes de Berlim, lembrando-lhes a conveniencia de pagar a divida de guerra de preferencia á cuidar de fixar a forma de governo.

Effectivamente era essa a maior urgencia, porque o golpe que libertasse a França do pé estrangeiro, libertaria ao mesmo tempo o paiz das pretenções dos radicaes e dos bonapartistas, sempre dispostos á conspirar contra tudo, com tanto que colhessem nas aguas turvas o predominio das suas idéas.

Para isso era essencial manter o pacto de Bordeaux, visto como de modo nenhum impedia elle as reformas administrativas e financeiras, e destas duas ordens de medidas carecia muito o paiz.

Como reforma administrativa tratou a assembléa da reorganisação da magistratura, da reconstituição do conselho de estado, e occupou-se tambem da lei sobre a imprensa, autorisando, por incidente, a acção judicial contra os jornaes culpados de injurias á commissão de indultos.

Entretanto manifestou-se no paiz grande incremento pelas subscripções patrioticas com o fim de obter os necessarios tres mil milhões de francos para a evacuação dos departamentos occupados pelos prussianos, tratando-se na camara do mesmo assumpto pelo aventamento de varios systemas para chegar ao mesmo resultado, e lembrando os capitalistas varias combinações financeiras para o mesmo fim.

Já então a assembléa tinha votado a lei para a denunciação dos tratados de commercio, e os horisontes da politica externa se tinham esclarecido, do lado do sul, pela nomeação do Sr. Fournier para ministro da França junto ao governo de Victor Emmanuel.

Foi n'esse comenos e quando na assembléa tudo era confusão, ante o estado dos animos partidarios, diante do projecto Lefranc sobre a imprensa, que o Sr. Pouger-Quertier, ministro das finanças julgou á proposito retirar-se do gabinete, creando assim mais uma crise e augmentando o numero das difficuldades com que já lutava o Sr. Thiers.

Essa retirada teve por causa efficiente o processo instaurado contra o antigo prefeito do Euro, no tempo do imperio, por causa do desvio de alguns fundos da repartição que elle administrava. O Sr. Pouger-Quertier foi chamado como testemunha, e, esquecendo-se algum tanto de que era ministro da fazenda, fez depoimentos e revelações um pouco inquietantes acerca de processos administrativos não muito regulares nem legaes. Elle chegou mesmo a revelar um certo dissentimento com os seus collegas á proposito d'esse processo.

O que é certo, porém, é que o accusado foi absolvido, e que, insistindo o Sr. Quertier nas suas doutrinas perante á assembléa, e não sendo apoiado por ella nem pelo Sr. Thiers, deu a sua demissão, e fez assim apparecer a crise, que foi resolvida temporariamente, incumbindo-se o Sr. Goulard interinamente da pasta da fazenda.

A' esse tempo, e como questões que mais ou menos se ligam, occupou-se a assembléa com um projecto de lei relativo á *internacional*, approvando-o depois de acalorados debates, sem se lembrar de que, querendo esmagar essa maldita sociedade com o peso de uma lei, ia dar-lhe o relevo da perseguição, e por consequencia torna-la recommendavel, embora seja ella um attentado permanente, uma ameaça constante á sociedade franceza, na sua unidade moral e na sua independencia nacional.

Não foi essa, porém, nesse momento a unica questão irritante levantada na assembléa. Tambem se procurou pôr a mão na chaga das relações exteriores, querendo chamar á tella das discussões as celebres petições dos bispos francezes, acerca de uma intervenção da França em favor do Santo Padre, petições adiadas desde 1871 por inopportunas, como as considerava o governo.

E effectivamente era inopportuna essa discussão, no estado em que se achava e se acha a França; e por isso a assembléa continuou á adia-la sem prazo, não obstante declararem aquelles que apoiam as petições dos bispos que não reclamavam uma intervenção armada, mas simplesmente uma intervenção diplomatica junto das potencias europêas.

Ninguem, porém, reflectia em que a Europa, desde a guerra franco-prussiana, se tinha anihilado em face dos acontecimentos, e que por essa causa se tinha collocado em posição de ser forçada á fazer ouvidos de mercador ás suggestões da França. E o que era a Europa na questão de Roma? A Russia, a Austria, a Hespanha e a Inglaterra.

E por ventura podia e devia a França contar com a Russia e a Austria depois das suas declarações de não se interessarem nos negocios da Italia? Podia ella contar com a Hespanha, que pedio um rei á casa de Saboya? Podia ella contar com a Inglaterra, ainda receiosa da America, da Russia e da Allemanha?

[illegible] negocios italianos, [illegible] diplomaticamente, e por tanto bem ajuizada andou a assembléa adiando a discussão das petições dos bispos, e tanto melhor avisada andou, quanto sobre ella tinham as vistas fitas o Sr. de Bismark e a camara dos senhores de Berlim, onde a effervescencia catholica de Versailles dera azo a grandes arruidos, de que se soube aproveitar o chanceller do imperio allemão.

Bem avisada, pois, andou a assembléa de Versailles, e foi-lhe salutar esse seu modo de obrar, porque, antes das ferias que projectava ella tomar, teve tempo de discutir o orçamento de 1872, votando todos os seus artigos, embora sem examinar attentamente a situação financeira do paiz, e limitando-se á equilibrar os orçamentos por meio de expedientes, por meio de um emprestimo á divida fluctuante ou outros recursos extraordinarios.

Tendo adiado todas as questões, mais ou menos graves, taes como as politicas e financeiras, e mesmo a reorganisação do exercito, a assembléa encerrou os seus trabalhos á 30 de março, adiando a reabertura da sessão para d'ahi a tres semanas.

Entretanto o governo do Sr. Thiers denunciou os tratados de commercio com a Inglaterra e a Belgica, aguardando opportunidade para praticar do mesmo modo com as demais nações ligadas á França por esse poderoso laço.

Aproveitando-se das ferias parlamentares o Sr. Gambetta, á pretexto de visitar os seus eleitores, foi continuar a sua obra republicana, pregando, na sua costumeira phrase, o radicalismo puro, vasio de idéas serias, como é vasio o seu caracter dos bons sentimentos que distinguem aos patriotas.

Longe de curar do bem da patria o Sr. Gambetta curava do seu interesse unicamente, e nem ao menos lhes serviam de incentivo para bellos commettimentos as dores da Alsacia, arrancada á França violentamente, e nessa occasião terrivelmente aggravadas pela interpretação que dera o Sr. de Bismark á clausula do tratado de Francfort, segundo a qual tinham os alsacianos o direito de optar por uma nacionalidade.

De feito, o Sr. de Bismark interpretando o direito á seu modo, pretendeu, e chegou á executar a sua interpretação, que uma vez escolhida por patria pelos alsacianos a França, eram elles obrigados á deixar o territorio da Allemanha transferindo seu domicilio para a França!

Foi isto uma aggravação da pena; era o reinado da força que continuava; era a manifestação exhuberante do poder do aphorismo de Bismark — *la force prime le droit!*

Contra isso nada podia a França, acabrunhada como vivia, nem tão pouco o Sr. Thiers, a menos que não fosse protestando por meios indirectos, que não podiam ser outros senão a libertação do territorio e a reorganisação do paiz. De ambas estas necessidades, cuidava porém, ó Sr. Thiers, e de certo não lhe serviam de embaraço ao arduo trabalhar nesse sentido os repetidos sarãos que deu em Paris durante as ferias parlamentares, como para indemnisar a vardadeira capital da França dos prejuizos da permanencia do governo em Versailles.

Por esse tempo abriram e pouco depois encerraram os seus trabalhos os conselhos departamentaes sem nenhum grave incidente, em quanto que a commissão permanente da assembléa proseguio nos seus, e celebrou uma sessão na qual o Sr. Thiers declarou que as relações da França com a Hespanha e a Italia não podiam ser melhores e disse que os armamentos da Russia no Mar Negro eram a consequencia da denuncia do tratado de 1856, com a qual a França nada tinha, pois não tomou parte na conferencia de Londres de 1870.

Essas declarações eram evidentemente um corolario da politica da França, que podia resumir-se nestas palavras: moderação exemplar e tranquillidade firme. Com essa politica a França podia e pode tudo conseguir, e foi ella certamente que deu azo á serem sempre desmentidos os mil boatos creados e espalhados pela imprensa menos sensata e pouco escrupulosa, e segundo os quaes estava a França constantemente sob a ameaça da Allemanha e dos seus tratados amistosos, celebrados mais ou menos no intuito de previnir qualquer eventualidade, proveniente do modo como eram concluidos os negocios da França sob o ponto de vista militar e economico, servindo até de base para demonstrar a existencia de um *ultimatum* allemão, o facto do adiamento da lei militar, quando todos sabiam que o que levara o Sr. Thiers a pedir esse adiamento foi o achar-se elle bastante indisposto para tratar de assumpto tão melindroso e que requeria toda a sua attenção.

ILEGIVEL

Effectivamente nada disso se dava, nem a Allemanha tinha o direito de intervir assim nos negocios internos da França, e muito menos o de adverti-la, á menos que não fosse nas questões em que os dous paizes se tocavam necessaria e dolorosamente.

A França assignou uma paz que ella respeitou sempre, até nas suas mais crueis disposições, sem cessar todavia de ser livre no modo de pensar á seu respeito. Uma parte do seu territorio estava occupado como penhor da indemnisação que ella tinha a pagar e era interessada em pagar á Allemanha, que por seu lado tinha tambem pressa de recebe-la. Sob este ponto de vista o tratado de Francfort permittia negociações, e foram estas sem duvida que determinaram a vinda á Paris do conde de Arnim, cuja missão foi, pois, diversa da que lhe attribuio a imprensa maliciosa.

Entretanto reunio-se novamente a assembléa no dia 22 de abril, e no seu seio proseguiram os debates sobre os varios assumptos sujeitos á sua apreciação.

A' proposito das correrias do Sr. Gambetta, e de terem assistido á um seu banquete dous *maires*, um deputado abrio um inconveniente debate, que teve por consequencia chamar á terreno algumas odiosidades, que todavia foram apasiguadas sem quebra da harmonia entre o governo e a maioria accidental, em que elle sempre se apoiava quando se tratava de medidas de interesse publico.

Rompeu-se, porém, esse accordo, essa harmonia no tocante á questão do conselho de estado. Queriam uns que se adiasse a questão, visto não se saber ainda qual seria a forma do governo, como se o preparo dos bons projectos de lei devesse estar adstricto á forma, ao regimen do governo; queriam outros, porém, que se tratasse da organisação desse conselho de estado, visto como era inconveniente ter tudo provisorio, e fazia-se sentir a necessidade de um centro que elaborasse e preparasse os projectos de lei.

Venceram os ultimos, depois de acalorado e longo debate, onde nem sempre predominou a sã razão; mas ahi appareceu nova duvida, pois que dividio-se a opinião da camara, invertendo-se completamente os papeis, pois que aquelles que naturalmente deviam, pela logica das cousas, attribuir ao governo a nomeação dos conselheiros, opinaram por que fossem elles eleitos pela assembléa, manifestando-se as outras em sentido contrario.

A inversão foi completa, e o segredo dessa inversão não foi difficil de achar, porque, pelo lado da direita da camara estava elle no receio que esta tinha de que fossem feitas algumas nomeações que lhe não agradassem, ao passo que, pelo lado da esquerda estava elle na esperança que tinham os republicanos de ver escolhidos alguns dos seus adeptos.

Como quer que seja, o que é facto é, que a assembléa decidio no sentido da direita, e assim chamou á si uma das prerogativas naturaes do poder executivo por ella creado e mantido á tanto custo, e que esta decisão pouco ajuizada, irritou algum tanto o presidente da republica, que todavia acalmou-se em face da possibilidade de um reviramento, por occasião da 3ª discussão em que o projecto podia ser modificado.

N'uma das sessões em que se discutio essa questão o general Chanzy pronunciou um notavel discurso politico, manifestando-se em prol da republica conservadora, á titulo de ensaio, e demonstrando as suas vantagens no estado em que se achava a França.

Esse discurso causou profunda impressão e mereceu as honras da mesma publica apreciação, que, dias antes, fora prestada á um não menos notavel e por ventura mais interessante discurso, proferido pelo Sr. Audiffret Pasquier, ácerca dos contratos feitos para os fornecimentos da guerra com a Allemanha, e em nome da respectiva commissão de inquerito, de que era elle o relactor.

Entretanto o Sr. Thiers proseguia em suas conferencias com o Sr. de Arnim, ministro da Allemanha, e segundo todas as apparencias discutia com elle ácerca da evacuação antecipada do territorio francez e do pagamento dos tres mil milhões de indemnisação ainda devidos pela França.

Emquanto assim curava o Sr. Thiers dos negocios vitaes do paiz, não se esquecia delles a assembléa, e entrava resoluta, decidida e tenazmente na discussão da reorganisação do exercito, nas bases de cujo projecto estavam de accordo a commissão respectiva da camara e o governo, maxime no tocante ao serviço obrigatorio e ao tempo de duração d'esse serviço, que eram o pomo de discordia, e foram ainda os pontos mais discutidos, e á cujo proposito se fizeram ouvir varios e distinctos oradores, entre os quaes o duque de Aumale, que satisfez a espectativa de todos, não se esquecendo de si, nem dos seus direitos controvertidos acerca de um throno não restabelecido ainda.

Todos os partidos deram treguas á politica, todos sacrificaram suas queixas e pretenções ante o grande interesse da reorganisação militar; e por isso o projecto, chamado de recrutamento, foi discutido com brilhantismo, posto que as vezes com uma certa dose de acrimonia. Tudo marchou com uma calma relativa, digna da camara e do paiz, até certo momento, até ser chegado o instante de votar-se o artigo relativo ao tempo de duração do serviço, á cujo respeito divergiam as opiniões.

N'esse momento surgio o imprevisto, ameaçando destruir a obra tão pacientemente elaborada. O Sr. Thiers subio á tribuna; fallou, como costuma, prendendo todas as attenções; mas foi-se animando gradativamente, até que concluindo, estabeleceu a questão de gabinete, a questão de vida ou morte para o governo, declarando que se retiraria do poder se a assembléa lhe negasse os 5 annos estatuidos no projecto elaborado pela commissão, e á cujo favor pleiteava a mesma commissão sendo ajudada em seus esforços por distinctos caracteres da assembléa.

A causa dos 5 annos estava ganha de ante-mão, sem carencia da ameaça do presidente da republica. Esta, entretanto, fez-se sentir, e foi tanto mais violenta a sensação que produzio quando ninguem a esperava e por tanto á todos ella assombrou.

A lei foi, pois, votada, tal como a propozera a commissão, tal como a queria o Sr. Thiers, desapparecendo assim a crise, mas não o assombro geral que ella produzio, e que ainda mais foi prolongado pela remessa que, de tres radicaes e um bonapartista fizeram a camara alguns departamentos, onde foram feitas eleições complementares, nas quaes os partidos conservadores esqueceram-se de trabalhar com energia para obstar esse presente funesto, o mais funesto que se podia fazer á assembléa, não obstante terem os eleitos dos departamentos do norte, do Somme e do Yonne, declarado, no intuito de obter os suffragios, que os levaram á camara, que apoiariam o governo do Sr. Thiers.

Foram estas eleições, não obstante o seu caracter especioso, mais do que o voto da assembléa, motivado apparentemente pela ameaça do Sr. Thiers, que determinaram o movimento á que se entregaram os centros e a direita da camara, indo esta n'uma especie de procissão á casa do presidente da republica, no intuito de explicar-se e definir-se a situação.

O pretexto foi a declaração do Sr. Thiers e o voto da assembléa sobre a lei militar; mas a direita sabia muito bem que a declaração não se dirigia á ella, porém sim á esquerda; e pois a sua attitude proveio das eleições, cujo resultado, segundo se disse, tinha como causa as condescendencias do governo para com a democracia avançada, a fraqueza dos ministros e a connivencia de certos funccionarios, restos do governo de 4 de setembro.

Entretanto o que fizera e fazia o governo? Respeitava a liberdade eleitoral. Exigir que procedesse diversamente, que impossibilitasse as manifestações radicaes e bonapartistas por meio das eleições, era nada menos que querer dar força á intervenção na eleição, era restabelecer as candidaturas officiaes.

A' esta interferencia oppunha-se o Sr. Thiers e o seu governo, e, pois, não tiveram sequencia as explicações pedidas, e a direita da assembléa voltou da casa do presidente da republica sem nada conseguir, e decidida á collocar-se em posição hostil ao governo.

O que queria a direita era que o Sr. Thiers fosse mais inclinado ás idéas monarchicas, e em certa fórma lhe facilitasse o ganho de causa; e, como o Sr. Thiers não esteve disposto á condescender com isso, moveu-lhe essa tactica de guerra, na esperança de resolve-lo á pronunciar-se n'esse sentido, abandonando as suas idéas de republica conservadora, profundamente conservadoras, com as quaes ia elle se mantendo acima das paixões partidarias, e de fórma á manter na devida altura o nome e os interesses da França.

Se o Sr. Thiers tivesse annuido aos desejos da direita, por esse mesmo facto ter-se-hia nullificado aos olhos do paiz e da Europa, precisamente no momento em que elle mais carecia de um e da outra; no momento em que negociava a libertação do territorio da França, no instante em que acabava de assignar um tratado que tinha por fim fazer evacuar mais dous departamentos, e quando elle tinha de envolver-se em uma vasta operação de credito, pela carencia que tinha de levantar um emprestimo de 3,000 milhões; e finalmente, quando mais precisava do seu sangue frio, de toda a sua liberdade e de toda a sua autoridade.

Não, não devia o Sr. Thiers condescender com a direita e o centro direito da camara, porque seria isto fatal ao paiz. Foi preferivel a hostilidade que soffreu na camara, porque essa mesma hostilidade servio-lhe para aparar os botes secretos e depois publicos, que lhe desferiram os radicaes e bonapartistas, quando espalharam uns boatos de conspiração no sentido monarchico, boatos tão inverosimeis quão inverosimeis eram as aspirações dos extremos da camara, quão inverosimeis foram os boatos que o davam conspirando de accordo com a esquerda contra a direita e contra os centros.

De todos estes boatos, filhos da renovação e do exaltamento das paixões partidarias, nasceu um mão estar geral da assembléa; mas o governo não se inquietou com isto, e deixou que esses boatos fossem seu caminho sem desmenti-los, pelo unico facto de que não careciam ser desmentidas semelhantes fabulas, á que o bom senso recusava prestar credito.

O mão estar da assembléa tornou-se evidente e claro pelas multiplas desintelligencias havidas no seu seio, pela energia e acrimonia dos debates, e finalmente pela hostilidade aberta e declarada pela direita ao Sr. Thiers.

Entretanto tudo isto serenou algum tanto, ante os dous grandes acontecimentos que tinha preparado o governo, e cujo resultado seria a libertação da França. Foi o primeiro a apresentação que á assembléa fez o ministro dos negocios estrangeiros do tratado celebrado com a Allemanha, regulando as condições praticas da libertação da França, e estatuindo a evacuação do territorio, mediante o pagamento gradual da indemnisação devida. Foi o segundo acontecimento a apresentação que fez, poucos dias depois, o ministro da fazenda, de um projecto de lei autorisando um emprestimo de tres e meio mil milhões de francos, para o fim de assegurar ao governo os meios de executar a convenção libertadora.

Estes dous factos, bem expressivos por si mesmo, e comentados com simplicidade pelos dous ministros, resumiram effectivamente todo o pensamento do governo, toda a situação, que desde esse momento apresentou-se melhor definida aos olhos de todos no tocante á libertação da França.

O tratado que regulou a libertação estatuio que a evacuação progressiva do territorio seria feita á medida que o fosse sendo o pagamento das diversas fracções da indemnisação. Assim dous mezes depois da ratificação do tratado e do pagamento do primeiro meio milhar, os allemães deixariam os dous departamentos do Marne e do Alto-Marne. Depois do pagamento do segundo milhar, elles deixariam as Ardennes e os Vosges. E finalmente occupariam os tres ultimos departamentos do Meuse, Meurthe-et-Moselle e Belfort até o fim, sendo o vencimento do prazo dilatado de 2 de março de 74 para 2 de março de 75.

Em apparencia houve um anno mais de occupação; mas na realidade assim não foi, porque ao governo francez foi deixado o direito de libertar-se por antecipação, por meio de pagamentos parciaes de 100 milhões, até que, não restando senão 1 milhar á pagar, possa elle trocar as garantias territoriaes por garantias financeiras á contento.

Em todo o caso estipulou-se que os departamentos evacuados ficassem neutralisados sob o ponto de vista militar, não podendo a França construir nelles nenhuma fortificação, nem os allemães nas posições em que acampassem, principalmente em Belfort.

Tudo isto foi bom, foi saudavel para a França; o que não foi porém, e o que muito custou aos seus negociadores, foi o que se estatuio relativamente ao exercito allemão de occupação, o qual, se declarou não seria diminuido, e continuaria a ser de 50:000 homens até o final pagamento, de sorte que a occupação, em sua retirada, irá cahir com todo o seu peso sobre os restos do territorio retido como penhor.

Sem duvida foi isso doloroso; mas a allemanha recusou todo e qualquer outro arranjo que tivesse por fim diminuir o seu exercito de occupação; e, pois, foi preciso ceder. Tudo isto comprehendeu a assembléa, que, á despeito das tergiversações de alguns de seus membros, ratificou o tratado de Versailles, e ainda bem que assim o fez, porque em ultima analyse, facilitou ao governo um meio de accelerar a evacuação, embora tenha de pezar sobre uns as forças estrangeiras retiradas progressivamente dos outros departamentos.

Foi por isso que o Sr. Remusat, resumindo a situação, disse «que a libertação territorial era apenas uma questão financeira; e que tudo dependia do poder do credito da França, da bôa ordem das suas finanças e da sua sabedoria.»

Isto mesmo repetio o duque de Broglie, como relator da commissão parlamentar de finanças, e isto ainda se incumbio de demonstrar, explicando-se por algarismos, o digno ministro da fazenda, quando apresentou o projecto de emprestimo dos tres e meio milhares, para o fim já indicado da evacuação territorial da França pelo exercito allemão.

A autorisação dada ao governo neste projecto era ampla, com tanto que o emprestimo se verificasse em titulos de 6 por cento. Nella se comprehendia uma autorisação para negociar com o banco de França ou com outras sociedades de credito a antecipação de diversas sommas do emprestimo com o fim de accelerar os pagamentos á Allemanha.

Discutido ao mesmo tempo que a assembléa se occupava com a questão financeira, sob o ponto de vista dos impostos e do equilibrio dos orçamentos, este projecto mereceu as honras de um luminoso debate, e, se não excitou a colera calculada da direita, foi isso devido não só ao apoio geral que elle mereceu, mas tambem ao facto de ter a direita toda a liberdade para hostilisar o governo nos debates sobre os impostos, onde effectivamente podia ser chocado o melindre do Sr. Thiers, maxime no tocante ao imposto sobre as materias primas, pelo qual continuava o presidente da republica á insistir com a pertinacia que distingue as profundas convicções.

Toda a camara estava de accordo em votar os meios necessarios ao equilibrio dos orçamentos, toda ella reconhecia a dura necessidade de recorrer de novo á terrivel guella do imposto para cubrir o *deficit* ainda existente de mais de 200 milhões. Nesse ponto não havia divergencia, nem mesmo por parte da direita, que, desde muito tempo, estava vencida e convencida dessa necessidade. O ponto de divergencia, o ponto delicado da questão era precisamente a qualidade dos novos impostos á decretar.

Variavam infinitamente os modos de encarar a questão, que occupou por mais de quinze dias a attenção da assembléa, e esse mesmo facto deu azo ás mais encontradas peripecias, que transformaram a discussão n'um verdadeiro drama, e não raras vezes n'um imbroglio cheio de sorprezas.

Pronunciaram-se immensos discursos; apresentaram-se muitas emendas e propostas addicionaes ao projecto elaborado pela commissão parlamentar; tratou-se de politica sem nenhuma restricção; e, no fim de contas, tendo-se regeitado quasi todas as emendas, e mesmo muitos artigos do projecto, achou-se a assembléa á braços com o imposto sobre as materias primas, sempre malvisto por ella, porém sempre defendido pelo Sr. Thiers com aquella eloquencia com que sabe elle exprimir-se quando a sua argumentação é filha do estudo e o resultado de uma convicção inabalavel.

Já então tinha a assembléa votado o projecto do emprestimo, e o Sr. Thiers, seguindo os planos concertados de ante-mão, ia dispondo os animos e as cousas por forma á que a grande operação financeira fosse levada á effeito com verdadeiro brilho para os creditos do seu paiz.

Por essa razão elle se empenhava tanto na discussão das medidas complementares do orçamento, por essa razão elle defendia com acerrima dedicação o seu imposto predilecto, certo como estava de que, cuberto o *deficit*, torpar-se-hia facil a operação, uma vez que já os capitaes, tanto nacionaes, como estrangeiros, começavam á dirigir-se para o emprestimo, antes mesmo de se achar este aberto e em busca do favor publico.

Para contraria-lo, porém, os homens da direita não lhe poupavam ardis de guerra, e, julgando assim favorecer a causa da monarchia, que não faziam senão comprometter, creavam embaraços de toda a ordem, aos quaes todavia resistia o Sr. Thiers com a sua tenaz sagacidade e nobre intelligencia, oppondo argumentos politicos á argumentos politicos, argumentos economicos e financeiros á argumentos financeiros e economicos, e sem jámais ceder a palma aos seus desaffectos, cuja pertinacia inconsequente chegou ao ponto de provocar tumultos na assembléa ou pelo menos sessões tempestuosas como ainda não tivera lugar no anno que ia correndo.

Por fim de contas triumphou o governo e o Sr. Thiers, votando a assembléa o imposto sobre as materias primas, e favorecendo assim a operação do levantamento do emprestimo pelo restabelecimento provavel do equilibrio dos orçamentos.

Effectivamente o governo, apenas vio bem encaminhados os preliminares que desejava para a famosa operação, annunciou a abertura das subscripções para o emprestimo, e immediatamente e com vertiginosa celeridade, affluiram capitaes de toda a parte, e cubriram muitas vezes o valor da somma requerida.

Todos sentem geralmente e o instincto universal proclama que ha na França, nessa França que se está erguendo de uma desastrosa queda, que ha nessa nação, que as vezes é lamentada, de ordinario admirada, e sempre estimada, um poder vital que desafia a má fortuna e constrange o destino a lhe ser benefico. D'ahi vem [illegible] á despeito de todas as vicissitudes, á despeito de todos os males e de todas as desgraças, ella não sucumbio, e, pelo contrario, vai renascendo pouco á pouco, das suas proprias cinzas como a phenix mythologica.

Em 1871 ella teve carencia de recorrer ao credito; e pedio aos capitaes 2 mil milhões de francos por emprestimo. Houve então uma como celeridade da parte dos capitaes em demonstrar-lhe a sua confiança, visto como foi-lhe offerecida uma quantia dupla da pedida. Foi uma revelação, que lançou consolador balsamo nas suas feridas sangrentas; e entretanto nada foi em relação á estupenda maravilha que testemunhou o mundo, por occasião do novo emprestimo aberto ao publico.

Effectivamente a operação financeira, que, apenas inaugurada, tornou-se logo um facto consummado, excedeu desmesuradamente á todas as espectativas, e encheu de assombroso jubilo á todos os corações que pulsam pela França, na qual veem uma garantia para o equilibrio europeu, e uma promessa constante de liberdade para todos os povos.

A França carecia e pedio 3 1/2 milhares de francos. Os capitaes, o seu credito, offereceu-lhe 40 milhares, isto é, quasi 12 vezes a somma pedida!

Só os capitaes nacionaes offereceram-lhe 24 milhares! O restante offereceu-lhe o estrangeiro, que, ainda depois de encerrada a subscripção, accorria de todos os pontos em procura da França.

Tinha havido, no curto lapso de 2 annos, um completo reviramento de opinião em favor da França. Dous annos antes, quando todos abandonavam em meio da luta cruel que supportou, se ella tivesse tentado qualquer emprestimo, ter-se-hia exposto a um dezar esmagador, que, em 1832, transformou-se n'uma esplendida victoria para o seu credito, tal era a confiança que nella depositava o dinheiro, que certamente não vive de illusões.

A operação, ao preço porque foi tentada, offereceu sem duvida optimo ensejo aos capitaes para um bom emprego; mas, certamente, quaesquer que fossem as vantagens que a especulação offerecesse o dinheiro não a precipitaria com tal afan sobre uma operação duvidosa, se não houvesse alguma outra razão mais poderosa e mais profunda, que desse ao phenomeno proporções maiores que um simples acontecimento financeiro.

E na verdade, o emprestimo teve outro caracteristico, o qual foi resumir e mostrar em um só facto, sob a mais positiva forma, a confiança renascente dos povos na fortuna da França, na fé que ella tinha em si, nos progressos realisados depois da dupla hecatombe da guerra estrangeira e da guerra civil, e na sua solvabilidade, no seu futuro, na sua bôa vontade, e na sua sabedoria e circumspecção.

Effectivamente o curto passado da França garantia o seu futuro, e neste repousava a confiança, escudada naquelle, uma vez que quem soubera triumphar da imprevidencia dos governos que deram azo a invasão, das paixões da anarchia que motivaram a guerra civil, dos violentos e incapazes que procuraram esgotar os recursos do paiz, e ia triumphando de todas as ambições que aspiravam dispôr delle sem o consultarem, era manifesto que dava arrhas de sua capacidade moral e politica, e tinha bastante força para vencer os ultimos obstaculos e tirar a luz do cahos em que viviam os partidos, sempre dispostos a provocar tempestades e a crear uma especie de agitação artificial e esteril, no seio de um paiz tranquillo, calmo, resignado, e, em ultima analyse, facil de dirigir.

O governo via as cousas taes como ellas eram, e fazia sua politica praticamente, dando á França a paz, sem a qual ella nada poderia, a segurança interna, de que ella tinha necessidade, e uma administração suave e regular, tal como pedia o bom senso e aconselhava a razão. Por isso elle triumphava sempre e á despeito dos partidos, e embora a má vontade da direita da camara. Por isso elle triumphou ainda uma vez das *grèves*, movidas pela politica, entre os operarios das minas do Norte e do Passo de Calais. Por isso finalmente, elle conseguira uma offerta de 40 milhares, quando só pedia 30 1/2 por emprestimo, angariando assim todas as sympathias, que certamente o não procurariam se as suas tendencias fossem revolucionarias e facciosas, como se aprazíam em dizer os partidos monarchicos, contrariados em suas aspirações, não obstante as declarações explicitas do Sr. Thiers, no sentido conservador e moderado.

Essa demonstração de sympathia foi tamanha e tão descommunal que, apezar da sua arrogancia, os inimigos do governo do Sr. Thiers, ficaram desnorteados, arrependendo-se o Sr. de Bismark de não ter exigido maior indemnisação do que a que teve a França de pagar depois da guerra fatidica, em que tanto baqueou.

O ministro da fazenda, o Sr. Goulard, dando conta á assembléa do resultado da operação, expressou-se com verdadeira eloquencia, sendo muitas e repetidas vezes applaudido com enthusiasmo.

O Sr. de Goulard principiou recordando que a França principiara, havia dezoito mezes, a sua reorganisação, com o encargo de pagar aos allemães cinco mil milhões, condição durissima que assustou a muitos e entristeceu a todos. Todavia cinco mezes depois, e apezar dos contratempos que ninguem de certo esqueceu, começou a obra da restauração da patria pelo primeiro emprestimo, acolhido com favor excepcional e quasi inesperado, graças ao homem que preside aos destinos da França e ao ministro corajoso e habil que dirigia então os negocios da fazenda. O emprestimo de 2,000 milhões obteve subscripções duas vezes superiores á essa quantia muito consideravel e na maior parte nacionaes. Causou admiração á Europa e porventura aos proprios francezes.

Foi tão feliz como a iniciativa a continuação. A situação financeira melhorou progressivamente. Dissiparam-se as difficuldades monetarias, e em menos de um anno estava preparado e apto o terreno para a nova operação mais importante que a primeira.

Depois disto, fez o Sr. Goulard um apanhado das cifras do emprestimo e expendeu bellas considerações sobre a sua eloquente significação, concluindo com os seguintes paragraphos, dignos de meditação:

«E' novo quanto se passa hoje. O credito publico obedece á uma lei nova que se nos revela em certas occasiões, e que as actuaes circumstancias manifestaram. Vê-se que podemos ser menos desconfiados, menos inquietos e menos ingratos para com o admiravel phenomeno a que estamos assistindo.

«Não nos ensoberbeçamos com este acontecimento que excedeu muito ás nossas esperanças. Permaneçamos modestos como requer a nossa dignidade, e como é necessario para o nosso bem; (applausos geraes), mas não deixemos de tirar deste facto algumas conclusões consoladoras. Temos direito de affirmar com prazer a vitalidade da França, o alto lugar que occupa entre as nações, o conceito que merece a sua solvabilidade e a confiança que inspira ao mundo inteiro. Temos direito de notar com legitimo orgulho o que vale a palavra do nosso paiz quando se dirige aos capitaes que buscam a segurança da boa fé e da lealdade no cumprimento dos seus encargos. (Approvação geral).

«Uma nação que tem confiança em si, póde contar com o futuro, aceitar como expiação momentanea as suas desgraças passadas, e proclamar que não é nação decadente e perdida. (Muito bem, muito bem.)»

Depois de ter sciencia official desse resultado, e depois de ter concluida a votação das medidas financeiras reclamadas pelo equilibrio dos orçamentos, encerrou a assembléa os seus trabalhos, adiando-os para 11 de novembro, com o fim de descançar das suas fadigas e dar tempo ao governo de preparar novos projectos de lei, e novos meios praticos de fazer progredir a obra da reconstrucção da França.

(*Continúa.*)

RECIFE, 4 DE JANEIRO DE 1873.

Noticias da Europa.

Hontem ás 4 horas da tarde fundeou no lamarão o vapor inglez *Gassendi*, trazendo datas de Lisboa até 20 de dezembro.

Das gazetas e cartas recebidas colhemos o que segue:

FRANÇA.

Continua o movimento da opinião em toda a França a favor da republica do Sr. Thiers. Além das innumeras representações dos conselhos municipaes, e de diversas corporações e dos cidadãos pedindo a dissolução da assembléa nacional, tem-se apresentado bastantes manifestações aos deputados realistas por differentes departamentos em que os seus eleitores estranhando o modo porque os seus eleitos teem votado, lhes impõem a condição de votarem pela forma de governo estabelecida sob pena de lhes retirarem o seu mandado.

Transcrevemos em seguida o que está colhendo as assignaturas dos eleitores dos Vosges, e é dirigida aos seus deputados realistas:

«*Os eleitores aos Srs. de Ravinel, Maurice Aubry e Buffé, deputados á assembléa nacional,*

«Srs. deputados:

«O departamento dos Vosges elegeu-vos para apoiar, na conformidade das vossas profissões de fé, o governo da republica, e não para seguir a politica contraria, politica prenhe de tempestades e perigos publicos.

«O vosso voto de 29 de novembro ultimo, que tendia para derribar o Sr. Thiers, collocou-vos em contradicção formal com as vossas promessas e as aspirações dos eleitores vosgienses. Sacrificastes os mais graves interesses da patria, a sua paz, a sua liberdade, a obra da sua libertação, á chimera de uma restauração impossivel d'ora em diante.

«Já não representaes por conseguinte os sentimentos politicos dos vossos eleitores.

«A' falta de sancção legal, a honra impõe-vos o dever ou de conformar-vos sem demora ao espirito do vosso mandato adherindo completamente ao governo republicano do nosso illustre presidente ou de renunciardes esse mesmo mandato, que vos retira a opinião publica.

«Por conseguinte os eleitores abaixo assignados convidam-vos a escolher immediatamente entre uma e outra cousa.

«Crede, Srs. deputados, nos sentimentos patrioticos dos signatarios.»

O Sr. Thiers devia começar no dia 18 a discutir com a commissão as reformas constitucionaes.

O Sr. Batbie, o fogoso relator da commissão Kerdrel, publicou no *Conservateur du Gers* uma carta em que pretende justificar-se dos «erros da mocidade,» como elle chama ás suas antigas opiniões republicanas e socialistas, evocando o celebre dito de Burk: «Aquelle que aos 20 annos não é republicano dá lugar a que duvidem da generosidade da sua alma; mas o que, depois de 30 annos, persevera da lugar a que duvidem da rectidão do seu espirito.»

O Sr. C. Périer, que é nomeado pelo Sr. Batbie na carta a que nos referimos, respondeu que o abuso que este ultimo faz da eleição de Burke, equivale a chamar doidos ou tolos a todos os homes que, passados os 30 annos, se conservam fieis á republica ou adherem a ella em virtude dos dictames da sua rasão e do seu patriotismo; «limito-me a registrar este juizo. Como pessoalmente não me posso sentir offendido, abstenho-me de protestar contra elle.»

— O Sr. Thiers nomeou uma commissão composta de pessoas do corpo diplomatico para examinar a questão diplomatica entre a Inglaterra e Portugal submettida á arbitragem do presidente da republica franceza. O presidente da commissão é o Sr. Baudin; não se sabe ainda quem são os outros membros.

DINAMARCA.

O ministro da instrucção publica e dos cultos, o Sr. Hall apresentou á camara um projecto de lei ampliando e aperfeiçoando a lei existente desde o principio deste seculo, sobre a instrucção obrigatoria e gratuita.

Segundo o novo projecto as creanças serão obrigadas a frequentar as escolas até aos 15 annos.

Para os alumnos de idade superior que quizerem completar a sua instrucção, estabelecer-se-hão escolas especiaes.

As multas impostas até agora aos pais, que subtrahem os filhos á obrigação do ensino, [illegible] augmentadas, e o producto distribuido [illegible] pais pobres que tiverem mostrado [illegible] pela instrucção dos filhos.

ALLEMA[illegible]

O principe de Bismark pedio a exoneração do cargo de presidente do conselho de ministros, conservando porém a pasta dos estrangeiros e a presidencia da chancellaria.

— O governo prussiano mandou um officio a todas as folhas allemães, convidando-se a observarem a mais stricta neutralidade quando discutirem a politica interna da França.

— Diz a *Gazeta da Cruz*, que o conde de Salms, ministro allemão no Rio de Janeiro, está designado para substituir na pasta dos negocios estrangeiros o actual ministro o Sr. Selchow, que pedio a sua demissão, assim como o general Roon, a de ministro da guerra.

Affiança-se que estas demissões serão aceitas. A noticia desta mudança ministerial causou grande sensação.

Sendo os ministros demissionarios intimamente ligados pelas suas opiniões politicas ao partido conservador, a sua retirada accentúa a significação liberal, que teve a recente [illegible] e o desenlace da crise motivada, pela lei sobre a reorganisação dos circulos.

AUSTRO-HUNGRIA.

Começou as suas sessões.

A camara dos deputados austriacos abstiveram-se de comparecer os representantes das provincias do Tyrol e do Vorarlberg.

O governo austriaco apresentou alguns projectos de lei de interesse secundario, e prometteu a apresentação de outros, não fallando no projecto de reforma eleitoral que é a questão mais palpitante da actualidade.

Na sessão do dia 10, da dieta da baixa Hungria, os vinte e dous conselheiros que haviam votado a petição em que se instava pela revogação das eleições por grupos, persistiram na sua resolução de se retirarem em massa.

O burgo-mestre que havia votado no reishrath contra a petição só póde justificar o seu comportamento por motivos de opportunidade.

O corpo eleitoral tem de ser chamado a decidir entre o burgo-mestre, e a maioria liberal da municipalidade.

A grande propriedade está demasiadamente favorecida pela actual lei sobre as eleições. E' de crêr que quando a reforma eleitoral estiver na ordem do dia no parlamento, a questão das eleições por grupos ha de ser levantada e vivamente discutida.

ITALIA

Chegou a Roma na tarde do dia 11, o rei Victor Manoel.

Assevera-se que são sem fundamento os boatos relativos ao proposito manifestado pelo Papa de sahir de Roma, mal o parlamento italiano approve o projecto de lei supprimindo as corporações religiosas da cidade eterna.

Diz a *Gazeta de Colonia* que o Vaticano considerou o projecto de lei sobre as corporações religiosas como uma pilhagem; e que trabalha junto dos ministros estrangeiros para conseguir delles que apresentem este negocio sob este ponto de vista aos seus respectivos governos.

Diz-se que o papa lançará a excommunhão maior sobre todo o governo italiano, e protestará depois junto das potencias estrangeiras no mesmo dia, em que for votada a lei.

GRECIA.

Foi dissolvida a camara dos deputados da Grecia, e convocada outra para o dia 14 de fevereiro proximo.

Veremos se actualmente se resolve a questão das minas de Laurium, que por mais de uma vez tem estado para provocar um rompimento de relações entre a Italia, França por um lado e a Grecia pelo outro.

O Sr. Deligeorgis, presidente do conselho de ministro, fez proposições conciliadoras aos representantes da França e da Italia; parece que deseja entrar em um accordo com os interessados.

HESPANHA.

Nosso correspondente de Lisboa remettem-nos o seguinte acerca do reino de Hespanha:

«Ainda a imprensa madrilense discutia os pormenores dos motins que ultimamente rebentaram naquella capital. Assegura-se que o plano foi concebido por 50 ou 60 bandidos dos que vivem tranquillamente em Madrid ao abrigo dos direitos individuaes, e que esperavam sahissem á rua alguns federados mais exaltados para os ajudarem a distrahir a tropa e a milicia em certos e determinados pontos, para ver se podiam, entretanto, invadir o banco de Hespanha e algumas casas de grandes capitalistas.

«Esperava-se com anciedade o resultado do processo que se estava instaurando. Eram perto de 100 os individuos presos em flagrante.

«Declarou o ministro da fazenda no congresso, que o emprestimo de mil milhões effectivos, tendo-se annunciado o pagamento do juro da divida, duas terças partes em effectivo e uma terça parte em papel com 15 centimos de menos, é o primeiro emprestimo que se faz em condições tão favoraveis.

«Tem ido engrossar as guerrilhas carlistas para cima de vinte mil mancebos sorteados.

«No quartel da cavallaria de Cordova apresentou-se um individuo com uniforme de commandante de cavallaria, e acompanhado de outros sugeitos, intentando sublevar a força de infantaria e de cavallaria da guarda civil alli aquartellada. Foram recebidos a tiros, cahindo ferido o primeiro. O intitulado commandante chama-se Biola e fora expulso do exercito.

«Affirmam os ministeriaes que o governo não tem conhecimento do telegramma de que fallaram alguns periodicos, relativo ao protesto de 70,000 voluntarios de Cuba contra as reformas do Porto Rico.

«Na sessão do congresso o ministro dos negocios estrangeiros respondeu a varias perguntas que lhe fizeram alguns deputados em sessões anteriores sobre um tratado de commercio entre Hespanha e Portugal, elogiando por esse motivo a actividade e acerto de D. Fernando de los Rios, representante do governo hespanhol em Portugal.

«O Sr. Roque Barcia fez um eloquente discurso no senado para combater o regimen absoluto e theocratico, mostrando que desde 1492 até perder a Hespanha as suas colonias na America, vieram para a sua patria 216 milhões de reales, com os quaes se poderiam carregar 16,878 carros a razão de 100 arrobas d'ouro por cada um, accrescentando que apesar de tão abundantes fontes, Hespanha não era mais que uma nação de frades e mendigos, carecendo de caminhos, canaes e outros elementos para o desenvolvimento da agricultura industria e commercio.

«Entraram 600 carlistas pela fronteira franceza e um com armas e munições, e indica um jornal de Madrid os chefes Velasco, Ugarte, Dorregaray, Corasa, Valderpina y Zizarrega, destinados a porem-se á frente da rebellião carlista nas provincias vascongadas e Navarra. A mesma folha annuncia o levantamento de novas guerrilhas federaes em Badajoz ás ordens de D, Antonio Giner Mulek.

«A columna Salazar alcançou em Corchadillo a facção Verger, causando-lhe varios mortos e tomando-lhe nove prisioneiros, uma bandeira, armas e munições.

«Na provincia de Cadix andam quadrilhas de bandidos reclamando quantias importantes, sob pena de incendiarem propriedades e arvoredos.

«A guerrilha republicana levantada em Reus, unio-se a outra carlista (!) percorrendo ambas a provincia de Tarragona.

«Os guerrilhas carlistas que divagam pelas proximidades da linha ferrea de Saragoça a Barcelona, entre Segués e Tarrasa, intentaram destruir o elevado viaducto de Javana. A direcção ordenou que os comboyos circulem só até Tarrasa, e os de Saragoça até onde seja possivel, e que se não recebam mercadorias para os pontos intransitaveis.

«O total dos carlistas armados na provincia de Castella não passou de 400 a 500 homens.

«Se não se enviarem reforços de prompto e se deixar de se emprehender uma perseguição bem organisada, a guerra civil se arreigará no Muextraggo e custará depois muito sangue e muitas lagrimas.

«A columna do commandante Palma atacou as facções reunidas de Cucala que se haviam intrincheirado em Mas de Terraío, fazendo-lhes muitos feridos e prisioneiros e dispersando-as.

«O *Imparcial* julga impossivel retardar por mais tempo a reorganisação do gabinete. Julga que Gasset, Ruiz Gomes e Cordoba deixarão o ministerio; Echegaray passaria do ministerio das obras publicas ao da fazenda; Romero Giron entraria para o d'ultramar. Llano Persi para as obras publicas e Pieltain ou Gaminde para a guerra. Diz que o Sr. Fernando de los Rios embaixador em Lisboa tinha recusado a pasta por motivos pessoaes. A minoria republicana decidio apoiar o voto de confiança se o governo fizesse declarações a favor da abolição immediata da escravatura.»

PORTUGAL.

— Nada occorreu digno de menção.

Noticias dos Estados-Unidos.

Por via de Lisboa recebemos as seguintes noticias:

ESTADOS-UNIDOS.

«Diz uma correspondencia de New-York que o principe de Bismark escreveu ao ministro da Allemanha em Washington para o informar de certas medidas restrictivas que pensa em adoptar contra a corrente da emigração allemã para os Estados-Unidos. Estas medidas foram projectadas e seriam tomadas unicamente, segundo a opinião do correspondente, para conter na patria forças que se prevê poder ser necessario empregar contra a França, em um futuro mais ou menos remoto.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA

Balanças publicas.—Em data de 31 de dezembro foi expedida pela presidencia da provincia a seguinte portaria:

«O presidente da provincia, considerando que não são sufficientes os esclarecimentos obtidos para o fim de determinar a necessidade ou conveniencia de ser posta em execução a lei provincial n. 710 de 9 de maio de 1867, de conformidade com o disposto no art. 46 da lei n. 963 de 25 de julho de 1870 na parte relativa á creação de balanças publicas e estabelecimento de peso obrigatorio do algodão que concorre ao mercado desta capital, e, attendendo ás considerações contidas na representação que a Associação Commercial Beneficente dirigio á esta presidencia em data de 31 de outubro ultimo, resolve declarar sem effeito a portaria de 24 do dito mez expedida pelo seu antecessor, pondo em execução a citada lei, até que, obtendo dados e esclarecimentos mais completos, possa com perfeito conhecimento de causa decidir o que mais acertado importa fazer, com relação á tão melindroso assumpto, á que se prendem os mais sérios e importantes interesses, quer da agricultura e quer do commercio. — *Henrique Pereira de Lucena.*»

Comarca de Pão d'Alho.—Por portaria da presidencia da provincia, de 30 de dezembro, foi designado o juiz substituto bacharel Francisco Gomes Pinto de Campos para substituir o juiz de direito da 1ª vara civel, e o juiz substituto bacharel Cincinato Alves Cavalcante Camboim para o da 2ª vara, ambos da comarca de Pão d'Alho.

Corpo de policia.—Por portaria da presidencia da provincia, de 30 de dezembro, foi exonerado, á seu pedido, de tenente da 1ª companhia do corpo de policia Felicissimo de Azevedo Mello.

Promotor publico.—Por portaria da presidencia da provincia, de 31 de dezembro, foi nomeado o bacharel José Maria de Albuquerque Lacerda promotor publico da comarca de Olinda.

Espancamento.—João Francisco Wanderley, hospedado em casa de Manoel de tal, morador no districto do Peres, foi espancado em terras do engenho Jangadinha, districto da Varzea, na noite de 21 do mez ultimo; a autoridade tomou conhecimento do facto e pesquiza em busca do criminoso, que conseguio evadir-se.

Morte casual.—Pelas 8 horas da manhã do 1º do corrente, estando a brincar João Manoel Pereira com Antonio de Azevedo Junior, no quintal da taverna de Constantino Rodrigues Mendes, sita á rua dos Guararapes desta cidade, aconteceu que o primeiro disparasse sobre o segundo uma pistola. Antonio de Azevedo succumbio em poucos momentos e seu camarada e assassino evadio-se. A autoridade teve immediatamente sciencia do facto.

Homicidios.—Em 25 do mez ultimo, pelas 4 horas da madrugada, na povoação de S. Benedicto, districto de Panellas, Nicacio de tal, travando-se de razões com Sebastião de tal, chegaram a uma luta terrivel, em que se esfaquiaram, resultando d'ahi a morte instantanea de Sebastião e a de Nicacio, que procurando fugir apezar de ferido, foi depois encontrado morto, pouco distante do lugar do conflicto.

Tiro.—No lugar denominado Poço do Boi, 3º districto do termo de Santo Antão, João Severino, por causa de questões sobre limites de terras, recebeu um tiro.

Esmagamento.—Um trem da via ferrea do Recife a S. Francisco esmagou a perna do caboclo Luiz Antonio Lucas, a quem a embriaguez arrastara para cima dos trilhos da linha, na altura dos Montes do termo de Agua Preta, em 30 de dezembro ultimo.

Declaração necessaria.—Espiridião Barbosa da Silva, implicado no processo de sedulas falsas, foi preso á requisição do Dr. promotor publico do termo de Serinhaem, e por ordem do juiz municipal 3º supplente do mesmo termo Dr Antonio Venancio Cavalcanti de Albuquerque.

Chuvas.—Na noite de 2 do corrente e durante quasi todo o dia de hontem cahiram chuvas sobre as cidades do Recife e Olinda e seus arrabaldes. O tempo conservou-se quasi sempre escuro e humido.

Alfandega.—O Sr. inspector desta repartição nos enviou a seguinte copia do decreto n 5086 de 18 de setembro ultimo:

«Attendendo a que o termo medio do cambio nos ultimos doze mezes, foi de 24 3/8 dinheiros esterlinos por 1$, hei por bem determinar, para execução da ultima parte do art. 1º § 1º do decreto n. 1750 de 20 de outubro de 1869, que no proximo anno civil de 1873, subsistam as porcentagens de 28 e 24 %, fixadas pela resolução legislativa n. 2035 de 2 de setembro do anno passado, art. 1º § 1º. O Visconde do Rio Branco, conselheiro de estado, senador do imperio, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda e presidente do tribunal do thesouro nacional assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro em 18 de setembro de 1872, 51º da independencia e do imperio. Com a rubrica de S. M. o Imperador. — *Visconde do Rio Branco.*»

Sociedade Beneficente Olindense.—Amanhã deve realisar-se a reunião desta sociedade, no consistorio da igreja dos Milagres.

Vapores esperados.—De 4 a 6 do corrente, o francez *Mendoza*, de Bordéos, Lisbôa e Gorêa, em viagem para o Rio da Prata e escalas: de 8 a 9, o brasileiro *Guarú*, do Rio de Janeiro e escalas, para o Pará e escalas; e de 9 a 1º, o francez *Rio Grande*, do Rio da Prata e escalas, para Bordéos por Gorêa e Lisboa.

Navio perdido.—O hiate brasileiro *Matta-Fome*, pertencente á nossa praça, e sahido antehontem com um carregamento de assucar para o porto de Santos, virou-se hontem ás 7 horas da manhã, duas milhas ao sul da praia das Candeias, em consequencia do máo tempo que fazia, sendo a tripolação salva por uma barcaça que passava, tres horas depois do sinistro, durante as quaes ella se conservou sobre o casco do hiate.

O navio era novo e achava-se preparado com seguro 2, motivo pelo qual não estava seguro. A carga foi segura por 17:100$ na companhia *Phenix Pernambucana.*

Transferencia de festa.—A de S. Gonçalo de Amarantho, que se venera na igreja do Bom Fim, na cidade de Olinda, foi transferida, pelos respectivos encarregados, de 5 para 19 do corrente.

Pagadoria da thesouraria de fazenda.—Pagam-se hoje as seguintes folhas: arsenal de guerra, recebedoria, tribunal do commercio, officiaes e praças reformados, empregados de visita de saude e instituto vaccinico.

Via ferrea de Olinda.—Em consequencia da festa que terá lugar em Olinda em desaggravo de Nossa Senhora, na matriz de S. Pedro Novo, consta-nos que esta companhia fornecerá conducção aos diletantes que quizerem apreciar a musica marcial que tem de tocar na tarde desse dia para maior brilhantismo do acto, no caso de ser concorrido, como é de esperar.

Loteria.—A que se acha á venda é a 34.ª a beneficio da igreja da Santa Cruz, a qual corre hoje.

Casa de detenção.—Movimento do dia 2 de janeiro de 1873:

Existiam (presos) 387, entraram 8, sahiram 9, existem 386.

A saber:

Nacionaes 277, mulheres 12, estrangeiros 43, escravos 47, escravas 7.—Total 386.

Alimentados a custa dos cofres publicos 321.

Movimento da enfermaria do dia 2 de janeiro de 1873.

Tiveram baixa:

Joaquim Novo, febre.

Luiz José Martins, febre.

Tiveram alta:

Manoel José dos Anjos.

Emiliano José da Penha.

Balancete do Banco Commercial de Pernambuco em 31 de dezembro de 1872.

ACTIVO.

Accionistas	4,800:000$000
Letras descontadas	941:930$706
Letras a receber	103:676$960
Letras caucionadas	14:500$000
Valores depositados	31:454$296
Despezas de installação	6:439$310
Despezas geraes	5:170$270
Moveis	1:381$160
Estampilhas	385$800
Diversas contas	336:626$162
Caixa	81:294$179
	6,322:859$873

PASSIVO.

Capital	6,000:000$000
Contas correntes	35:000$000
Letras por dinheiro a juros	4:345$200
Cauções	19:454$296
Depositos da directoria	12:000$000
Diversas contas	207:694$694
Descontos	44:365$683
S. E. & O.	6,322:859$873

O guarda livros,
F. J. Pereira Pinto.

ENGLISH BANK OF RIO DE JANEIRO (LIMITED)

Capital do Banco em 50:000 acções de £ 20 cada uma	£ 1,000:000
Capital realisado	500:000
Fundo de reserva	120:505

BALANÇO DA CAIXA FILIAL EM PERNAMBUCO, EM 31 DE DEZEMBRO DE 1872.

ACTIVO.

Letras descontadas	1,281:511$900
Emprestimos e contas caucionadas	123:344$970
Letras á receber	154:006$370
Garantias e valores depositados	461:115$430
Mobilia, etc. do banco	12:619$210
Diversas contas	438:401$950
Caixa	623:529$270
	Rs. 3,094:529$100

PASSIVO.

Contas correntes simples	671:534$480	
Deposito á prazo fixo com aviso e por letras	1,376:092$160	
		2,047:626$640
Titulos em caução e deposito		461:115$430
Diversas contas		585:787$030
		Rs. 3,094:529$100

S. E. & O.
Pernambuco, 3 de janeiro de 1872.
F. B. Bloxham, manager.
L. Henderson, accountant.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

O Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena e a opposição.

I

E' com pesar que vemos a luta, que a opposição abre com o governo.

Quando uma opposição compenetra-se de seus deveres, de sua elevada missão, é um bem, é um principio de vida para os governos; é a sentinella avançada das liberdades publicas, é a advogada dos interesses da sociedade perante esse juiz poderoso, o governo; mas quando esse partido não se inspira nesses principios sãos e vitaes, e procura só sustentar uma luta systematica, não é um mal para o governo, mas para si proprio, desacreditando-se ante a verdade, que transluz em todos os actos baseados na justiça e no dever. Não é inspirando-se em boatos mal fundados; não é envenenando os actos mais bem pensados e reflectidos que poderá dar ganho de causa; não é ouvindo protestos, nem contestações que hão de trazer a discussão a seu caminho de verdade e de direito.

E' o que se dá com S. Exc. o Sr. commendador Henrique Pereira.

A opposição esquecendo-se, talvez propositalmente, censura a rectidão de S. Exc. no seu proceder.

A opposição colloca o governo sempre no dilemma assaz expressivo de Shakpeare, no Hamlet, é *o ser ou não ser, to be or not to be!..*

Se o governo procura o bem estar do paiz, indaga e põe em execução os meios que devem trazer a estabilidade, segurança e boa marcha da administração, soffre censuras por energico, despotico e insinuador e até malevolo; se é brando não rompendo ou por não querer, ou por ignorar, é frouxo, inepto, incapaz de occupar o lugar.

Expliquem então os nossos adversarios o que querem, concilíem e digam como se póde governar com tão exigentes vontades.

Accusem S. Exc. por energico, é uma accusação honrosa.

Julguem S. Exc. menos reflectido por proceder com justiça e dever do cargo e por conhecimento ao exame do contrato da Companhia Drainage,

ILEGÍVEL

porque a população inteira opinará contra essa fracção systematica da opposição," que constitue sómente opinião interessada de um partido decahido que deseja desmoralisar o governo com o immortal e infindo desejo de chegar ao poder.

Accusa o *Liberal* ao Exm. Sr. commendador presidente, por não estar na altura do cargo, por sua intelligencia, só revelada no matto e em autos, que certamente não provarão um bom jurisconsulto e menos um mediocre administrador etc.

Mas essas palavras injustas e que deveriam ser muito reservadas pela opposição sómente para os casos provados, tem tido e terão como esperamos, uma resposta digna e cavalheirosa, de quem não falla, mas executa.

S. Exc. tem provado que está muito acima do juizo *liberal*, que delle faziam como um perseguidor, como um homem vingativo, a quem se queria proporcionar occasião de tirar desforras de affrontas infamantes que lhe quizeram imprimir, talvez fiados no proverbio que diz—*odio velho não cansa*. Pois bem, S. Exc. esqueceu-se do que lhe fizeram e hoje como administrador distincto e justiceiro, com a intelligencia mui bem desenvolvida e com a *grande* virtude da acção propria, da força de vontade, da independencia de obrar, obriga a calarem-se as insinuações, e só a esgrimirem a ingrata e enfadonha politica administrativa.

Todos sabem que S. Exc. não é nenhum Fox nem Sheridan, nem elle quer dar-se como tal, mas tambem todos sabem que muitos dos nossos illustres antagonistas que sem serem Fox ou Sheridan, e ainda menos de qualquer intelligencia mediocre governaram não só a provincia de Pernambuco, mas ainda o mesmo partido.

Fazemos um appello a nobre e illustrada opposição, mostre-se cordata, discuta com sinceridade, discrimine o individuo dos actos e censure e analyse a estes. Com este proceder tem cumprido um dever de honra, de politicos e de propugnadores do bem publico.

II

O Exm. Sr. presidente tem mostrado a inteireza de seu caracter, e a vontade de fazer o bem á sua provincia, que muito se regozija de ver a sua actividade em favor do bem estar publico da seguinte maneira:

A sua primeira providencia é a segurança publica.

Os roubos, os ataques á propriedade, repetem-se a todo o momento e occasião, a ousadia dos executores desses attentados chega a desprezar a luz do dia, e a desfaçatez o tornam atrevidos.

S. Exc., como consta do expediente, chama a attenção do Dr. chefe de policia pedindo-lhe que lembre-lhe as medidas que julgar necessarias, e eis instituindo as rondas permanentes de policia, assim como fazendo que duas praças de cavallaria auxiliem o serviço das rondas em cada freguezia.

Toda vez que se trata de garantir a vida e propriedade, S. Exc. é prompto em dispôr dos meios a seu alcance, não só mandando piquetes ou força de policia, como até de linha para o policiamento e segurança.

As prisões dos criminosos tornam-se o primeiro elemento de segurança das diversas localidades, S. Exc. ouvindo os reclamos e reconhecendo-os de perto, trata de expedir destacamentos permanentes e volantes.

A companhia Drainage acastellada em seu contrato todo oneroso á provincia, torna-se digna da attenção de S. Exc. pela maneira por que pede o dinheiro publico, e estudando o contrato reconhece raspaduras, procede a exame e encarrega disto ao juiz criminal para averiguar e obrar como for de justiça. Não accusa nem condemna ninguem, obra com discernimento e independencia, e torna-se digno de louvor.

O serviço irregular da companhia do gaz, que faz subir o consumo excessivamente, quer por desmazelo, quer propositalmente (é preciso confessar que tudo o que é inglez é da maior boa fé em contratos com o governo !....) e S. Exc. chama a attenção do engenheiro fiscal para investigar da verdade e das clamorosas reclamações publicas ? e particulares, e com isto o que faz S. Exc. senão obrar com independencia, com vontade de bem servir o seu alto cargo, satisfazendo as necessidades publicas ?

A companhia do gaz tem tomado uma alta excessiva em capitaes na razão directa do excessivo consumo que os registros (adrede preparados) fornece e as mais simples casas e até as que se acham fechadas e sem moradores apresentam um consumo de 20$000 25$000 e mais, e a esta imperiosa e justa medida o que se poderá dizer senão que S. Exc. lembra á companhia aquillo que ella por sua propria dignidade deveria acatar o seu bom credito. Fraude ou não, a não se realisar a medida que S. Exc. iniciou, o interesse particular continuará a ser desprezado, extorquindo-se, á *ingleza*, o que não se deve.

E' ou não digno de louvor S. Exc. procurar ou não que se respeite o direito de cada um e os seus interesses ?

S. Exc. visita Olinda, vê o miserando e contristador estado a que se acham reduzidos entes infelizes que perderam a razão, reconhece como todos que o lugar onde se clausuram esses entes dignos de toda a commiseração e piedade longe de ser um bem e um mal pela sua impropriedade hygienica, divisão de departamentos, tratamento etc. etc., e immediatamente, com o plano já formado, visita o convento do Carmo, em Olinda e achando mui proprio expede ordem á thesouraria de fazenda para proceder a sequestro como bem sem dono e abandonado.

S. Exc. teve além do dezejo a força de vontade, reconheceu a necessidade e lança mão do meio que póde satisfazer essa necessidade, vai abrir luta com uma sociedade poderosa, com uma ordem religiosa que procurará fazer valer o seu direito prescripto.

Confessem os homens que desejam o bem desses infelizes, dos alienados, não se torna só por este acto, digno dos maiores louvores e consideração ?

O governo tem projectado a transferencia do correio para o centro populoso e commercial do Recife, expede avisos acerca da casa e da realisação da compra, mas S. Exc., examinando, considera outro local muito melhor, que lembrado pelo governo imperial, susta em todos os effeitos a ordem da desapropriação, e leva ao conhecimento do governo que com outras vantagens e com o aformoseamento da cidade, se poderá adquirir terreno para não só o correio como para estação telegraphica; e realisando um dos pensamentos do governo poderá fazer a transmissão de bens de mão morta por apolices: e ei-lo em via de levar ao fim o seu pensamento.

O que mais se póde desejar da actividade de um presidente que ha um mez no governo tem realisado mais do que muitos em todo o seu tempo de administração ?

O asylo de mendicidade estava ha muito em projecto, no entretanto o Exm. Sr. desembargador Faria Lemos que muito desejou assentar a pedra central do edificio, não o chegou a fazer e S. Exc. o Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, vendo que o Natal, dia tão magestoso, e considerado, como o dia dos pobres, era o mais proprio, determina que se collocasse a pedra, e de facto o fez.

Outros factos illustram S. Exc. e nós procuraremos rebater as accusações vagas que pairam no ar, sopradas pelo espirito de opposição com elles, com a verdade.

E' com isto que se levantam accusações ?..

Pois essas accusações só poderão trazer um beneficio, e é que o Exm. Sr. presidente, procurando pautar os seus actos pelos principios de justiça, cura muito dos interesses vitaes da provincia, esquecendo-se de questiunculas e de desgostos de quem se acha prejudicado com o seu proceder.

Accusem, porque será com a discussão que o publico entrará no conhecimento dos negocios administrativos e na maneira porque são geridos fazendo justiça a quem tiver, já que a opposição quer fazer sobresahir os actos que constituem o cumprimento de deveres de um bom administrador.

Continue S. Exc. no caminho escabroso que trilhou, terá de soffrer muitos dissabores, mas resta-lhe a consciencia de ter cumprido o seu dever, e é esta uma recompensa para quem antepõe isto ás considerações, e ás exigencias de occasiões e pessoa, certo de que o publico que tanto tem louvado suas intenções e actos, continuará a reconhece-lo como é e não como o querem fazer.

Recife, 26 de dezembro de 1872.

C.

—

A narração inexacta de um facto publicado no *Diario* de 31 do passado, sem assignatura, e depois da partida do Dr. Costa Alvarenga, na qual este meu particular amigo e distincto collega foi enxovalhado com epithetos grosseiros, improperios de pessoas que se presam, me força a vir á imprensa narrar as cousas como ellas se deram com o fim de habilitar o publico para que possa formar um juizo á tal respeito

Tratava o Dr. Alvarenga da esposa do Sr. Castellão; quando teve de receitar uma filha acommettida de angina.

Repetindo sua visita á estas doentes, confiadas ambas a seus cuidados, notou que se estava fazendo applicação de sanguesugas na garganta da menina e não sendo esta prescripção sua, que era o assistente, perguntou por ordem de quem era ella feita.

O Sr. Castellão respondeu-lhe que por ordem de seu medico, que fora chamado para ver a doente

O Dr. Alvarenga extranhando tal procedimento esse que não era costume na Europa fazer-se isto; mas que felizmente elle tinha de retirar-se, porque se ficasse não podia continuar a prestar seus cuidados á familia do Sr. Castellão.

Em seguida pediu, que lhe mandassem vir o frasco do remedio, que elle tinha levado para a senhora; e tendo-se-lhe trazido não só este, mas outro com o remedio da menina, disse que mandassem despejar e lavar o primeiro que elle queria leva-lo; e vendo que o remedio do segundo estava errado, recommendou que o esvasiassem, porque a doente não devia mais usar delle.

Feito isto pedio papel, e lançou sua conta de 80$000 por 4 visitas.

Vendo o Sr. Castellão a conta, disse ao Dr. Alvarenga que tinha no *envelope*, que então lhe apresentou, a quantia, que tencionava offerecer-lhe, porque não podia pagar generosamente, por ser um empregado, que não dispunha de recursos, e ter numerosa familia.

Em vista de uma tal confissão, disse o Dr. Alvarenga ao Sr. Castellão, que não desse cousa alguma, que lhe não fazia differença não receber sua offerta; e que até podia mesmo servi-lo com algum dinheiro, sendo elle pobre e tendo pessoas de sua familia doentes.

Mas, instando o Sr. Castellão para que elle recebesse o *envellope*, abrio-o, guardou o dinheiro e passou recibo; e depois despedio-se do mesmo Sr. e de sua familia, offerecendo-lhes seu prestimo em Lisbôa para onde se retirava, dizendo ainda n'esta occasião á propria senhora, que se não podia dispor da quantia que lhe havia dado, que elle a deixava ficar.

Para que o publico julgue de todas as circumstancias que occorreram nesta occasião, devo dizer que o frasco que o Dr. Alvarenga pedio, fôra levado por elle para tratamento da erysipella da senhora, com um remedio de que elle usa no tratamento deste mal, e que sendo por emquanto um segredo, elle tenciona da-lo á luz da publicidade em uma memoria que tem de escrever, quando factos bastantes comprovem sua efficacia. Este remedio não era mais preciso: e o outro frasco que elle mandou despejar, ficou com o rotulo para ser repetido, se o quizessem fazer.

Retirou-se, pois, o Dr. Alvarenga com sua consciencia tranquilla, julgando ter praticado um acto, que o recommendava á estima e consideração do Sr. Castellão e de sua familia.

Quando o Dr. Alvarenga teve sciencia de que o offerecimento tinha sido tomado por um insulto, mostrou-se admirado com uma tal interpretação, narrou-me o facto com os pormenores que tenho exposto, e a mais alguem com quem teve aqui estreitas relações, dizendo-me que só se concebia um tal facto, admittindo-se que a pobresa as vezes andava de mãos dadas com o orgulho.

Eis o facto como elle se deu; o publico que o qualifique.

O Dr. Alvarenga gosa na Europa dos creditos de um medico illustrado, e cujo nome é uma autoridade na sciencia, mormente em as molestias do coração, em que elle é um celebre especialista, veio visitar o Brasil seu paiz natal, sem vistas de augmentar o renome da que gosa, porque mesmo aqui elle era já muito considerado pelos seus bellos escriptos, e nem pensou em grangear fortuna, porque exerce cargos importantes em Lisboa, e tem alli bastante clinica, e tanto que nesta cidade só se resolveu a annunciar que dava consultas, muitos dias depois de sua chegada, e isto a pedido meu que queria satisfazer aos desejos de muitas pessoas, que commigo se empenhavam para obter delle uma audiencia, e não quiz de modo algum encarregar alguem de cobrança de quantias, que lhe ficaram devendo pessoas que alli tratou, aceitando sempre, que não lhe exigiam conta, qualquer quantia sem a menor contestação.

Contestando o facto attribuido ao Dr. Alvarenga, defendo um amigo que foi ferido pelas costas e por aggressor que não se atreveu a levantar a viseira; e pago ao mesmo tempo um tributo á verdade.

Terminando devo declarar que por circumstancia alguma voltarei mais á imprensa a tratar deste assumpto.

Recife 2 de janeiro de 1873.

João da Silva Ramos.

—

Nazareth, 31 de dezembro de 1872.

Removido desta comarca para a de Maceió nas Alagoas, como consta dos jornaes, e havendo dirigido aos meus patricios e amigos a carta abaixo transcripta, que foi respondida por alguns com as quantias que se lê na relação com esta publicada; cumpre-me o rigoroso dever de prestar contas do destino dado á referidas quantias, e agradecer-lhes as attenções com que acolheram aquelle meu convite;

Da relação nominal e conta infra inserida, ficarão todos scientes da *receita e despeza* das obras encetadas e que á meu pesar não concluo.

Appliquei os dinheiros recebidos de preferencia á construcção da torre da matriz, porque, tendo obtido do Exm. Sr. barão de Nazareth a offerta de um sino para Nossa Excelsa Padroeira, sino que peza de 24 á 26 arrobas, e que se acha prompto na fundição do Sr. Villaça á rua do Brum da cidade do Recife, não havia nas torres apenas começadas campanario, que o recebesse.

Essa minha resolução foi approvada por todos, e prasa a mesma Excelsa Padroeira, que não fique ella por muito tempo no olvido!

Nazareth carece de melhoramentos urgentes, como o concerto da casa da camara, o asseio e reparo das ruas, um mercado, assougue, e sobre tudo agoa potavel; delles tratava eu com esforço, esperando consegui-los!! Não arrefeçam os meus patricios na boa vontade, que me manifestavam á respeito e farão em breve da nossa terra natal uma importante e bella cidade!!

Haja quem queira e seja perseverante no querer, que tudo levará á effeito, por que os nazarenos são bons e desejam o bem!!..

Aproveitando o ensejo e tendo de me retirar da comarca, faço minhas despedidas aos nazarenos e lhes declaro que, se no curto espaço de 6 para 7 mezes de minha judicatura entre elles commetti alguma falta, foram puras e só guiadas pela justiça minhas intenções.

Aceitem os meus sinceros votos de gratidão e estima, e contem com um nazareno amante da localidade, que o vio nascer, e com um amigo que muito os aprecia.

Antonio Joaquim Buarque de Nazareth.

—

Illm. Sr.—Nazareth, de 1872.—Amigo do progresso e amante em extremo desta terra onde tive a ventura de nascer, e para onde a Divina Providencia permittio, que viesse na qualidade de primeira autoridade, muito me contrista vê-la no estado de atrazo, em que se acha.

E com effeito, qual o nazareno, verdadeiro patriota, que não se constristará ao ver a cidade, seu berço ou centro de seu nascimento, tão abandonada, com tão má edificação, suas ruas desalinhadas e tortuosas, cheias de buracos e lamas, suas praças ou pateos irregularissimos, e carecedôra de qualquer melhoramento?

Quando todos marcham pelas vias do progresso, e outras localidades de menor importancia procuram com esforço os meios de se elevar, será possivel, que nós (permitta-se-me a immodestia) laboriosos, honrados, amigos da instrucção e da liberdade, fiquemos no mais censuravel indifferentismo, maxime tendo a certeza de que amanhã tocará a nosso amado Nazareth a alavanca da civilisação, a estrada de ferro que enceta seus trabalhos na capital?

Não e mil vezes não.

Os paizes mais adiantados, meu caro amigo, só tem chegado ao grão de illustração, que todos sabem, porque o individuo, a parochia, o municipio caminham adiante dos poderes publicos nos seus negocios locaes, e apenas estes lhes animam a iniciativa

E' tempo pois de começarmos a fazer alguma cousa em beneficio da terra, que nos deu a luz, e assim rogo o seu auxilio para o melhoramento que pretendo levar a effeito.

E' elle « nivellar, calçar e arborisar a praça que « demora em frente á igreja matriz de nossa Ex« celsa Padroeira NOSSA SENHORA DA CONCEI« ÇÃO, cercando a mesma matriz de um muro « lateral, que lhe é de absoluta necessidade. »

A obra despenderá de quatro a seis contos de réis, que, divididos entre nós por quotas de dez mil réis para cima, não nos fará differença nas finanças.

Esperando que o meu amigo apoie o meu intento, e acceite o convite, aguardo sua resposta até o fim do corrente mez.

E sou, como sempre, seu amigo e patricio obrigadissimo.—*Antonio Joaquim Buarque de Nazareth.*

—

Relação nominal das pessoas que concorreram para a obra da matriz de Nossa Senhora da Conceição de Nazareth, a que se refere a publicação supra.

Os Illms. Srs.:

Antonio Vicente da Costa	20$
Major Affonso de Hollanda de Albuquerque Maranhão	20$
João da Costa Pereira	20$
José Tavares Pessôa de Araujo	20$
João da Costa Ribeiro Souza	20$
Manoel Cornelio de Lima Campello	20$
Dr. Caetano Agripiniano de Farias Castro	20$
Tenente-coronel João Cavalcante Mauricio Wanderley	15$
Capitão Ignacio Xavier Carneiro de Albuquerque	15$
Manoel Barroso de Moraes	10$
Dr. José Ignacio de Andrade Lima	10$
Luiz Ignacio de Albuquerque Maranhão	10$
Francisco Xavier de Moraes M.	10$
Luiz Francisco de Moraes	10$
Padre Zeferino de Ornellas Camara	10$
Major Joaquim de Albuquerque Maranhão	10$
João Francisco Cavalcante de Vasconcellos	10$
José Gomes da Cunha Beltrão	10$
Christovão de Hollanda Bezerra Cavalcante	10$
Lourenço Bezerra Cavalcante	10$
José Antonio de Andrade Guerra	10$
Antonio José Lopes de Albuquerque	10$
Francisco de Souza Barcellos	10$
José Hygino Gonçalves Guerra	10$
Dr. Joaquim Francisco de Mello Cavalcante	10$
José Bellarmino de Vasconcellos	10$
Manoel de Barros Araujo	10$
Ignacio Pacheco de Albuquerque Maranhão	10$
Francisco de Agostinho Barros	10$
Antonio Gomes de Araujo Vasconcellos	10$
José Antonio de Arruda	10$
Francisco Pereira de Moraes	10$
Dr. José Jeronymo Pacheco de Albuquerque Maranhão	10$
Christovão Solano da Silva Tavares	10$
Gervasio Protasio Rodrigues da Silva	10$
Dr. Joaquim Eduardo Pina	10$
Major Francisco de Paula Barreto Coutinho	10$
Tenente-coronel Antonio Aureliano Lopes Coutinho	10$
Joaquim Nunes Machado Coutinho	10$
Domingos José da Costa Braga	10$
João de Andrade Lima (cidade)	10$
Manoel Vicente Vieira	10$
Capitão Francklin Alves de Souza Paiva	10$
Dr. Manoel Barata de Oliveira Mello	10$
José Luiz Carneiro de Albuquerque	10$
Eduardo Bessone do Almeida	10$
Dr. João Baptista do Amaral e Mello	10$
Dr. José Elysio da Cunha Moraes Pinheiro	10$
José Joaquim de Sant'Anna	10$
José Pedro de Oliveira Mello	10$
Manoel José de Oliveira Mello	10$
Dr. José Maria Cardoso	10$
Antonio Gomes de Moura Coutinho	10$
Simão Barbosa da Silva	10$
Reynaldo Gomes da Cunha Pedrosa	10$
Severino Gomes de Araujo	20$
Dr. Antonio Joaquim Buarque de Nazareth	10$
Um assignante que não foi lançado o seu nome	10$
Manoel José de Souza Neves	5$
João Antonio Pacheco	5$
Orlando Mequilino de Almeida	5$
Pedro Carneiro Lins de Albuquerque	5$
Francisco Basilio Carneiro da Cunha Miranda	5$
Luiz Ignacio de Azevedo	5$
	690$

Conta das despezas feitas com os 690$000 constantes daquella relação.

Dous mil tijolos comprados ao Dr. José Maria Cardoso	50$000
Dous mil ditos comprados pelo administrador Pantaleão	50$000
Dous mil ditos comprados a José Pereira Maciel	50$000
Cincoenta cargas de cal compradas em Goyanna por Francisco Gomes de Araujo Vasconcellos	125$000
Frete de ditas 50 cargas de cal, ajustadas pelo mesmo Francisco Gomes a 2$500 cada uma	125$000
Feria da primeira semana de trabalho na torre e pateo da matriz a terminar no dia 14 de dezembro	75$820
Feria da segunda semana de dito trabalho a terminar no dia 20 de dezembro	166$600
Impressão da carta de convite para concurso da obra pelos Nazarenos e portadores para sua distribuição	27$580
	680$000

Resumo da receita e despeza.

Receita	690$000
Despeza	680$000
Resto á favor da matriz, entregue ao procurador geral Ignacio Pacheco de Albuquerque Maranhão	10$000

Nazareth, 31 de dezembro de 1872.

Antonio Joaquim Buarque de Nazareth.

ELEIÇÃO

Dos devotos que hão de festejar o Senhor Bom Jezus do Bom Fim que se venera na igreja matriz da Boa-Vista desta cidade em o anno de 1874.

Juiz por eleição.
O Illm. Sr. José Lopes Alheiro.
Juiza por eleição.
A Exm. Sra. D. Philomena de Carvalho Lyra.
Juiz por devoção.
O Illm. Sr. Manoel d'Oliveira Junior.
Juiza por devoção.
A Exma. Sra. D. Ortencia Barrillièr.
Juizes protectores.
Os Illms. Srs.:
Exm. D. Frei Vital, bispo de Olinda.
O Rvd. vigario Themistocles Romão Pereira dos Santos.
Padre Manoel de Sant'Anna.
Padre Manoel Moreira da Gama.
Frei Joaquim do Espirito-Santo.
Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.
Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo.
Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso.
Dr. Pedro Autran de Albuquerque.
Corbiniano de Aquino Fonceca.
Dr. Luiz da Silva Ferreira.
Tenente-coronel Decio de Aquino Fonceca.
Tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios.
José Antonio Moreira Dias.
Juizas protectoras.
As Exmas. Sras.:
Baroneza da Soledade.
Baroneza do Campo Verde.
Baroneza do Bemfica.
Baroneza do Livramento.
Baroneza de Nazareth.
D. Maria Felicia Pereira da Silva, esposa do Illm. Sr. Felix Pereira da Silva.
D. Florinda Perpetua do Rego Motta, esposa do Illm. Sr. Miguel José da Motta.
D. Idalina, esposa do Illm. Sr. João Pereira Moutinho.
D. Adelaide Candida Vieira de Amorim, esposa do Illm. Sr. Manoel do Nascimento Cesar Burlamaque.
D. Clementina Barrillièr, esposa do Illm. Sr. Augusto Octaviano de Souza.
Escrivão por eleição.
O Illm. Sr. Heleoderio d'Aquino Fonceca.
Escrivã por eleição.
A Exm. Sra. D. Alexandrina Eutalia Pereira de Brito.
Escrivães por devoção.
Os Illms. Srs.:
Luiz Alvanoes Figueiredo.
João Ferreira dos Santos.
Antonio Gonçalves Costa.
José Gomes da Fonceca.
José Faustino de Lemos.
José Thomaz da Silva.
José Alves Lima.
Escrivãs por devoção.
As Exmas. Sras.
D. Lydia de Souza Carvalho.
D. Constancia Perpetua do Rego.
Mordomos.
Os Illms. Srs.:
Major Firmino José de Oliveira.
José Rodrigues Vianna.
Carlos José Pinto.
Paulo José Gomes.
Applinario Luiz de Carvalho.
Antonio Ferreira Porto.
Duarte Antonio de Miranda.
Carlos Playm.
João Busson.
Patricio José T. de Vasconcellos.
Jeronymo José Ferreira.
João Francisco Orphão.
Joaquim Caetano da Silva.
Bernardo José da Motta.
Domingos Antonio da Silva Béniz.
Mr. Paulo Guelphe.
Padre Antonio Martins de Carvalho Azevedo.
Odilon Duarte.
Napoleão Duarte.
José Joaquim Alves.
Lourenço Pereira Mendes Guimarães.
José Luiz Alves de Mello.
Domingos Teixeira Bastos.
Pedro Martineau.
João Travall.
João Baptista Nogueira.
Mordomas.
As Exmas. Sras.:
D. Rita Maria Seixas.
D. Anna Marcionilla de Souza Rego.
D. Maria Carolina de Magalhães Sève.
D. Maria Florencia de Souza Porto.
D. Anna de Jezus Ferreira Guimarães.
D. Maria da Conceição Azevedo.
D. Belmira Marcionilla do Rego Freire.
Procuradores.
Os Illms. Srs.:
João Francisco Paredes Porto.
João Firmino do Bevoredo Freire.
Joaquim Ferreira Lobo.
José Victor da Silva Pimentel.
Paulo Fernandes de Mello Guimarães.
Ignacio Barroso de Mello.
Antonio Cesario Moreira Dias.
Thesoureiro. - Severino Lyra.
Recife 4 de janeiro de 1873.
O vigario, *Temistocles Romão Pereira dos Santos.*

COMMERCIO.

BANCO COMMERCIAL
DE
PERNAMBUCO
Desconta lettras de cambio, de terra e quaesquer titulos publicos.
Recebe dinheiro em conta corrente simples, em conta corrente com juros e por lettras.
Encarrega-se por commissão de qualquer operação bancaria.
O expediente principiará ás 9 horas da manhã e findará ás 4 da tarde.
Rua do Vigario n. 1, primeiro andar.
—
Seguro contra-fogo
COMPANHIA
NORTHERN.
Capital. . . . . 20,000:000$000
Fundo de reserva. 8,000:000$000
Agentes,
Mills Latham & C.
RUA DA CRUZ N. 38.
—
Seguro contra-fogo
THE LIVERPOOL & LONDON & GLOB
INSURANCE COMPANY
Agentes
SAUNDERS BROTHERS & C.
11—Corpo Santo—11
—
COMPANHIA
Phenix Pernambucana
Toma riscos maritimos em mercadorias, fretes, dinheiro a risco e finalmente de qualquer natureza, em vapores, navios á vela ou barcaças, á premios muito modicos.
RUA DO COMMERCIO N. 34.

—

PRAÇA DO RECIFE 3 DE JANEIRO DE 1873.
AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar — bruto bom 2$000 por 15 kilos, hontem.
Assucar — Canal 1$600 por 15 kilos, hoje.
Algodão — da Parahyba 1ª sorte 10$300 por 15 kilos posto a bordo a frete de 3/4 d. e 5 0/0, hontem.
Algodão — de Maceió 1ª sorte 10$300 por 15 kilos posto a bordo a frete de 7/8 d. e 5 0/0, hontem.
Algodão — de Goyanna 1ª sorte 9$500 por 15 kilos hoje.
Cambio — sobre Londres a 90 d/v. 26 e 26 1/4 d. por 1$000, hoje.
Dito — sobre dito a 90 d/v. 26 d. por 1$, do banco, hontem.
Cambio — sobre Paris a 90 d/v. 360 rs. o franco, do banco, hoje.

Dubourcq
Pelo presidente.
A. [illegible] de Lemos
Pelo secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 2	62:691$685
Idem do dia 3	43:419$712
	106:111$397

Descarregam hoje 4 de janeiro de 1873
Barca ingleza—*Knight Templar*—mercadorias para alfandega.
Brigue inglez—*Rosalie*—mercadorias para alfandega.
Lugar inglez—*Aspasia*—taboado já despachado para o caes do Brum.
Barca norueguense—*Gitana*—taboado já despachado para o caes do Brum.
Barca ingleza—*Olinda*—bacalhão já despachado para o trapiche Conceição.
Brigue inglez—*Coleredy*—farinha de trigo para o trapiche Conceição, para despachar.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 2	709$276
Idem do dia 3	534$945
	1:244$221

VOLUMES SAHIDOS

No dia 2	1,575
Primeira porta no dia 3 . . .	129
Segunda porta	80
Terceira porta	244
Trapiche Conceição	1,275
	3,303

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega do dia 2	4
Ditas ditas no dia 3	
Navios atracados no trap. da alfandega	
Alvarengas	
No trapiche Conceição	
	4

—

Importação.

Janeiro 3 de 1873.

Barca ingleza MAGESTIE, *vinda de Trieste, consignada a Johnston Pater & C., manifestou:*

Farinha de trigo 2,800 barricas aos consignatarios.

—

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 2 DE JANEIRO DE 1873

Para os portos do exterior

— No vapor inglez *Gladiator*, para Liverpool, carregaram: P. Carneiro & C. 232 saccas com 15,763 kilos de algodão.

— Na barca ingleza *Rosamonde*, para Liverpool, carregou: A. Bastos 1,500 saccos com 112,500 kilos de assucar mascavado.

— No navio hespanhol *Nuevo Vigilante*, para o Rio da Prata, carregou: A. Bastos 439 barricas com 51,837 kilos de assucar branco.

— No patacho allemão *Fides*, para o Rio da Prata, carregaram: P. Carneiro & C. 320 barricas com 36,515 kilos de assucar branco, 80 ditas com 9,461 ditos de dito mascavado e 100 pipas com 48,000 litros de aguardente.

— No patacho [illegible] *Anna Marie*, para o Rio da Prata, carregaram: B. Oliveira & C. 500 barricas com 59,157 kilos de assucar branco.

— Na barca hespanhola *Concepcion*, para Barcellona, carregou: P. M. Maury 236 saccas com 17,0[illegible]7 kilos de algodão.

— No patacho hespanhol *Soberano*, para Barcellona, carregou: P. M. Maury 227 saccas com 19,759 kilos de algodão.

— No navio francez *Assumption*, para Marseilhe, carregaram: Keller & C. 5,000 saccos com 375,000 kilos de assucar mascavado.

— No brigue portuguez *Florinda*, para Lisboa, carregaram: T. A. Fonseca & C. Successores 570 saccos com 44,204 kilos de assucar branco.

— Na barca portugueza *Amelia*, para o Porto, carregou: J. J. de Azevedo 14 saccos com 1,050 kilos de assucar branco, 1 barril com 96 litros de aguardente e 16 saccos com 1,200 kilos de assucar mascavado.

— Na barca portugueza *Audacia*, para o Porto, carregaram: E. R. Rabello & C. 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado e 200 ditos com 15,000 ditos de dito branco.

— No brigue inglez *Uruguay*, para Portland, carregaram: H. Forster & C. 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— No brigue norueguense *Saskummerin*, para Hampton Roods, carregaram: H. Forster & C. 1,800 saccos com 135,000 kilos de assucar mascavado.

Para os portos do interior

— Para o Rio Grande do Sul, no patacho brasileiro *Bemfica*, carregou: M. J. Motta 50 saccos com 3,750 kilos de assucar mascavado e 200 ditos com 15,000 ditos de dito branco.

— Para o Rio Grande do Sul, na barca brasileira *Pombinha*, carregou: J. Bruno 60 saccos com 4,500 kilos de assucar branco.

— Para Paço Camaragibe, na barcaça *S. Luiz*, carregou: J. F. Leonel de Siqueira 1 volume com kilos de assucar refinado.

—

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 2	2:043$860
Idem do dia 3	2:176$238
	4:220$098

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 2	11:053$[illegible]
Idem do dia 3	8:177$084
	19:230$871

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 3.

Rio de Janeiro—34 dias, brigue inglez *Bessie*, de 293 toneladas, capitão David Jones, equipagem 10, em lastro; a Johnston Pater & C.

Trieste—69 dias, barca ingleza *Majestia*, de 249 toneladas, capitão J. Evans, equipagem 10, carga 2,800 barricas com farinha de trigo; a Johnston Pater & C.

Liverpool por Lisboa—19 dias, sendo do ultimo porto 13, vapor inglez *Gassandi*, de 727 toneladas, commandante Fergusson, equipagem 28, carga fazendas e outros generos; a Saunders Brothers & C.

Navio sahido no mesmo dia.

New-York—Lugre inglez *Sedwell Jane*, capitão Bowdon, Philip carga assucar.

EDITAES.

O Dr. Manoel Thertuliano Thomaz Henriques, juiz de direito da 2ª vara civel desta cidade do Recife de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional, etc.

Faço saber que Antonio José da Silva me fez a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz de direito da 2ª vara.—Antonio José da Silva, morador nesta cidade, foi preso em Santo Antão no dia 27 do mez proximo passado, onde esteve quatro dias, chegando nesta cidade, e sendo levado á presença do Dr. chefe de policia, foi solto nesse mesmo dia, por não se lhe ter encontrado criminalidade alguma; mas o mesmo Dr. chefe mandou o supplicante á presença de V. S. acompanhado de um officio e um empregado da secretaria, mandando entregar a V. S. um bahú e uma carteira contendo em dinheiro de diversas especies 114$000, 1 relogio de prata com passador de *plaquet*, e roupa.

O supplicante uma vez que se acha solto, não pesando sobre elle suspeita alguma de furto, e não sendo os objectos reclamados por pessoa alguma, pois que a ninguem pertencem senão ao supplicante, requer a V. S. se digne mandar fazer entrega de tudo, como é de justiça.—E receberá mercê. Estava sellado.—Recife, 5 de outubro de 1872.—Antonio José da Silva.

E mais se não continha em dita petição, na qual dei o despacho seguinte:

Distribuida.—Depois de affixados os editaes, e o supplicante justificar o que allega, será deferido.—Recife, 5 de outubro de 1872.—Thomaz Henriques.

Distribuição a Motta.—Maciel Monteiro

E mais se não continha em dito despacho aqui copiado, e vê-se dos autos que o Dr. chefe de policia remetteu á este juizo com um officio que acompanhou a relação do theor seguinte:

Relação dos objectos achados em poder de Antonio José da Silva, preso como desertor:

22 bonds dos trilhos urbanos 1 moeda nova de prata no valor de 1$000—1 moeda de ouro sterlina de 10$000—8 notas (sedulas), sendo 1 de 50$000, 3 de 10$000 e 4 de 5$000 2 botões de ouro para abertura já estragados 2 estampilhas do sello adhesivo, sendo 1 de 2$000 e 1 de 800 rs. —1 relogio de prata sem ponteiro e estragado com uma chave e um passador de *plaquet* 1 annelão já velho, estragado 1 bahú de flandres contendo uma camisa de madapolão, uma camisa de flanella, duas ceroulas, 1 colete de casimira nova, dous pares de botinas, um velho e um novo—2 chapéos novos, sendo um de massa e um de panno—6 cartas dirigidas, uma a Feliciano Luiz Antonio Apolinario, uma a Anna Patricia da Conceição, uma a Maria Bernarda da Conceição, uma a Tavora, uma a Candida Maria da Conceição, uma a Isabel Maria da Conceição 1 carteira velha de marroquim—1 toalha de algodãosinho, já usada—1 palitot de casimira, já usado—1 colcha de casimira, já usada.

Delegacia de policia do termo de Santo Antão, cidade da Victoria, 27 de setembro de 1872.

Delegacia de policia de Santo Antão.—Francisco Corrêa de Queiroz Barros.

E mais se não continha em dita relação aqui copiada, a qual acompanhou um officio do Dr. chefe de policia, em que declara que o dito Antonio José da Silva não é desertor do corpo de policia.

E para constar e chegar ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital com o prazo de 30 dias, afim de que, quem se julgar com direito ao dinheiro e objectos constantes da relação acima, se apresente habilitado neste juizo para lhe ser entregue, depois de preenchidas as formalidades da lei, e será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 12 de outubro de 1872.

Manoel Thertuliano Thomaz Henriques.

EDITAL N. 66.

Pela inspectoria da alfandega se intima, de conformidade com os arts. 300 § 3º e 302 do regulamento de 19 de setembro de 1860, aos donos ou consignatarios da polvora abaixo mencionados, depositada nos armazens desta alfandega, sitos na fortaleza do Buraco, para despacharem a mesma polvora no prazo de 10 dias, a contar da data deste, sob pena de, findo elle, ser vendida por sua conta, sem que lhes fique competindo allegar contra os effeitos desta venda.

C I & C., 400 barris, vindos de Londres no patacho inglez *Ecliptic*, entrado em 20 de dezembro de 1872 e consignados a A. C. Moreira Dias.

Idem S quadrado, 250 ditos, idem idem, consignados á Saunders Brothers & C.

Idem F D B 72, 800 ditos, idem idem idem.

Idem O diamante, 300 ditos idem idem, consignados a A. F. de Oliveira.

Idem J diamante, 380 ditos idem idem e consignados á ordem.

Alfandega de Pernambuco, 2 de janeiro de 1873.

Servindo de inspector,
Pedro Lopes Rodrigues

Edital n. 67.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que, não se tendo concluido a venda das mercadorias postas a leilão por edital n. 63 de 30 de dezembro proximo passado, continuará diariamente a mesma venda até sua conclusão.

Alfandega de Pernambuco, 3 de janeiro de 1873.

Servindo de inspector,
Pedro Lopes Rodrigues.

EDITAL N. 65.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que se ha de arrematar, livres de direitos de consumo, á porta desta repartição, onde se encontrará amostra, ás 11 horas do dia 7 do corrente, as mercadorias abaixo declaradas annunciadas para consumo por edital n. 55 do mez passado, e que deixaram de ser despachadas dentro do prazo marcado.

Fortaleza do Buraco.

Marca F diamante, 1000 barris com polvora, vindos no patacho inglez *Eletro*, entrado em 25 de dezembro de 1871 e consignados á ordem.

Idem P N & C, 500 ditos idem, vindos no brigue norte-allemão *Argos*, entrado em 9 de abril de 1870, consignados á ordem.

Alfandega de Pernambuco, 2 de janeiro de 1873.

Servindo de inspector.
Pedro Lopes Rodrigues.

DECLARAÇÕES.

Vice-consulado de Italia em Pernambuco

Tendo-se ausentado ha perto de seis mezes, o menor italiano Miguel Spinelli, de idade de 12 annos, da casa do irmão do annunciado Spinelli, pede-se á todos os que tiverem noticia ou souberem aonde se acha o sobredito menor, se sirvam, a pedido dos parentes e Irmão do dito menor, de communica-lo ao vice-consulado de Italia nesta cidade: consta ter ido para o sul, visto ter embarcado na estação das Cinco Pontas. Pernambuco 30 de dezembro de 1872.

Pelo vice-consul
José Saporiti,
Chanceller.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que foi transferida para o dia 9 de janeiro proximo vindouro, a arrematação do costeio da illuminação publica da cidade de Goyanna, por tempo de um anno e a razão de 287 réis diarios por cada lampeão.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 27 de dezembro de 1872.

O official maior,
Miguel Affonso Ferreira.

— A camara municipal desta cidade, pelo presente convida aos Srs. marchantes de gado vaccum da freguezia do Poço da Panella, a mandarem matar do dia 1º de janeiro proximo vindouro, as rezes para o consumo da população, no matadouro daquella freguezia do Poço da Panella.

Paço da camara municipal do Recife, 30 de dezembro de 1872.

Bento José da Costa,
pro-presidente.
Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha,
secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que do dia 3 do corrente mez em diante pagam-se na mesma thesouraria os ordenados dos empregados provinciaes vencidos no mez de dezembro do anno proximo passado.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de janeiro de 1873

O official maior
Miguel Affonso Ferreira.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

Pela secretaria da Santa Casa da Misericordia se faz sciente a quem interessar que o Illm. Sr. thesoureiro, no salão da casa dos expostos no dia 13 do corrente pelas 9 horas da manhã fará pagamento do trimestre vencido de outubro a dezembro findo ás amas que se apresentarem conduzindo os expostos que lhes foram confiados.

Santa Casa da Misericordia do Recife, 2 de janeiro de 1873.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

CORREIO GERAL.

Relação dos objectos registrados existentes na administração dos correios desta cidade, para as pessoas abaixo mencionadas.

Anna Carolina C. de Mello, Antero Augusto de Abreu, Amaro Joaquim da F. e Albuquerque, Antonio Joaquim de Barros Sobrinho, Antonio Martins da Silva, Bemvindo Moutinho, Celso de Sá Brito, Felio Luigio, Feliciano E. Dias dos Prazeres, F. José Cardoso Guimarães, F. Theophilo da Rocha Bezerra, Giovanni Caluchio, Gonçalo Vieira de Mello, Isabel Maria da Conceição, Jovina Maria da Conceição, Jesuino M. Malheiro Braga, J. Smelley, Joaquim Antonio Pires, Joaquim C. da Silveira Carvalho, Joaquim José dos S. Araujo, José Fernandes Ferreira, José Joaquim da Cunha, José Francisco do Carmo, José Firmo Xavier, José dos Passos Queiroz, João Alvaro de Miranda, V. C. Branco, João José Rodrigues, João Martins da Silva Coutinho, João Paulo Monteiro de Andrade, Luiz Aprigio de Oliveira, S. Luiz de França de V., Manoel Antunes Correia, Manoel Candido Correia, Manoel Joaquim Faes, Manoel P. dos Santos, Pedro D. Ferreira, Policarpo D. Ramos, Thomaz Coelho Estima, T. José da Silva Lobo, Thomaz Antonio M. Monteiro.

Correio de Pernambuco, 1º de janeiro de 1873.

O encarregado do registro,
Amaro G. de S. Ramos.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa desta Santa Casa autorisada pelo Exm. Sr. presidente da provincia em data de 3 do corrente, e de conformidade com o que dispõe § 9.º do art. 52 do compromisso por que se rege, permuta por apolices da divida publica, a fazenda de crear gados, que pertence aos estabelecimentos de caridade a seu cargo, denominada—Carnaúba, situada nas proximidades da villa de Flores, contendo algum gado vaccum e cavallar em numero de 32. Recebe por isso propostas na sala da suas sessões pelas 4 horas da tarde do dia 10 de janeiro vindouro.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 30 de setembro de 1872.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illm. junta administrativa da Santa Casa, com autorisação do presidente em officio, com fecho de 31 de outubro findo, e de conformidade com o disposto no § 9.º do artigo 52 do seu compromisso, permuta por apolices da divida geral os seguintes predios pertencentes ao legado de Joaquim da Silva Lopes.

A metade do sobrado de 3 andares n. 17 do largo da Assemblea.
A terça parte do sobrado n. 1 de 2 andares do becco do Abreu.
O sobrado de dous andares n. 69 da rua da Guia.
A casa terrea n. 92 da rua de S. Jorge.
O sobrado de um andar n. 20 da mesma rua.
Outro dito meiagua, na mesma rua.
A casa terrea n. 72 da rua da Saudade.
A casa terrea n. 26 da rua dos Açouguinhos.
A casa terrea n. 95 da rua dos Guarapes.
A casa terrea meia-agua n. 5 do becco do Teixeira, ou travessa da Fundição.
O terreno da casa do largo das Cinco Pontas.
A casa terrea n. 3 do largo da Campina.
O terreno da casa da esquina da rua da Assumpção.

Os pretendentes poderão apresentar as suas propostas em cartas fechadas com o devido sello no dia 10 de janeiro vindouro nesta secretaria, onde serão dados todos os necessarios esclarecimentos.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 25 de novembro de 1872.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

THEATRO
GYMNASIO DRAMATICO
NO
CAMPO DAS PRINCEZAS.
GRANDE SUCCESSO.
DIVERTIMENTO PASTORIL

ILEGIVEL

SOB A DIRECÇÃO DE
José Bernardino C. Barros
DEFINITIVAMENTE
Tres ultimos espectaculos
NOS DIAS
4, 5 E 6 DE JANEIRO.

Subirá á scena o lindo e applaudido drama-sacro pastoril em 5 actos:

OS DOUS ANJOS
OU
O Nascimento do Messias.

O director grato ao respeitavel publico, pelo acolhimento e animação que sempre foram dispensados proporciona ainda estas tres noutes de divertimento, esperando da parte de seus concurrentes boa ordem e moderação em suas manifestações.

As pessoas que quizerem bilhetes, podem desde já dirigir-se á rua Bella n. 41, e no dia dos espectaculos, no escriptorio do theatro.

Principiará ás 8 horas.

THEATRO
SANTO ANTONIO.
DOUS GRANDES
BAILES DE MASCARAS
E SEM ELLAS
HOJE
Sabbado 4 e domingo 5 do corrente.

Para saptisfazer aos pedidos de varios amadores da folia dan-ante, o espaçoso salão do theatro Santo Antonio abrirá suas portas nos dias acima indicados, para receber a nata da rapazeada e as bellas damas.

Illuminação a giorno!
Musica dirigida pelo maestro PEIXOTO.
Decoração explendida!

E tudo mais que for possivel inventar para alegria e satisfação dos concurrentes.

Preços do costume.
Damas gratis.

AVISOS MARITIMOS

PARA'

Pretende seguir com poucos dias de demora, a barca portogueza *Clementina*, por ter quasi a sua carga completa, e para a pouca que lhe falta, trata se na rua do Commercio n. 5, escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão.

PORTO

A barca portugueza *Audacia*, de 1ª classe e superior marcha, vai sahir com brevidade, recebe carga a frete commodo e passageiros: trata-se com E. R. Rabello & C., rua do Commercio n. 48.

Para o Rio-Grande do Sul.

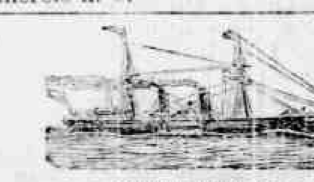
Segue o brigue nacional *Amelia*, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio á rua da Cruz n. 57.

COMPANHIA
DE
Navegação brasileira.

Dos portos do sul é esperado até o dia 8 do corrente o vapor *Guaru*, o qual depois da demora do costume seguirá para os do norte.

Encommendas de pequeno valor, peso, medida e tambem dinheiro, recebe-se até 1 hora da tarde do dia da sahida do vapor.

Para fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 8.



COMHANHIA
DAS
Messegeries maritimes.

Até o dia 8 do corrente mez espera-se da Europa o vapor francez *Mendoza*, o qual depois da demora do costume seguirá para Buenos-Ayres, tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

Para condições, fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 9.

No dia 9 do corrente mez espera-se dos portos do sul a vapor francez *Rio Grande*, commandante Giost, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordéos, tocando em Dakar (Gorée) e Lisbôa.

Para condições, fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 9.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue nacional *Isabel* pretende seguir para o porto acima neste dez dias: para o resto da carga que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 57, outr'ora rua da Cruz.

Para o Rio Grande do Sul

Póde ainda receber alguma carga á frete o patacho nacional *Bemfica*: á tratar á rua do Vigario n. 1, primeiro andar, escriptorio de Baltar, Oliveira & C.

Para o Para

sahe até 28 do corrente o patacho portuguez *Michaelence*, tem tres partes da carga engajada; para o resto da carga que lhe falta trata se com Ferreira de Almeida & C. á rua da Madre de Deos n. 36.

BAHIA

Vai sahir com poucos dias de demora a polaca italiana *Sara*, podendo receber alguma carga, por isso, quem desejar carregar póde entender-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 5

PARA LISBOA

Segue com toda a brevidade o lugar portuguez *Julio*, tem grande parte de sua carga engajada, e para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonse a & C. Successores, á rua do Vigario n. 19.

VENDA

Vende-se o patacho brasileiro *Elvira*, o qual se acha em bom estado, e preparado com todos os seus pertences para navegar: os pretendentes podem dirigir-se á bordo do mesmo navio para ve-lo, no ancoradouro da Carne-secca, aonde está em descarga; e a tratar com os consignatarios Amorim Irmãos & C.

Para Lisboa

a barca portugueza *Venus* vai sahir breve, recebe carga a frete commodo: trata-se com E. R. Rabello & C., rua do Commercio n. 48.

Para o Rio de Janeiro

o lugre portuguez *Almedina*, de 1ª classe, capitão J. P. Dias, recebe carga a frete commodo: trata-se com E. R. Rabello & C., rua do Commercio n. 48.

Para Lisboa

o brigue portuguez *Saphira* pretende sahir com toda a pressa, para o que tem a maior parte de sua carga tratada: para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios T. de Aquino Fonseca & C. Successores, á rua do Vigario n. 19, 1º andar.

COMPANHIA
DE
Navegação brasileira.

Do dia 9 em diante é esperado dos portos do norte o vapor *Pará*, commandante o capitão tenente Pedro Hypolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os do sul.

Encommendas de pequeno valor, peso, medida e tambem dinheiro, recebem-se até 1 hora da tarde do dia da sahida do vapor.

Para fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 8.

LEILOES.

LEILÃO
DE
2 mallas com roupa de uso.
Hoje

O agente Pinto levará á leilão, por autorisação do gerente do consulado de França, 2 mallas com roupa e outros objectos, pertencentes ao espolio da finada Thereza Lefelne dite Lea; o leilão será effectuado ás 10 horas do dia acima dito, no escriptorio do referido agente, rua do Bom Jesus n. 43.

LEILÃO
DE
20 duzias de camizas francezas avariadas.
SABBADO 4 DO CORRENTE
ás 10 1|2 horas em ponto.

O agente Pinto levará á leilão, por autorisação do gerente do consulado de França, e por conta e risco de quem pertencer, uma caixa marca D J & C n. 1783, com 20 duzias de camisas avariadas á bordo do vapor inglez *Rio Grande*; o leilão será effectuado as 10 1|2 horas do dia acima dito, no escriptorio do referido agente, rua do Bom Jesus n. 43.

LEILÃO
DE
Fazendas avariadas
SABBADO 4 DO CORRENTE
Por intervenção do agente Pinto.
Rua do Bom Jesus n. 43.

LEILÃO
DE
todas as machinas pertencentes á serraria a vapor e fabrica de chocolate sita á rua da Praia de Santa Rita ns. 49 e 51.

Terça-feira 7 do corrente.

O agente Martins, autorisado pelo Sr. José Ignacio d'Avila, liquidante da firma Avila & Irmãos, venderá em leilão todas as machinas pertencentes á serraria a vapor e fabrica de chocolate, sita sá rua de Santa Rita d'esta cidade ns. 49 e 51, e de propriedade da dita firma, sendo 2 machinas a vapor com suas competentes caldeiras, transmissoes de movimentos, serras, tanques de depositos, e outras differentes machinas para aplainar, tornear, fazer molduras, e bem assim machinas de fazer chocolate, preparar e limpar cacáo, laminar a massa, seus pertences e utensis, e foram arbitradas por peritos em 25:675$000.

O annunciante previne que os objectos referentes á serraria a vapor, serão vendidos englobadamente, e bem assim farão um lote separado as machinas de fazer chocolate, salvo se houver offerta geral para todas as machinas, umas e outras.

O leilão terá lugar ás 11 horas do dia, á rua da Praia de Santa Rita n. 49.

LEILÃO
DE
Fazendas avariadas
CONSTANDO DE
Madapolões, algodões, cassas, chitas, estopas e brins.
Quarta-feira 8 de janeiro ne 1873
Ás 11 horas em ponto.
Por intervenção do agente Pinho Borges.
NA RUA DO BOM JESUS N. 53

Vender-se-hão em continuação tambem algumas fazendas limpas para fechamento de facturas, e outros artigos, onde o agente espera os seus freguezes.

LEILÃO
DE
26 caixas marca D A M com latas de 10 libras cada uma com bolaxinhas de soda.
QUARTA-FEIRA 7 DO CORRENTE.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 20 caixas com 800 latas com bolaxinhas de soda, vindas de New-York no navio *John H. Kemeckay*, entrado neste porto em 13 de dezembro proximo passado, e serão vendidas em um ou mais lotes, no dia acima terça-feira 7 do corrente, ás 11 horas da manhã, no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO
DE
548 barricas com farinha de trigo americana.
Quarta-feira 8 do corrente.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, e em presença do Illm. Sr. consul dos Estados-Unidos, de 548 barricas com farinha de trigo americana em mão estado, vindas de S. Thomaz, no navio inglez *Florence*, entrado neste porto em 9 de dezembro proximo passado, as quaes serão vendidas em um ou mais lotes.

Quarta-feira 8 do corrente, ás 11 horas da manhã, no armazem alfandegado do barão do Livramento, no caes do Appollo.

AVISOS DVERSOS

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira, 9 de janeiro proximo, pelas 11 horas da manhã.

ORDEM DO DIA.

Pareceres e mais trabalhos de commissões;
Palestra litteraria.

Secretaria do Instituto, 30 de dezembro de 1872.

J. Soares d'Azevedo,
Secretario perpetuo.

Methodo Castilho

Secundino José de Faria Simões, professor particular de instrucção elementar pelo methodo Castilho, avisa ao respeitavel publico e com especialidade aos pais de seus alumnos, que no dia 7 de janeiro está aberta sua aula na rua da Penha n. 25, 1º andar, aonde recebe pencionistas por preços commodos: o mesmo professor promette muito se esmerar no adiantamento de seus alumnos.

Comedorias

Na rua estreita do Rosario sobrado n. 35, casa de familia, continua-se a fornecer comida para fóra, por preços commodos e com promptidão; algum senhor negociante que for para fóra da cidade e quizer que lhe forneça aos seus caixeiros, achará na dita casa bom tratamento.

— Aluga-se o 2º andar e sotão do sobrado n. 25 da rua de Santa Rita, estando elle em bom estado: a tratar na rua Duque de Caxias n. 44.

100$000

Fugio do engenho Pontal, em Serinhãem, no dia 7 do mez proximo passado, o mulato Simão, com os signaes seguintes: estatura regular, corpo secco, côr alaranjada, barba serrada, cabellos carapinhos e falla descançada. Quem o pegar leve o ao seu senhor o tenente-coronel Vicente Mendes Wanderley, no dito engenho, ou no Recife ao Sr. Bernardino de Sena Pontual, na rua da Madre de Deus n. 36, que receberá a gratificação de 100$.

O BACHAREL
AMERICO NETTO DE MENDONÇA
Reside presentemente
A' RUA NOVA DE SANTA RITA N. 43.

Botica Popular

Precisa de um official com bastante pratica de pharmacia, e capaz. Da se 1:000$ de ordenado annual.

O Dr. Sarmento Filho, cirurgião do hospital *Pedro II*, de volta de sua viagem a Europa, continúa no exercicio de sua profissão, na casa de sua residencia a' rua do Imperador n. 29.

Companhia Alliança
seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro de 1870.

CAPITAL..Rs. 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navio de vella e vapores para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Commercio n. 5, 1.º andar.

COSTUREIRAS

Na Chapellerie des Dames rua do Barão da Victoria n. 16, precisa-se de costureiras.

— O professor de latim da freguezia de S. José desta cidade, abaixo assignado, faz sciente ao publico, que se acha aberta a matricula de sua aula, e que os trabalhos lectivos da mesma começarão no dia 8 do corrente mez, como lhe foi determinado pela directoria geral da instrucção publica: quem os quizer matricular dirija-se ao sobrado n. 5, no largo da Ribeira da referida freguezia.

Manoel Francisco Coelho.

— Aluga-se a casa terrea na travessa das Barreiras, na Boa-Vista n. 16: á tratar na rua do Crespo, loja do Passo junto ao Arco de Santo Antonio.

Sobrado.

Aluga-se o sobrado n. 9 da rua da Aurora; á tratar na rua da Imperatriz n. 8, loja.

Tabella dos honorarios do Dr. João Muniz Cordeiro Tatagiba, com escriptorio de advocacia, e de negocios administrativos no Rio de Janeiro.

Appellação civel, ou commercial	170$000
Apellação crime	90$000
Dia de apparecer	70$000
Recurso crime	30$000
Revista	50$000
Recurso no conselho de estado	80$000
» de qualificação de votantes	25$000
» no thesouro	30$000
» de revisão de jurados	20$000
Queixa	50$000
Habeas-corpus	40$000
Provisão de advogado	50$000
Provisão de solicitador	35$000
Matricula de negociante	120$000
Licença a qualquer empregado	20$000
Matricula de juiz de direito, juiz municipal, ou promotor.	25$000
Requerer qualquer emprego	20$000
« permuta de emprego	20$000
« reforma de official, ou aposentação de empregado	30$000
Tirar titulos de empregados nomeados	20$000
« « de « aposentados	30$000
« diplomas de barões, ou de qualquer titular	30$000
« « de condecoração, ou de medalha	20$000
« patente de official da guarda nacional, do exercito ou da marinha	20$000
« « de reformado do exercito ou da marinha	30$000
« titulo de delegado e de subdelegado	10$000
Requerer entrega de documentos, que estão juntos a requerimentos	10$000
» terras de voluntarios	20$000
» perdão de réo condemnado, ou commutação de pena	30$000
» pensão	20$000
» condecoração	20$000
Licença para botica	35$000
Nomeação de agrimensor	30$000
Naturalisação de estrangeiro	45$000
Fazer contrato de seguro de vida	20$000
Provisão de vigario encommendado	25$000
Dispensa para casamento (na secretaria ecclesiastica)	20$000
Dispensa para casamento (na nunciatura)	30$000
Proposta com poucos quisitos (até tres)	8$000
Requerer qualquer certidão.	10$000
Qualquer informação	5$000

Rua dos Andradas n. 48.

CASA DA FORTUNA
Aos 5:000$
Bilhetes garantidos.
A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um inteiro n. 721 com 100$, um inteiro n. 1449 com 100$, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (33ª) e são convidados os possuidores a virem receber, na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 7ª parte das loterias a beneficio da igreja da Santa Cruz do Recife (34ª), que se extrahirá em 4 do mez e anno vindouro.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	5$500
Meio bilhete	2$750
Quarto	1$375

Manoel Martins Finza.

— Precisa-se de trabalhadores na fabrica de sabão nos Afogados: á tratar na mesma, ou travessa da Madre de Deus n. 10 armazem.

Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco.
(Directoria.)

Devendo proceder-se á inventario geral na bibliotheca do Gabinete, avisa-se aos Srs. socios que fica suspenso o expediente desde o dia 1.º a 15 de janeiro proximo.

Outro sim, roga-se aos Srs. socios o obsequio de recolher ao Gabinete os livros pertencentes ao mesmo que tiverem em seu poder, afim de mais facilmente se proceder ao citado inventario.

Secretaria da directoria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco, 28 de dezembro de 1872.

V. Ferreira Chaves Junior,
1.º secretario.

Aviso.

Manoel José Muniz das Neves, tendo comprado ao Sr. Manoel Marques de Oliveira, de accordo com os credores, o estabelecimento de louça, á rua do Imperador n. 57 (denominado Prato de Ouro), avisa aos Srs. devedores á firma de Manoel Marques de Oliveira, que nesta data autorisou por procuração bastante ao Sr. Claudino do Rego Lima, para promover a cobrança de todos os devedores ao mesmo estabelecimento.

Recife 31 de dezembro de 1872.

Ensino de primeiras letras, musica, piano, francez e a falla-lo.

Propõe-se uma senhora devidamente habilitada perante a directoria da instrucção publica, a ensinar as materias supra com todo o esmero, esperando a proficuidade de seus esforços da experiencia que tem do ensino. Esta senhora é de origem franceza, por isso falla bem esse idioma; e já teve alguns annos collegio em Maceió. Ensina piano como poucos ensinam, leccionando as principiantes todos os dias, e tem o piano preparado com um excellente *guid-mains*, para perfeita posição de mãos das discipulas. Os preços são mui razoaveis, attendendo ás más circumstancias do tempo. Dirigir-se-hão ao n. 3 da rua do Camarão. Na mesma casa precisa-se de uma ama para lavar e engommar para duas pessoas. Tambem se precisa de uma senhora solteira ou viuva, capaz, que saiba bem coser, bordar, fazer flores, etc. para encarregar-se do ensino desta materia ás meninas.

ADVOGADO
DR. FRANCISCO DE PAULA SALES.
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 37.

Aluga-se

O sobrado de um andar, sito á rua do Marquez de Herval n. 11: á tratar na rua da Aurora numero 51.

AOS 5:000$000

Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da sania, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives no Recife.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de homem solteiro: na rua Direita n. 8.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de homem solteiro: a tratar na rua Direita n. 21.

AMA Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para casa de pequena familia, preferindo-se escrava: á rua estreita do Rosario n. 32, 2º andar.

Precisa-se de uma ama para casa de familia de duas pessoas para cozinhar e engommar: á tratar na rua Direita n. 28, 2º andar.

No 3.º andar desta typographia ainda se precisa de duas amas, uma para cozinhar e outra para engommar para pouca familia.

AMA Precisa-se de uma ama que saibem cozinhar (forra ou escrava.) paga-se bem: a rua Nova, loja n. 11.

Ama Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: na rua do Conde da Boa-Vista n. 87, armazem de molhados.

AMA Precisa-se de uma ama muito boa cozinheira para casa de homem solteiro: á tratar a rua do Livramento n. 6.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para uma só pessoa: na rua do Rangel n. 9, segundo andar.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Barão da Victoria n. 22, ou rua da Aurora n. 67.

A M A Precisa-se de uma para comprar e cozinhar para casa de homens solteiros: á tratar na praça da Independencia ns. 18 e 20.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar: á tratar na rua do Barão da Victoria n. 44, antiga rua Nova, loja.

GABINETE
Medico-cirurgico
RUA DO IMPERADOR N. 73, 1º ANDAR
O DR. NUNES DA COSTA
MEDICO OPERADOR E PARTEIRO.
ESPECIALIDADES.

Molestias e operações de olhos.
Cura radical e instantanea dos estreitamentos da uretra.
Consultas: Das 7 ás 10 horas da manhã.
Chamados: A qualquer hora.

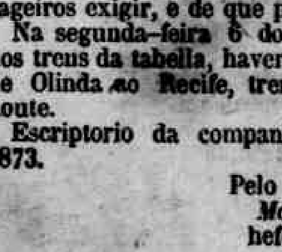
Aviso.

Ernesto & Leopoldo, estabelecidos com loja de joias por grosso e a retalho, á rua do Cabugá n. 2 D, scientificam ao corpo do Commercio e ao publico em geral, que nada devem nesta praça, nem fóra della não só a firma, como distinctamente qualquer dos associados em particular.

Recife, 2 de Janeiro de 1872.

Ernesto José Felippe Santiago.
Leopoldo José Felippe Santiago.

COMPANHIA
DOS
TRILHOS URBANOS
DO
Recife á Olinda e Beberibe.



Dando noticia o *Diario de Pernambuco* em sua *Revista* de hontem, que no domingo 5 do corrente terá lugar uma corrida de boi bravo, no pateo do Carmo em Olinda, esta companhia expedirá, além dos trens indicados na tabella em vigor, os extraordinarios que a affluencia dos senhores passageiros exigir, e de que puder dispor.

Na segunda-feira 6 do corrente tambem além dos trens da tabella, haverá do Recife á Olinda, e de Olinda ao Recife, trens ás 10 1|2 horas da noute.

Escriptorio da companhia, 4 de janeiro de 1873.

Pelo gerente interino.
Manoel Gouveia,
Chefe do trafego.

AVISO.

O abaixo assignado scientifica ao publico e ao illustrado corpo commercial que, desde o dia 24 do corrente, deixou de ser caixeiro de sua taverna sita a rua Imperial n. 42, o Sr. Manoel Julio da Silva, ficando o mesmo exonerado de toda e qualquer transacção sob a firma do abaixo assignado.

Recife, 30 de dezembro de 1872.

Elizio Alves do Silva Figueira.

AVISO.

Cramer Frey & C. teem mudado seu armazem de fazendas do n. 20 da rua do Bom Jesus para o n. 62 da mesma rua.

Aluga-se

a sala e alcova do 3º andar, e parte do sotão do sobrado n. 70 á rua Duque de Caxias: a tratar na loja.

— O abaixo assignado participa ao publico e especialmente ao commercio desta praça que continúa na mesma casa e genero de negocio da extincta firma de Soares Primos, sob sua firma individual. Recife, 2 de janeiro de 1873.

Tito Livio Soares.

— Precisa-se de uma mulher portugueza ou nacional, branca, que entenda de costuras para fazer companhia a uma menina de menor idade e dirigir os arranjos da mesma em casa de um homem solteiro, paga-se bem sendo mulher em quem se possa confiar, que dê abonador de sua conducta: quem estiver neste caso póde indicar sua residencia á rua do Livramento n. 6, loja, para ser procurada.

Drogaria homeopathica
41-Rua do Imperador-41

Os proprietarios deste bem conhecido e montado estabelecimento, offerecem continuamente aos amigos da homeopathia um completo sortimento de carteiras de globulos e tinturas de 12 a 120 medicamentos, chocolate de Eppes, encerado de arnica e a excellente obra do Dr. Mures —Medico do Povo—já em 3ª edicção, tubos e frascos vazios, finalmente todo o que é concernente ao systema homeopathico.

Os medicamentos principaes são levados desde a 1ª até a 30 dymnamisação e garante-se o bom preparo de todos.

Adjacente ao mesmo continúa a ter consultorio um acreditado medico homeopatha, dando consultas do meio dia até as 2 horas, e aceitando chamados a qualquer hora.

AVISO

Os abaixos assignados, encarregados da festa de S. Gonçalo de Amarantho, erecta na igreja do Sr. do Bomfim em Olinda, fazem sciente aos devotos que a festa do mesmo santo foi transferida do dia 5 para 19 do corrente.

Olinda, 3 de janeiro de 1873.

Joaquim Quintino Gonçalves.
Julio Coelho do Rosario.
Miguel Archanjo da Silva Braga.
Tranquillino S. Castello-Branco.

AO COMMERCIO.

Francisco Teixeira Mendes, e José Maria de Carvalho fazem sciente ao respeitavel corpo do commercio e a quem interessar possa, que em 31 de dezembro do anno findo da 1872 dissolveram a sociedade que tinham na loja de fazendas á rua da Imperatriz n. 40, e que gyrava sob a firma social de Mendes & Carvalho, ficando daquella data em diante responsavel pelo activo e passivo o ex-socio Francisco Teixeira Mendes, retirando-se José Maria de Carvalho, pago e satisfeito de toda e qualquer quantia que por direito lhe pertenceu na extincta sociedade de Mendes & Carvalho.

Recife, 5 de janeiro de 1873.

Francisco Teixeira Mendes.
José Maria de Carvalho.

Sempre é bom.

Com quanto já esteja bem no dominio do respeitavel publico desta cidade que ninguem se deve dirigir a outra parte quando se queira obter tudo quanto é concernente á confeitaria, pastelaria, conservaria e culinaria, senão á bem conhecida (Confeitaria do Campos):

Sempre é bom que seus proprietarios façam lembrar aos seus numerosos amigos e freguezes, que este tão util, quão vantajoso estabelecimento, se acha como nunca provido dos mais delicosos acepipes, proprios para os regabofes tão communs nesses tempos que se aproximam; promettendo não pouparem esforços para bem servir a todos que os honrarem com suas encommendas, tendo para isso não só

Uma grande reunião
DE

Fiambres	Passas	Pastilhas
Salames	Doces	Geléas
Caças	Queijos	Fructas
Legumes	Amendoas	Chocolates
Peixes	Licores	Pratinas
Bolachinhas	Vinhos	Ervilhas
Leites	Cosaques	Assucares

Como
de agora em diante a confeitaria do Campos

tendo em seu recinto uma bem montada fabrica de confeitaria, pastelaria, conservaria e culinaria, está reunindo a PEDIDO grande quantidade de animazinhos que a convite especial e depois de bem assados devem fazer as delicias da vida pernambucana, e para que pelos seus nomes não percam da lembrança os amantes dos regabofes, vai em consoante:

Patos, perús, galinhas e ganços
Capotes, marrecos e gordos leitões.
Vitelas, carneiros, cabritos e pombos
Saborosas cavalas e os taes camarões
Assim como
Bolos inglezes, pudins e tortas
Da Russia e Milão cobertas fatias
Cremes, gelados, de carne os pasteis
Frescas empadas em todos os dias.
E depois
Ricos presentes de festas
O Campos agora tem
Na sua CONFEITARIA
Quem lhe competirá? ninguem!
E' bom que todos concorram
P'ra quelle estabelecimento
De caixinhas ricas, Quem ha?
Que tenha maior sortimento
Olhem todos vejam bem;
Aquillo que o Campos quer,
E, que todos p'ra alli corram,
Não escape um só se quer
P'ra antes e depois da missa
Da tal noute de natal
Quatro pasteis e um copito
A ninguem por certo faz mal.

CONFEITARIA DO CAMPOS
rua do Imperador n. 24.

— Roga-se ás autoridades policiaes desta provincia que apprehendam e levem a sua senhora o mulato Jovino, boleeiro, que não anda fugido, mas sim com a maior insolencia como forro pelas ruas desta cidade, trabalhando para si, dizendo que tem familia para não ser vendido a ninguem, pois que senhor nenhum suportaria tal procedimento de um captivo: esse escravo pertence legitimamente a D. Isabel Ignacia de Gusmão Villela, como herança paterna, é seu escravo como consta em varios cartorios, levem-o ao corredor do Bispo n. 73.

Empreza do gaz

Respeitosamente informo aos senhores consumidores do gaz desta empreza, que as contas entregues, devem ser pagas mensalmente aos nossos cobradores, e na ausencia destes podem se dirigir á rua do Imperador n. 31 ou á fabrica do gaz, em S. José, todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã até as 4 horas da tarde.

Previno aos mesmos senhores, sem excepção, que não continuarei a fornecer gaz, a aquelle que não pagar suas contas de consumo de conformidade com este aviso.

Fabrica do gaz, 3 de dezembro de 1872.

O engenheiro e gerente.
Thomas Newbigging.

A POPULAR FLUMINENSE
Associação de beneficios mutuos
Para creação de capitaes e rendas, e autorisada pelo governo imperial
POR DECRETO N. 5022 DE 24 DE JULHO DE 1872.
Capital de responsabilidade administrativa
1,000:000$000
CONVERSAÕ DOS CAPITAES DOS SOCIOS EM APOLICES DÁ DIVIDA PUBLICA NACIONAL.
TABELLAS
100$000 PAGOS ANNUALMENTE DEVEM PRODUZIR:

No fim de	Sem perda de capital	Com perda de capital
5 annos	680$500	993$000
10 annos	2:372$000	3:115$000
15 annos	6:582$200	8:445$200
20 annos	17:058$500	22:402$500
25 annos	45:128$500	56:637$700

Uma imposição unica de 1:000$000 deve produzir:

No fim de 5 annos	2:132$000
de 10 annos	3:819$510
de 15 annos	6:839$000
de 20 annos	12:985$000
de 25 annos	23:255$000

O objecto desta associação é induzir todas as classes da sociedade, tanto os pobres como os ricos, a pensarem no porvir e a garantirem, por meio da *economia*, a fortuna dos filhos, o pão da velhice e a tranquilidade do espirito.

A riqueza dos povos, isto é, a riqueza particular e a riqueza publica, tem o seu fundamento mais solido e a sua fonte mais fecunda na simples *economia*.

A *economia* é a provisão do futuro. O que hoje nos sobra quasi sempre nos falta amanhã.

Sendo á *Popular* destinada principalmente para cuidar do futuro das classes menos abastadas da sociedade, a administração, de conformidade com seus estatutos, declara que recebe subscriptores por quantias minimas até 10$000 e sem limite para maiores quantias. Os subscriptores da *Popular* não estão sujeitos a onus algum de exames medicos e attestados de vida: seus capitaes accumulados e accrescidos vantajosamente passarem, em caso de morte, a seus herdeiros naturaes.

As subscripções da *Popular Fluminense* podem ser feitas de tres modos distinctos, conforme o desejo do socio, a saber:

COMBINAÇÕES.

1ª Pagamento das prestações annuaes ou semestraes (desde 10$000 até a maior quantia cada uma) podendo liquidar e retirar capital e lucros em qualquer época depois dos primeiros 5 annos; *sem* perda do capital em nenhum caso.

2ª Igual ao anterior, porém, *com* perda do capital e juros no caso de deixar de pagar alguma das prestações marcadas na apolice.

3ª Pagamento de uma só quantia (nunca menos de 100$000) e de uma só vez e *sem* perda em nenhum caso nem do capital nem dos lucros.

A 1ª combinação offerece ao socio a vantagem de nunca perder o capital que tiver entregado;

A 2ª arrisca o capital, porém, o socio que pagar pontualmente as prestações, auferirá mais lucros que os que pertençam á 1ª;

A 3ª combinação offerece grandes vantagens aos capitalistas, pois sem correr *nenhum risco* póde se garantir que se hão de auferir, pelo menos, um juro de 12 0/0 ao anno.

Póde-se obter qualquer outra informação no escriptorio dos agentes da associação nesta provincia, Augusto F. de Oliveira & C., rua do Commercio n. 42.

Adereços de brilhantes, esmeraldas rubins e perolas, voltas de perolas.

A SAPHIRA

Obras de ouro e prata de todas as qualidades.

NOVA LOJA DE JOIAS
N. 2 A—Rua do Cabugá—N. 2 A

Achando-se completamente reformado este estabelecimento, e tendo os seus proprietarios feito uma importante acquisição de joias as mais modernas vindas ao mercado, e de qualidades superiores, convidam ao respeitavel publico a fazer uma visita ao seu estabelecimento, afim de apreciar e comprar uma joia de gosto por preço razoavel.

ILEGÍVEL

ALTA NOVIDADE

PIANOS E MUSICAS

ANTONIO JOSÉ DE AZEVEDO

Rua do Barão da Victoria n. 11, armasem, e 12 1.º andar, antiga rua Nova

UNICO ARMAZEM

aonde o publico em geral encontra sempre o maior e mais esplendido sortimento de pianos de

Pianos, musicas e instrumentos de musicas para banda militar e orchestra.

Acaba de abrir no primeiro andar do sobrado n. 12 confronte á botica Maurer, um grande salão onde estão expostos os magnificos

PIANOS de armario, de Pleyel.
— de meia canda, do mesmo autor.
— de H. Henrz.
— de Amedée Thibout.

Unico agente nesta cidade, dos celebres afamados

PIANOS DE AUCHER FRERES

premiados em diversas exposições com 14 medalhas de ouro e prata.

São os unicos pianos que aqui vem da Europa, perfeitamente afinados, feitos com elegancia e solidez.

Tambem recebeu grande sortimento de musicas para piano, piano e canto e entre ellas as lindas composições do muito sympathico maestro

F. SANTINI

A SABER:

Você me quer	Walsa.
Olga	Mazurka.
La Separacioni	Para canto.
A Luz electrica, grande	Walsa.
Franco Brasileiro	Polka.
Tomada de Valleta	Galope.
Joaninha	Walsa.
A Libertadora	Polka.
A Primeira espada	Walsa.
A Minha Lyra	Walsa.
A Natalicia	Polka
Studiente	Polka.

Ultimas publicações

Feitas nas officinas de musicas do annunciante.

Emilia, polka por I. Smoltz.
Circaciana, schotch, por Smoltz.
Jardim do Campo das Pricezas, quadrilha, por J. Popne.
Chuva de Rosas, Walsa, por H. Albertazzi.

D'aqui em diante continuará a annunciar todas as publicações que se forem fazendo nas suas officinas de musicas.

CAUTELA!

MEURON & C.

AVISAM

aos compradores do bem conhecido e acreditado rapé AREA PRETA, que reparem nos botes e meios botes, pois que os ha de rapé de outra fabrica e nome diverso, e com papel da mesma côr, cujo desenho se póde confundir com o d'aquelles.

Os apreciadores que quizerem do verdadeiro AREA PRETA, devem para não serem enganados ver que os botes tragam o nome de MEURON & C., e a designação de AREA PRETA.

MEURON & C.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE CHAPÉOS

Para acabar até o fim do mez

RUA DO MARQUEZ DE OLINDA

OUTR'ORA

Cadeia do Recife n. 53

Tendo o novo proprietario de mudar os artigos deste estabelecimento, desejando liquidar até ao fim deste mez, tem resolvido vender por preços muito commodos com o fim de apurar dinheiro e liquidar á vista, pelo que convida aos Illms. Sr. chefes de familia a virem sortirem-se, pois a occasião é opportuna, e encontrando um completo sortimento de chapéos.

Chapéos de palha de Italia para senhoras e meninas, com enfeites e sem elles.

Chapéos de velludo com enfeites. Gorros de velludo com enfeites. Chapéos de palha de differentes qualidades, enfeitados, para senhoras e meninas. Chapéos de palha de Italia, enfeitados, para montaria de campo. Chapéos de palha para homens e meninos, de differentes qualidades. Chapéos de feltro para homem. Chapéos de massa pretos e de côres, para homens. Chapéos de lã para homem e menino. Chapéos altos de pello de seda para homem.

Bonets de differentes qualidades, tanto de seda, como de palha de Italia, panno, casemira e alpaca, tanto para homem como para menino.

Gorros de seda, velludo, lã, tanto para homem como para menino.

E muitos outros artigos que só com a vista poderão ser examinados, afiança-se que não engeita-se dinheiro.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual fôr a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Primeiras lettras.

Maria Bartholeza da Conceição, cordialmente agradece aos Srs. que lhe fizeram a honra de lhe confiarem suas meninas para as instruir no quanto é necessario ás primeiras lettras. Sua aula estará aberta no dia 7 de janeiro; á rua da matriz da Boa-Vista n. 16.

Primeiras lettras.

José de Bittencourt Amarante, agradece cordialmente a todos os senhores que lhe deram a honra de lhe confiarem seus meninos, para os instruir nas primeiras lettras; seus esforços não foram completos, mas não foram totalmente perdidos. Aqui não ha decuriões, quem supre esta falta são educandas suas que para isso estão habilitadas. Sua escola estará aberta do dia 7 em diante, á rua da Matriz da Boa vista n. 16.

— Os abaixo assignados participam ao publico e especialmente ao commercio desta praça que em 31 de dezembro proximo passado dissolveram a sociedade commercial que tinham sob a firma de Soares Primos, e que na mesma data entrou ella em liquidação. Recife, 2 de janeiro de 1873.

Julio Soares da Silva.
Tito Livio Soares.

Ao commercio.

Nós abaixo assignados declaramos que dissolvemos amigavelmente a sociedade que tinhamos sob a razão social de Bastos & Lima, á rua da Madre de Deos n. 12, cuja liquidação de conta de nós ambos, fica incumbida ao socio Francisco Gonçalves Bastos e Sá. Recife 31 de dezembro de 1872.

Francisco Gonçalves Bastos e Sá.
Joaquim de Souza Lima.

— Precisa-se de uma pessoa para fazer o serviço de fachina: na padaria da rua do Rangel n. 9.

— Izidoro Bastos & C. fazem sciente ao commercio que tem feito uma nova sociedade a começar do 1.º de janeiro de 1873., sob a firma de Moreira Halliday & C., continuando aquella, dessa data em diante, em liquidação.

Recife, 31 de dezembro de 1872.

Ausentou-se.

O escravo Pedro, de 15 annos de idade mais ou menos, com os signaes seguintes: côr parda, cabellos corridos, alguns signaes de bexigas, levou vestido camisa de chita, calça de casemira: roga-se as autoridades policiaes e aos Srs. capitães de campo de o prenderem e leva-lo á casa de seu senhor na rua da Imperatriz n. 4 1.º andar, ou na rua da Madre de Deus n. 5 1.º andar.

— Antonio Vasco de Algonez Cabral faz sciente ao respeitavel corpo do commercio que admittio para socio de seu estabelecimento de molhados, sito á rua de Pedro Affonso n. 9, o Sr. José Pereira de Carvalho, cuja firma gyrará Algonez & Carvalho, a contar do 1º de janeiro de 1873 em diante. Recife 2 de janeiro de 1873.

Escravo fugido

150$000 rs. de gratificação

Ausentou-se desde o dia 13 de maio de 1872, o preto de nome Alfredo, de trinta e tantos annos, crioulo, e bastante ladino; este preto é perfeito cozinheiro, estatura alta, magro, olhos grandes, já esteve no engenho do Sr. Lulú de Calará, em S. Lourenço da Matta, onde consta ter parentes, foi escravo dos Srs. Adriano & Castro, e do Sr. José Joaquim Gonçalves Bastos, negociantes desta praça; de todos estes Senhores foi cozinheiro, tem sido visto por pessôas que o conhecem, dizendo que está forro, assim tem podido escapar de ser preso.

Pede-se a todas as autoridades e capitães de campo que o pegando leve-o a rua do Duque de Caxias n. 91, loja de Mindezas do Rival sem Segundo que receberá a gratificação acima declarada.

MOFINA

Está encouraçado!!

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36 á concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava nesta cidade.

ATTENÇÃO.

Precisa-se de uma ama livre ou escrava: na rua do Bom Jesus n. 21, segundo andar.

— Precisa se de um ou dous officiaes de barbeiro: na praça do conde d'Eu n. 7 A.

150$000.

No engenho Massuassú, freguezia da Escada, se dará de gratificação a quantia acima a quem apprehender tres cavallos que naquelle engenho foram furtados na noute do dia 29 para 30 de novembro proximo passado: o 1º tem 9 annos, é castanho e castrado, tem a orelha direita bastante lascada, uma estrella na testa, e no quarto esquerdo tem uma cruz; o 2º é ruço, com pintas vermelhas nos quartos, é grande, gordo, com o pescoço fino, é castrado, tem os quadris feridos da cangalha, ferrado com a marca—I. R.—do lado direito, e tem a idade de 9 annos; o 3º é rudado sanhassú claro, curto e grosso, um pouco cambito, é castrado, pequeno, e está ferrado com a marca —O—no quarto direito: gratifica-se com 50$000 por cada um em presença da pessoa, em cujo poder for encontrado qualquer dos ditos cavallos.

Aluguel

Na rua Duque de Caxias n. 25 alugam-se cadeiras para festas, bailes, ou qualquer divertimento, por barato preço.

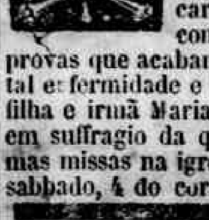
— Precisa-se de um menino de 12 ou 14 annos de idade para caixeiro: na padaria da rua do Rangel n. 9.

Escrava fugida

Ausentou-se da casa de seu senhor, no dia 11 de dezembro, a escrava Manoela, negra, de idade de 45 annos, levou vestido de chita escura e chale côr de cinza, com riscas. Tem uma orelha rachada pelo que não póde pendurar brincos, falta de dentes na frente e pés grossos, com signaes de cravos nas pontas dos dedos. Foi comprada a alguns mezes ao Sr. Francisco José Gomes, desta cidade: quem a capturar queira leva-la a rua da Cadeia n. 6, ou na Capunga, rua da Ventura n. 10. que se gratificará.

— Joaquim José Gonçalves Beltrão avisa ao Commercio que tem admittido nesta data para socio de sua casa commercial a seu filho Joaquim José Gonçalves Beltrão Junior, por isso as transacções serão feitas sob a razão de — Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho.

Uma pessoa de amizade do Dr. Manoel Izidro de Miranda, tendo de mandar celebrar uma missa de *requiem*, sabbado 4 do corrente ás 7 horas da manhã na igreja de S. José do Manguinho, convida aos parentes e amigos do finado, para assistirem a este acto de caridade.



Francisco Gomes Castellão, sua mulher Thereza Francisca de Novaes Castellão e seus filhos agradecem do fundo d'alma á todos os seus amigos e ás mais pessoas que caridosamente se dignaram de compartilhar as afflicções e duras provas que acabam de passar, por occasião da fatal enfermidade e fallecimento de sua extremada filha e irmã Maria Juventina de Novaes Castellão, em suffragio da qual terão de ser resadas algumas missas na igreja de S. Francisco, no dia de sabbado, 4 do corrente, ás 7 horas da manhã.

AVISO

O delegado do G.·. Ori.·. *Unido do Brasil*, convida a todos os seus car.·. irm.·. para uma reunião domingo 5 do corrente ás 11 horas da manhã, no 2.º andar do sobrado n. 31 á rua de Marcilio Dias (outr'ora Direita.)

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro dos ultimos chegados, com alguma pratica de taverna: na rua do Conde da Boa-Vista n. 119, Caminho-Novo.

A Sra. D. J.

Não me dirá Vmc., como é que o Sr. P. não quiz que Vmc. fosse passar o dia na casa de sua comadre no dia do baptisado, por ella não ser casada, e ser de máo comportamento, e para o conseguir foi necessario regar-lhe os pés de lagrimas, e agora Vmc. está com todo o seu estado na casa della em B B B?

Sra. D. J., a sua chronica é bem sabida do publico; e outra, que não fosse a senhora não iria para semelhante casa; eu ha muito que sabia que a senhora servia de one á Sra. A, sua comadre, e o que eu não sabia é que a senhora tivesse perdido a vergonha tão descaradamente, e tambem o velho P, pois eu não estou para estas despezas fabolosas, julgo melhor que tenham mais verniz nos focinhos.

Um Beberibence.

Declaração

No dia 15 do corrente se fará leilão de todos os penhores vencidos que estão a dever juros, sem attender a reclamações de quaesquer natureza que sejam, salvo a permittida reforma de tempo: na travessa da rua das Cruzes n. 2, 1º andar.

— Antonio Pereira de Oliveira Maia tem para vender em seu estabelecimento superiores tamancos para homem e senhora, chinelos e sapatos de trança chegados pelo ultimo navio: na rua da Senzala nova n. 1.

Ao amante dos sinos.

Longe de minha vontade
O querer incommoda-lo,
Tem inteira liberdade
Para gostar do badalo.
Se porém aqui não ha
Nenhum que possa servir,
De Vallongo ou do Pará,
Um depressa mande vir.

Encommende quanto antes
Um sino de bom badalo,
Um d'aquelles retumbantes
Que lhe dá tanto regalo.
Pode depois repica-lo
De manhã, mesmo em jejum
E se cahir o badalo
Eu lhe posso emprestar um.

Caraminhola.

CASA DA FORTUNA

Rua 1º de Março

(Outr'ora do Crespo) n. 23

O abaixo assignado tendo vendido nos seus felizes bilhetes da loteria do Rio n. 436ª a sorte de 4:000$ em quatro quartos de n. 2403; convida os possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos, como é do costume.

Manoel Martins Fiuzal

Pernambuco Street Railway & C.

Tendo recebido ordem do governo de não dar mais bilhetes em troco de passagens nos carros desta companhia, previno ao respeitavel publico que, do 1º de janeiro em diante não se dará em troco, nem se venderá mais bilhetes. Outro sim, a companhia não podendo arranjar moeda de nickle ou bronze sufficiente para trocos, roga aos Srs. passageiros de se munirem com dinheiro miudo para facilitar a cobrança dos conductores.

Os bilhetes da companhia que actualmente estão em circulação, serão recebidos nos carros em pagamento de passagens, e trocados por dinheiro no English Bank of Rio de Janeiro, e no escriptorio desta companhia até que seja resgatado o ultimo bilhete.

Recife, 26 de dezembro de 1872.

Pelo gerente Bernardo Whitmann.
Inor Endforth.

CASA DO OURO

Aos 5:000$000.

Bilhetes garantidos da provincia.

Rua do Barão da Victoria,

Outr'ora rua Nova n. 63 e casa do costume.

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 5:000$000 em dous meios de n. 2844, a sorte de 800$ em quatro quartos de n. 2399, e a sorte de 300$ em bilhete inteiro de n. 1779, alem de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (33ª); e convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova com os mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 7ª parte das loterias a beneficio da igreja da Santa Cruz do Recife, que será extrahida no dia 4 do mez vindouro.

PREÇOS.

Inteiro	6$000
Meios	3$000
Quartos	1$500

De 100$000 para cima.

Inteiro	5$500
Meios	2$750
Quartos	1$375

Recife 24 de dezembro de 1872.

J. J. da Costa Leite.

— Precisa-se arrendar um engenho, da estação de Ribeirão até o Cabo, e que não exceda de uma legua de distancia da estação, tendo bom terreno, embora môa com animaes. Pagar-se-ha o arrendamento adiantado, e mesmo se comprará a safra nova tambem a dinheiro á vista: na rua da Imperatriz n. 2, terceiro andar.

Novos e escolhidos apparelhos á gaz.

A companhia do gaz desta cidade, tem a honra de annunciar que recebeu ultimamente um escolhido sortimento de lustres, lampeões para corredores, pendentes, arandelas e outros apparelhos á gaz, de vidro e chrystal, de varios e novos modelos e desenhos; com estes apparelhos a companhia está prompta a supprir aos freguezes. As amostras para se verem estão no escriptorio da companhia á rua do Imperador n. 31.

Aula particular de primeiras lettras para o sexo feminino.

Anna There a Simões scientifica aos senhores pais de suas alumnas e ao respeitavel publico, que se achará aberta sua aula particular de instrucção primaria, no dia 7 do corrente me, a qual funccionava na rua travessa dos Expostos n. 16, 2º andar, e hoje funccionará na mesma rua n. 18, 1º andar, aonde melhor poderá accommodar maior numero de alumnas, tanto internas como externas e meio pensionistas; podendo assegurar aos senhores pais de familia que lhe confiarem suas filhas todo o esmero no adiantamento das mesmas, tanto nas materias que constituem a sobredita instrucção, como tambem em musica vocal, e no que for concernente ás habilidades de agulha.

ATTENÇÃO

Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico em geral que nesta data compraram ao Sr. Marcos de Almeida Lima a sua cocheira sita á rua do Imperador n. 27, com 6 carros, 16 cavallos, e mais pertences, livre e desembaraçada de qualquer onus; por isso se alguem se julgar com direito poderá reclamar no praso de tres dias, a contar de hoje. Recife 2 de janeiro de 1873.

Cabral Irmãos.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que dissolveram amigavelmente a sociedade que gyrava nesta praça sobre a firma de Barbosa & Silva, sahindo o socio José Antonio Barbosa pago e satisfeito de seu capital e lucro, e ficando á cargo do socio Belarmino Lourenço da Silva todo o activo e passivo da referida firma. Recife 31 de dezembro de 1872.

José Antonio Barbosa.
Belarmino Lourenço da Silva.

Com muita urgencia.

Precisa-se de uma ama idosa que tenha bons costumes para andar com uma menina de 10 mezes, e tambem de um criado de 12 a 14 annos, forro ou escravo: a tratar na Passagem da Magdalena, botequim do Bento n. 27.

CASA DA FORTUNA

RUA 1º DE MARÇO OUTR'ORA DO CRESPO N. 23.

Unica que paga as sortes

Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda os felizes bilhetes do Rio de Janeiro, pagando promptamente, como costuma, qualquer premio.

PREÇOS.

Inteiro	24$000
Meio	12$000
Quarto	6$000

Manoel Martins Fiuza.

— Precisa-se de um caixeiro no pateo do Terço n. 63.

COMPRAS.

Attenção

Compra-se uma escrava de 35 a 50 annos, que saiba cozinhar: na thesouraria das loterias, rua 1º de Março n. 6.

VENDAS.

CARNAVAL!

Borracha para limas.

Vende-se borracha de primeira qualidade para limas de cheiro, nos seguintes lugares: na pharmacia Central á rua do Imperador n. 38, na mesma rua n. 22 e no pateo da matriz de Santo Antonio n. 4, por preço razoavel.

Camisas de phantasia.

A loja da Turqueza recebeu um lindo sortimento de camisas de phantasia, proprias para bailes e partidas: á rua do Barão da Victoria n. 9, antiga rua Nova.

— Vende-se um cabriolet inglez, de duas rodas, com quatro assentos e um excellente cavallo para o mesmo: á ver na cocheira da rua da Roda e a tratar na rua Direita n. 10.

Borracha para limas.

A melhor e mais barata: vende-se á rua larga do Rosario n. 34.

SEGREDO ECONOMIA E CELERIDADE.

Obtem-se com o uso

DA

INJECÇÃO SHOST

Unica, hygienica, radical e infallivel na cura das gonorrheas, flores brancas e fluxos de toda especie, recentes ou chronicas; e que offerece como garantia de salutares resultados a continuada applicação que sempre com a maior vantagem se tem feito della nos hospitaes de Paris.

Unico deposito para o Brasil, Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

ATTENÇÃO.

Vende-se uma excellente taverna sita á rua do Rangel: á tratar na rua da Concordia n. 1.

Vende-se

A loja de calçados da rua de Marcilio Dias n. 68, muito afreguezada e com poucos fundos, propria para principiante.

Pilulas assucaradas de Bristol.

NÃO CONTEM NEM CALOMELANOS NEM NENHUM OUTRO MINERAL.

A grande necessidade e falta de um cathartico ou de uma medicina purgativa, ha muito que tem sido sentida, tanto pelo povo, como mesmo por meio da faculdade medica; e por isso, infinito é o gosto e prazer que sentimos, em podermos com toda a confiança e seguridade, recommendar as *pilulas vegetaes assucaradas de Bristol*, como uma excellente medicina purgativa, a qual encerra em si todas as partes e mais ingredientes essenciaes, tornando-se em um perfeito, seguro e agradavel cathartico de familia. Este remedio não é composto dessas drogas ordinariamente usadas na composição dessas pilulas, que por ahi se vendem, mas sim, são preparadas com as mais finas e superiores qualidades de raizes medicinaes, hervas e plantas, depois de se haver chimicamente extrahido e separado, os principios activos, ou aquellas partes que contêem o verdadeiro valor medicinal, daquellas porções fibrosas inertes e agrestes inteiramente destituidas da menor virtude. Entre esses agentes activos ou ingredientes especificos, podemos nomear a *podophyllin*, a qual segundo a experiencia tem demonstrado, possue um poder o mais maravilhoso possivel sobre as regiões do *figado*, assim como sobre todas as secreções biliosas. Isto de combinação com o *leptandrin*, e mais alguns extractos vegetaes e drogas altamente valiosas, constituem e formam uma pilula purgativa, tornando-se por isso muitissimo superior, á qualquer uma outra medicina da mesma natureza, que jámais fora apresentado ao publico. *As pilulas vegetaes assucaradas de Bristol*, achar-se-hão sempre um remedio prompto, seguro e eminentemente efficaz, para a cura de molestias, taes como sejam as seguintes.

Dyspepsia, ou indigestão,	Hydropesia dos membros ou do corpo,
Astringencia, ou prisão do ventre habitual,	Affecções do figado, Ictericia,
	Hemorrodias,
Azia do estomago flatulencia,	Mau halito, e irregularidades do sexo
Perda do apetite,	femenino,
Edtomago sujo,	Dores de cabeça.

Em todas as molestias que derivam a sua origem da massa do sangue: a *salsaparrilha de Bristol* esse melhor de todos os purificadores deve ser tomado conjunctamente com as pilulas, pois que estas suas medicinas, tendo sido expressamente preparadas para obrarem de harmonia uma com a outra, quando fielmente assim se faz, não nos resta a menor duvida em dizer que no maior numero dos casos, odemos affiançar não só um grande alivio, como tambem uma cura prompta e radical, isto está bem visto, quando o doente não se ache n'um estado muito além dos recursos humanos.

A COROA DE OURO.

Á rua da Imperatriz n. 59.

Acaba de receber de conta propria, pelo ultimo vapor da Europa, um completo sortimento de objectos de prata os mais lindos que tem vindo a este mercado, sendo os seguintes: adereços de filigrana, obra de apurado gosto, voltas, brincos, rozetas, salvas, relogios, palhiteiros, colheres etc. etc., pelos preços mais resumidos possiveis. Assim como um completo sortimento de obras de ouro: anneis de brilhantes, rozetas, adereços etc. e tambem sem brilhantes.

Borracha!!!

Para limas, vende-se na pharmacia Torres a rua de Marcilio Dias n. 135, antigo pateo do Terço.

ATTENÇÃO.

ALMANAK DA PROVINCIA

Ainda não se acha prompta, mas brevemente sahirá á luz esta obra organisada por um plano inteiramente novo, o que a torna muito mais interessante do que até hoje tem sahido.

Como introducção foi-lhe ajuntado um resumo da historia do Brasil, desde a descoberta até a independencia e outro da historia de Pernambuco desde o principio até á expulsão dos hollandezes.

Segue-se a isto uma exposição do estado actual da provincia, e um esboço historico da cidade do Recife, desde a sua fundação até á epocha actual.

Esta parte do almanak, só por si, occupa mais de 100 paginas, sendo este accrescimo de trabalho a causa de não se achar elle ainda concluido.

Sem embargo de tão grande melhoramento, o custo da obra é, como nos mais annos de 2$000 em brochura e 3$000 encadernada.

VENDE-SE

o sitio existente na travessa do Remedio, freguezia dos Afogados n. 21; hoje becco da travessa do Remedio n. 18, em chãos proprios: quem o pretender entenda-se com o seu proprietario, na rua de S. Francisco desta cidade do Recife, como quem vai para a rua Bella n. 10.

ILEGÍVEL

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS

Para acabar até o fim do anno

Na rua da Imperatriz n. 60

LOJA DO PAVÃO

DE

PEREIRA DA SILVA & C.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento, um avultado sortimento de fazendas em ser, e desejando liquida-las, até o fim do corrente anno, tem resolvido vende-las por preços muito commodos, com o fim de apurar dinheiro, a vista do que convidam os Ilm. Srs. chefes de familia a virem sorti-se, não só de fazendas de primeira nessecidade, como de fazendas de luxo e gosto, das quaes encontrarão um sortimeto das mais novas do mercado, chegadas pelos ultimos vapores da Europa.

FAZENDAS DE LEI

CORTES DE CASSAS A 2$500 E 3$000.

O Pavão vende cortes de cassas de cores, com padrões muito bonitos pelo barato preço de 2$500 e 3$000.

CORTES DE CHITAS A 2$400 E 2$880.

O Pavão vende cortes de chitas francezas finas, com 10 covados pelo diminuto preço de 2$400 cada corte.

Ditas com 12 covados pelo preço de 2$880 cada corte.

PEÇAS DE CHITAS A 7$200.

O Pavão vende peças de chitas finas, lindissimos padrões, tendo 30 covados cada peça, pelo barato preço de 7$200 cada uma è muito barato.

LENÇO'ES DE BRAMANTE.

O Pavão vende lenções de bramante muito grandes, sendo de um panno só, pelo baratissimo preço de 2$100 cada um.

CHAILES BARATOS A 1$000 E 2$000.

O Pavão vende chailes de tarlatana grandes pelo barato preço de 1$000 e 2$000.

Ditos de lãa estampados á imitação de merinó á 2$000.

Ditos de quadros modernos, muito encorpados á 3$000 e 4$000; assim como grande sortimento dos mais finos chailes crepon e merinó que se vendem por preços muito em conta.

MADAPOLÕES.

Peças de madapolão francez muito fino com 20 jardas a 5$500 e 6$000.

Ditos com 24 jardas muito superior a 6$500 e 7$000.

Dito inglez fazenda muito fina á 5$000, 6$000 e 6$500 até 1$000.

Ditos francezes e inglezes muito finos de 40 jardas para differentes preços.

ALGODÃOZINHO.

O Pavão vende por preço muito barato peças de algodãozinho americano muito bom com 18 jardas á 4$000.

Dito com 24 jardas a 4$500 e 5$000 até 6$000.

Dito largo marca T muito encorpado a 6$000.

ALGODÃO ENFESTADO.

O Pavão vende o verdadeiro e superior algodãozinho de duas larguras para lenções, sendo muito encorpado á 1$000 cada vara.

Dito trançado da mesma largura á 1$280.

CHITAS LARGAS.

O Pavão vende estas excellentes chitas francezas claras e escuras com muito bom panno á 240 rs. cada covado.

Dita muito fina á 280, 320 e 360 rs.

Percalles finissimos miudinhos a 360 e 400 rs. cada covado.

CAMBRAIAS.

O Pavão vende cortes de cambraia transparente propria para vestidos a 2$500 e 3$000.

Peça de dita muito fina com 10 jardas tanto tapada como transparente a 4$000, 5$000 e 6$000 até a mais fina que vem ao mercado.

BRAMANTES PARA LENÇO'ES.

O Pavão vende superior bramante de algodão tendo 6 palmos de largura que só percisa de 1 ½ vara para um lençol, metro 1$600 e a vara 1$800.

Dito de linho puro superior muito encorpado com a mesma largura a vara 2$400

Ditos francezes muito finos a 2$500 e 3$000.

Peça de Hamburgo e panno de linho com 20 e 30 varas, para todos os preços e qualidade.

Peças de bretanha de puro linho, tendo 30 jardas pelos preços mais barato que se tem visto.

Pechincha de finissimo esguião sucelena com 6 jardas á 7$000.

Peça de finissimo celena com 30 jardas a 3$500, atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a vara á 2$000.

LÃAZINHAS DE FURTA C'ORES.

O Pavão vende um elegante sortimento de lãazinhas de furta côres que brilhão quasi como seda tendo de todas as côres, e vende á 360 rs. o covado.

CALÇAS DE CASEMIRA.

O Pavão tem um grande sortimento de calça de casemira, assim como cortes os mais modernos que tem vindo nos ultimos figurinos e em fazenda das mais finas e mais novas ao mercado, e vende-se por barato preço para apurar dinheiro assim como calças de brim branco e de côres por preços muito razoaveis para acabar.

CORTES DE PERCALIA COM DUAS SAIAS A 4$000.

O Pavão vende bonitos cortes de precalia com duas saias, sendo fazenda de muito gosto a 4$000, é pechincha.

TUNICAS PRETAS.

O Pavão recebeu um grande sortimento das mais ricas tunicas de grós preto, ricamente enfeitadas, e vende por preço razoavel.

VESTIDOS BRANCOS BORDADOS DE 35$0000 ATÉ 60$000.

O Pavão recebeu um lindo sortimento dos mais ricos cortes de cambraia branca, ricamente bordados, e com todos os enfeites necessarios, e vende pelos preços de 35$000 até 60$000, não tem vindo nada mais rico nem mais moderno.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS A 7$500, 8$000 E 10$000.

O Pavão tem um grande sortimento de cortinados para cama e janellas, que vende pelo barato preço de 7$500; 8$000 e 10$000 o par, tendo até por 18$000, assim como colchas de damasco para camas de noivos, e grande sortimento de tapetes tanto para 4 cadeiras como para camas, pianos, portas, etc., tudo vende por preços razoaveis.

FAZENDAS DE GOSTOS

BAREJES DE SEDA A 1$000 E 1$400 O COVADO

O Pavão recebeu pelo ultimo vapor francez, um grande sortimento dos mais lindos barejes de seda, sendo em cores e gostos o melhor que tem vindo ao mercado, esta nova fazenda é muito propria para vestidos para bailes ou casamentos, tendo entre esta fazenda delicados padrões brancos proprio para vestidos de noiva.

MODERNISSIMAS POPELINAS

Popelinas a 1$500 e 2$000 o covado.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais modernas e lindas popelinas de lã e seda, e linho e seda que vendem a 1$500 e 2$000 o covado, tendo padrões listrados miudo e graudos que parecem propriamente seda, assim como das mesmas tambem tem brancas proprias para vestidos de noiva.

TAFETAES ASSETINADOS A 1$200 O COVADO

O Pavão recebeu um grande sortimento dos mais bonitos tafetaes assetinados, sendo uma nova fazenda de lã com listras de seda muito modernas para vestidos e vende pelo baratissimo preço de 1$200 cada covado, estas lãs recomendam-se ás pessoas de gosto por serem excessivamente baratas.

NOVAS SEDAS A 2$500

O Pavão vende bonita e moderna seda de uma só côr, tendo de todas as côres, com delicado lavrores miudinhos e vende a 2$500 o covado para vender barato.

CORTES DE SEDA A 45$000 E 50$000

O Pavão vende bonitos côrtes de seda, fazenda de muito gosto, tendo 18 covados cada côrte e vende por 45$000

Ditos de 29 covados a 50$000

São muito baratas em relação á superior qualidade d'estes côrtes.

BAPTISTAS DE GRANDE NOVIDADE

O Pavão vende um grande sortimento das mais modernas, baptistas com lista de cor, proprias para vestido, com as cores mais novas que tem vindo ao mercado sendo muito mais largas do que as chitas francezas, e vende pelo baratissimo preço de 500 rs. cada covado.

OFFICINA DE ALFAIATE NA LOJA DO PAVÃO.

Neste grande estabelecimento encontrará o respeitavel publico, uma bem montada officina de alfaiate, onde se manda executar qualquer peça de obra, tanto para homem, como para meninos, com a maior prestesa e perfeição assim como para qualquer luto que de repente appareça, tendo na mesma officina um perito official destinado para farda dos Ilm. Srs. officiaes de guarda nacional ou tropa de linha, sendo esta officina dirigida pelo habil artista Pedro Celestino Soares de Carvalho.

NOVOS VESTIDOS A 4$000.

O Pavão recebeu um elegante sortimento de novos vestidos de cambraia branca com bonitos bordados de côr, e vende pelo barato preço de 4$ cada um: é muito barato.

ESPARTILHOS A 3$000.

O Pavão tem um grande sortimento de espartilhos, tanto para senhora como para menina, qbe vende pelo barato preço de 3$000. Ditos muito finos a 4$000 e 5$000, são dos mais modernos que tem vindo ao mercado.

CHITAS A 240 RS.
CHITAS A 240 RS.
CHITAS A 240 RS.

O Pavão vende chitas francezas proprias psra vestido, sendo muito boa fazenda, com padrões claros e escuros, pelo barato preço de 240 rs. o covado, por ter um leve toque de mofo: é pechincha.

CORTES DE VESTIDOS MODERNOS A 9$000.

O Pavão recebeu um elegante sortimento dos mais lindos cortes de cambraia com babadinhos brancos e enfeites de côr, tendo 5 pannos com 2 1/2 metros de fazenda para corpo, e 20 metros de babadinhos para enfeites, e vende pelo barato preço de 9$000, é pechincha.

SAIAS A 2$000.
SAIAS A 2$000.

O Pavão vende saias brancas de uma só peça com fazenda equivalente a 4 pannos, com bonitas pregas em volta, a 2$000 e 2$500.

Ditas com pregas e bordados a 3$000, é pechincha.

LIQUIDAÇÃO DE CALÇAS DE CASEMIRA

O Pavão tem um grande sortimento de calças de casemira de todas as côres e qualidades, para todos os preços, e desejando muito liquida-las, resolveu vende-las por um preço muito em conta, para diminuir a grande porção.

CORTES DE FUSTÃO PARA VESTIDOS A 3$000.

O Pavão vende cortes de fustão branco, tendo 12 covados para vestidos a 3$000, é pechincha.

CORTES DE VESTIDO DE CAMBRAIA A 6$000.

O Pavão vende bonitos cortes de cambraia branca transparente, com bonitas vistas e lavores, proprios para vestido, tendo 8 varas cada corte, pelo barato preço de 6$000, é pechincha.

LENÇOS BORDADOS.

O Pavão vende finissimos lenços bordados para mão, sendo de finissima cambraia de linho ricamente bordados, fazenda que sempre se vendeu a 4$000 e 5$000 e liquida-se por se ter feito uma grande compra á 1$600 e 2$000 a duzia.

Libras sterlinas.

Vende-se no armazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42

Quem duvidar venha ver

Decedidamente a Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45, convencerá aos seus amigos e freguezes, de sua especialidade em correspondentes, na parte mais elegante do mundo; agora mesmo o ultimo vapor chegado da Europa trouxe uma parte de suas encommendas para o tempo de festa, constando do seguinte:

Para o bello sexo

Lindissimos brincos, alfinetes, cruzes, pulseiras e caçoletas de tartaruga bordadas a ouro, assim como bonitos grampos com perolas e outras pedras para a cabeça: a Magnolia solicita do bello sexo, que prima sempre no chique e na moda, que venha ver e.......

Luxo e bom gosto

Para enriquecer e aformosear uma sala vieram lindos jarros e jardineiras de porcelana muito fina e de bonitos modellos inteiramente novos, com lindos desenhos e dourados; assim como uma especialidade em pannos de chrochet para sofá e cadeiras.

Qual?

O moço chique e da moda que não apreciará uma linda guarnição de marfim, madreperola, ouro e plaquet, cousa lindissima e de molde especial e nunca vindo aqui; muito bons chapeos de sol com cabo de marfim e bengalas á imitação de unicornio com cabo de madreperola, por certo nenhum deixará de vir á loja da Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45, escolher qualquer destes objectos: não é caro!

Para as noivas

Riquissimos véos de blond, capellas de cera, leques de madreperola e meias de seda, tudo especial novidade e a melhor fazenda que tem vindo a este mercado.

Perfumarias

Neste artigo não precisa dar explicações, basta dizer-se os fabricantes—John Gosnell, Coudray, Lubin, Rimel e Legrand; estas perfumarias desta vez vieram em vasos de modellos novos, e que pela sua elegancia se tornam proprios para um lindo presente.

Tranças e franjas de seda branca.

Desta vez o sortimento veio magnifico, fazenda muito boa, modellos novos e de todas as larguras.

Bonecas de borracha

Destas bonecas veio pequena porção e de diversos tamanhos.

Diademas

Lindos e de modellos novos, veio cousa muito boa.

MADRESILVA

Praça da Independencia ns. 38 e 40.

Acaba de receber um completo sortimento de objectos de louça, vidro e porcelana, com bonitos desenhos dourados, sendo ricos jarros de todas as qualidades e tamanhos, garrafas com copos, vasos para pós de arroz, garrafinhas e castiçaes de porcelana com pingentes de crystal, todos estes objectos proprios para toillets, só na Madresilva

ALBUNS

Rico sortimento de albuns com capa de madreperola, marfim, bufalo, e chagrint de todos os tamanhos, de 50 a 200 retratos com muzica e sem ella, por preços moderados, só na Madresilva.

CAIXINHAS

Bonitas caixinhas com preparos para costura, de novo systema, sendo com tampas de crystal, fazenda de muito gosto para presentes e preços razoaveis, só na Madresilva.

LAÇOS

Completo sortimento de lacinhos ou gravatinhas para senhoras, sendo laços para pescoço e cabellos, só na Madresilva.

PANNOS

Lindo sortimento de pannos de crochet para cadeiras. sendo de diversos tamanhos e larguras, só na Madresilva.

PARA NOIVAS

Tem a Madresilva blond de sêda, branco, com ramagens e de 4 larguras, véos, capellas e especiaes sipós de flôres para guarnições de vestidos, leques de madreperola, marfim, sendo todos abertos e com sêla representando duas vistas, assim como de outras muitas qualidades, brancos da côres e pretos, fazenda nova.

CHAPEOS

Rico sortimento de chapeos para senhoras, sendo de palha da Italia e velludo, assim como ditos á pastorinhas para senhoras, meninas, sendo fazenda inteiramente nova na Madresilva.

NOVIDADE

Bonito sortimento de meios adereços de plaquet verdadeiro, voltas de bufalo com cruz, assim como lindo sortimento de brincos e cruzes, proprios para luto, tudo de muito gosto.

FACAS

A Madresilva acaba de receber facas com cabos de marfim, para mesa e sobre mesa, e especialidade da Madresilva.

RETRATOS

Completo sortimento de quadros ou passapatos para retratos de todos os tamanhos e qualidades, assim como quadros com bonitas photographias, só na Madresilva.

OBRAS DE MARFIM

Lindas carteiras para notas, carteiras para bonds, caixinhas para phosphoros, faca para cortar papel, canetas para escrever, maracás para creanças, sinetes para abrir firmas, agulheiros, e dedaes para senhoras e meninas, só se póde encontrar estes artigos na Madresilva.

LUVAS

A Madresilva acaba de receber pelo ultimo vapor a sua especial encommenda de luvas de Jouvin, para homens e senhoras, brancas, pretas e de côres.

CAIXINHAS

Ricas caixinhas com perfumarias proprias para presente, assim como bonitos vazos com pós de arroz e outros de phantasia, só na Madresilva.

Lãzinhas para vestidos a 320 reis o covado

Só na rua do Duque de Caxias n. 60 A, outr'ora rua do Queimado, loja da esquina, de Bento da Silva & C.

Armação.

Vende-se uma bonita armação de amarello, toda envidraçada, propria para qualquer ramo de negocio, garantindo-se a loja em que está collocada por um modico aluguel, sita ao principio da rua da Imperatriz: á tratar na praça da Independencia n. 14 e 16.

Bichas de Hamburgo

Vende-se a 12$ o cento, é muito barato: na rua da Cruz n. 24, 1º andar, salão de cabelleireiro.

MACHINAS DE COSTURA

Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na America, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam; Weller & Wilson, Grover & Boka, Silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas tem a vantagem de fazer o trabalho que trinta costureiras podem fazer diariamente e cozem com tanta perfeição como as mais perfeitas costureiras. Garante-se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão commodos que devem agradar aos pretendentes

---

— Lehmann Frères vendem libras sterlinas: a' rua do Crespo n. 16, primeira andar,

---

RIVAL SEM SEGUNDO

Chegaram agulhas para machinas, do fabricante Grover & Baker. Duzia a 2$000.

O RIVAL DO RECIFE

Rua do Marquez de Olinda n. 50 A.

Tem para vender os seguintes objectos abaixo mencionados, pelos preços mais resumidos, como sejam: Coques modernos a 2$000, peças de entremeios bordados de diversas larguras a 500 rs. duzias de collarinhos de linho a 4$500, ditos mais finos a 5$000, lenços para aigibeira a 200 rs. boa fazenda, linhas de carritel de 200 jardas a 60 rs. lã para bordar a 5$000 á libra, leques a imitação de sandalo a 1$500, lamparinas a 600 rs. a duzia, caixas com papel amizade a 600 rs. ditas com dito superior a 700 rs., envelopes a 400 rs. o cento, botinas nacionaes para homem a 4$500, fócos para crianças a 1$500, agulhas francezas a 40 rs o papel, sabonetes de alcatrão a 500 rs., agua florida verdadeira a 1$200 a garrafa, dita inferior a 1$000, frascos com sandalo a 1$000, ditos com oleo philocome a 800 e 1$000, ditos com dito babosa a 320 rs. ditos com agua de cologne a 240 e 400 rs. peças de galões branco para enfeites de vestidos de criança, a 400 e 500 rs., massos com 12 peças de trança branca a 240 rs., ditos com ditas de côres a 320 e 400 rs., duzias de phosphoros segurança a 240 rs. e a grosa a 2$400, e outros muitos artigos, que para não tornarmo-nos enfadonhos deixamos de mencionar, os quaes vendem-se baratos para acabar.

AS BOAS FESTAS

(25 de dezembro)

E' hoje o dia sublime
Em que a natura exprime:
Grandeza, amor e prazer,
Razão esta só porque,
Dominado de Alegria,
Eu desejo á—freguezia—
AS BOAS FESTAS.

E para que sejam estas
Sumptuosas e explendidas,
Deve haver boas merendas
De acepipes delicados,
Vinhos finos engarrafados,
Como só o Campos tem
Em seu *repleto* armazem:
Alem de outros *manjares*
De *exquesitos* paladares;
Portanto, pede aos *amantes*
De virem já, quanto antes,
Comprarem *esta* outra—festa—;
Pelo que se manifesta
Grato a todos que cá venham,
Desejando que estes tenham
Uma das mais sublimadas,
Felicissimas das entradas

NO ANNO NOVO

N. 28

ARMAZEM DO CAMPOS

28 28

RUA DO IMPERADOR

28 28

VENDE-SE

a padaria da rua de Marcilio dias, antiga rua Direita n. 69: a tratar na mesma.

— Cadeiras oratorias com assento de palhinha 20$000 cada uma: no caes do Apollo, armazem de Tasso Irmãos & C.

VIGOR, SAUDE, FORÇA.

Póde obter em pouco tempo com o uso do melhor dos licores—a affamada

HESPERIDINA

Faz oito annos que é conhecido este precioso tonico, e é difficil achar uma pessoa que, tendo experimentado pessoalmente, não falle em seu favor, já como bom estomacal e apetisador, tomando um calix della antes de jantar, ou como facilitador da digestão tomando-se depois.

A BASE

da HESPERIDINA é a LARANJA AMARGA, não ha um só habitante do BRASIL (a terra especial das laranjas) que não conheça as propriedades medicinaes da dourada fructa, ora bem, a

LARANJA AMARGA

em seu estado natural tem um gosto pouco agradavel, e o merito da Hesperidina consiste em reter suas boas propriedades, e ao mesmo tempo apresenta-la como

EXQUISITO LICOR

A HESPERIDINA como INDUSTRIA NACIONAL não tem nada que invéjar ás melhores importações européas de cathegoria semelhante. Estas, quando muito, podem ser gostosas, porém a Hesperidina é a combinação perfeita do

AGRADAVEL E SAUDAVEL

Para prova de que é um artigo no qual póde-se ter inteira confiança, por ser puro e innocente, basta dizer-se que foi plenamente approvada e autorisada pela

JUNTA DE HYGIENE

do Rio de Janeiro, permittindo sua livre elaboração no imperio; outra

BOA PROVA

é a acceitação geral que tem em todas as partes onde é apresentada. Em 1864 estabeleceu-se a primeira fabrica em Buenos-Ayres; em 1869 a segunda em Montevidéo; e no dia da chegada de S. M. O IMPERADOR inaugurou-se a fabrica que actualmente trabalha na côrte. Em Valparaizo e em toda a costa do Pacifico tem boa acceitação, tanto que rara é a casa que considera completo seu aparador sem uma garrafa de

HESPERIDINA

O homem *velho* toma Hesperidina para obter

VIGOR

O homem *doente* toma Hesperidina para obter

SAUDE

O homem *debil* toma Hesperidina para obter

FORÇA

Nos bailes as donzellas e os moços tomam a Hesperidina para obter boa côr e animação durante os loucos gyros da

WALSA.

BARROS JUNIOR & C., á rua do Vigario Tenorio n. 7, 1º andar, receberam este grande especifico, e vendem-no nos depositos seguintes:

Hotel de l'Univers, rua do Commercio.
Zeferino Carneiro, rua do Commercio.
Marcelino José Gonçalves da Fonte, rua da Cadeia n. 2.
Antonio Gomes Pires & C., rua da Cadeia.
Antonio Gomes Pires & C., caes 22 de Novembro.
Gomes & Irmão hotel da Passagem.

NOVIDADES E PECHINCHAS

EM

FAZENDAS FINAS E ROUPAS FEITAS

NA OFFICINA

DA

LOJA DO PAPAGAIO

Tendo por mestre Mr. Charles Laurent

A

RUA DA IMPERATRIZ N. 40

Mendes & Carvalho scientificam ao respeitavel publico, que acabam de receber um completo sortimento de fazendas finas de todas as qualidades, tanto de lãa como de linho, seda e algodão, o que ha de mais moderno do melhor gosto, e portanto convidam as Exmas. familias amigas da economia domestica, a virem ou mandarem na LOJA DO PAPAGAIO, e verão que compram fazendas bonitas e baratas por menos preço que jámais comprarão.

COMO SEJAM:

Granadinas de seda de uma só cor, largas a 1$600.

Poupelinas sarjadas de furta cor boa largura, a 1$200 o covado.

Alpacão de cores com listras de seda para enfeite, a 800 rs. o covado.

Lãazinhas de côres, em grande quantidade, de 320 a 500 rs. o covado.

Cachenez francezes para senhoras e meninas, a 3$000.

Cretones francezes para cobertas, cor fixa, a 800 rs. o covado.

Alpacas lisas e lavradas, de cores modernas, de 500 a 800 rs. o covado.

Cobertas de fustão de lã e de outras qualidades, brancas e de côres.

Poupelinas de seda, de flôr e de quadro a 1$800 o covado.

Peças de cambraia bordada para cortinado com 25 varas.

Ditas de cambraia adamascada com 20 varas, a 12$000.

Saias bordadas muito finas de 4 e 5 pannos.

Balões de chita e de cambraia a 2$000.

Nansouks e baptistas com listras para enfeitar.

Diversas qualidades de lãasinhas e alpacas em retalhos, para todos os preços.

Bramantes de linho para lenções, de 2$200 até 4$000.

Dito de algodão muito largo a 1$800 a vara.

Algodão largo para lenções, a 1$000 a vara.

Atoalhado adamascado de linho e algodão.

Espartilhos de linho finos, de 3$000 para cima.

Lãazinhas largas com listras de seda, a 800 rs. o covado.

Madapolões inglezes e francezes de 5$000 até 12$000.

Algodãosinho de todas as marcas, diversos preços.

Bareges com listra de seda, a 500 rs. o covado.

Cassas francezas de cores fixas e lizas com barras, os padrões mais bonitos que se teem visto.

Chitas francezas de todas as qualidades de 320 rs, até os cretones de 560 rs. o covado.

Cortes de cassa brancos bordados com babados de seda de cor, e branco, e outros bordados com listras.

PARA LUTO.

Véos de filó de seda pretos a 8$000.

Merinós para vestidos, bombazina, cantão, alpacas, lãazinhas, crepe, cassas e chitas, tudo em quantidade, e para diversos preços.

Grosdenaples pretos, de 1$600, 2$000 2$500 até 5$000.

Seda preta com listras assetinadas para vestidos.

Chapéos de sol de seda para meninas, a 4$000, e forrados.

Ditos para homem de 10$000 até 20$000.

Ditos de alpacas de cor e preto, para diversos preços.

Tapetes avelludados desde os mais pequenos até os maiores.

Damasco carmezim para colchas, o melhor.

Pannos de croché para cadeiras e sophás.

Cambraias victorias de todos os numeros.

Ditas transparentes inglezas e suissas, com a largura de tarlatana.

Filó de linho e de seda, branco e preto liso, de salpico e de flores.

Camisas bordadas para senhora, de diversos preços.

Meias para senhoras, das mais inferiores até as mais superiores que teem apparecido.

PARA HOMENS E MENINOS.

Neste estabelecimento se montou uma officina, e qualquer homem que quizer vestir com gosto, achará muita variedade em camisas de cores, pannos finos e casemiras o melhor que ha no mercado, roupa feita em quantidade, assim como camisas francezas e inglezas, lisas e bordadas, ceroulas de linho e de algodão, meias, collarinhos em grande quantidade, gravatas de todos os feitios, camisas de meia, em summa encontra de tudo que precisar para vestir com gosto e elegancia.

FORNECEM-SE AS AMOSTRAS A QUEM AS EXHIBIR E OS FIGURINOS AS FREGUEZAS DA CASA.

ATTENÇÃO

Café de boa qualidade chegado ultimamente do Rio de Janeiro, a retalho ou por atacado: vende-se á rua do Commercio n. 32, 2º andar, por cima do London Brasilian Bank, entrada pela rua do Torres.

Sugar Wafers.

(Vanilla)

A melhor bolachinha até hoje conhecida, tanto para chá, como para dietas: vende-se na confeitaria do Campos, á rua do Imperador n. 26.

ILEGÍVEL

A PREDILECTA

A' rua do Cabugá n. 1 A, acaba de receber ricos livros de missa com capas de madreperola, marfim, tartaruga e veludo.

Binoculos de madreperola, marfim tartaruga madeira.

Albuns com capas de madreperola, marfim, ôsso, veludo e madeira, todos elles de muito bom gosto e barato preço.

Obras de plaqué

Um bello sortimento de correntes para relogios, adereços para senhoras, ricos diademas de madreperola e dourados, medalhas, cruzes etc etc. de tão boa qualidade que não faz differença das de ouro de lei : na loja da Predilecta, à rua do Cabugá n. 1 A.

Para nôivas

Ricas capellas de flores de larangeiras, ricos véos, espartilhos (a duqueza) de todas as qualidades, bordados e lisos, muito lindos.

Ligas de seda branca e de côres.

Meias de seda brancas, côr de carne e pretas.

Leques de madreperola, marfim, ôsso, a imitação destes, sandaio e uns muito modernos do feitio de borboletas de ôsso e seda muito bonitos e ultima moda : na rua do Cabugá n. 1 A, na Predilecta.

Coques

Os mais modernos e bonitos acaba de receber a Predilecta, bem como lindos enfeites para os mesmos.

Para luto

Adereços, vokas, medalhões, cruzes etc. etc. de madeira, como de borracha, obra bem acabada.

Correntões para relogio.

Ricos leques de ebano, por preço commodo : à rua do Cabugá n. 1 A, na Predilecta.

Collares, anneis e pulceiras electricas, preservativo contra os espasmos : vende-se na loja da Predilecta, à rua do Cabugá n. 1 A.

Bonecas

De céra, borracha, massa, madeira e louça, muito bonitas, e uma immensidade de objectos para entretenimento das crianças, não esquecendo as apreciaveis botas de borracha : todos estes artigos vendem se por barato preço, à rua do Cabugá n. 1 A, na Predilecta.

Port-relogios e port bouquets, bolças muito lindas, tanto para homem como para senhoras e meninas, ricos estojos para viagem com os preparos mais necessarios para homem e senhora : à rua do Cabugá n. 1 A, loja da Predilecta.

A Predilecta, à rua do Cabugá n. 1 A, tem a honra de offerecer as Exmas. senhoras, um bello sortimento de gollinhas, punhos e gravatas de cambraia, muito finas, laços de seda para peito, ditos para cabeça, gravatinhas de seda, tudo da ultima moda de Paris e indispensaveis para o tempo de festa, que se aproxima.

Camisas de linho bordadas, lisas e de algodão para homem e meninos, as melhores que teem vindo a este mercado, punhos e collarinhos de linho de diversos formatos que se vende barato : na loja da predilecta, a rua do Cabugá n. 1 A.

Na Predilecta

Encontrar-se-ha grampos os mais modernos, quer em gostos como em qualidades.

Ricos vestuarios para baptisados, de cambraia bordados, nas suas competentes caixas.

Fitas

De grosdenaple, tafeta, setim e veludo de todas as larguras e diversas côres, o que ha de bom no mercado só encontrarão na Predilecta, à rua do Cabugá n. 1 A.

Bicos

De blonde e de algodão, das melhores qualidades e dos mais modernos desenhos, acharão uma bella escolha delles e de diversas larguras : na loja da Predilecta, à rua do Cabugá n. 1 A.

Luvas de Jouvin

As verdadeiras luvas de Jouvin para homens e senhoras, garante-se a qualidade, ditas de pellica systema Jouvin, por barato preço : na rua do Cabugá n. 1 A, na Predilecta.

Flores

Neste artigo a Predilecta apresenta um bello e rico sortimento que satisfará aos caprichos das senhoras mais difficeis de se contentar.

Chapéos para senhoras, meninas e meninos

A Predilecta, a rua do Cabugá n. 1 A, recebe por todos os paquetes um bonito sortimento de chapéos de palha de Italia, velludo e tecido, das ultimas modas de Paris e vende por baratissimo preço, a não encontrar competidor.

Caixinhas para costura

O que ha de mais rico e bonito, com letreiros nas tampas e com musica, apropriadas para presentes, encontram-se na Predilecta, rua do Cabuga n. 1 A.

A Predilecta

desejando bem servir ao respeitavel publico, de quem tem recebido lisongeiro acolhimento, vem hoje offerecer um completo sortimento de perfumarias dos mais acreditados fabricantes, e a preços muito commodos, attento as qualidades das perfumarias.

Lindas caixinhas com finas perfumarias, proprias para presentes de festa. Estas caixinhas tem nas tampas os disticos mais engraçados : só encontrarão dellas na loja da Predilecta à rua do Cabugá n. 1 A.

Na Predilecta

encontra-se os melhores extractos em ricos vidros.
Oleo muito fino de Oriza, higiennico, Coudray e Gosnel.
Agua de Cologna simples e ambriada.
Tonico imperial e oriental.
Lindos sabonetes.

A predilecta tem

ricos vasos e finos crystaes com pós de arroz branco e côr de rosa, cujas propriedades são já bem apreciadas, não só por refrescar a cutis como conservar a maciez d'ella, é este um artigo indispensavel ao toilet das senhoras, especialmento na estação calmosa, que atravessamos. Delicadas caixinhas com pó de ouro e de prata, um rico sortimento de jarros de diversos tamanhos e lindos desenhos a preços que convida compral-os para ornato das salas : na loja da Predilecta n 1 A.

Kerosene

de primeira qualidade, marca Devões, vendem Pereira da Cunha Irmãos, à rua do Marquez de Olinda n. 21, 1º andar.

BALANÇAS.

Vende-se balanças decimaes tanto pequenas como gandes : na rua do Imperador n. 29.

Novo estabelecimento de joias.

Rua do Cabugá n. 12.

Neste estabelecimento se encontrará um bonito sortimento de joias que se vendem por tal preço que animará ao comprador, attento ao vantajoso systema, ganhar pouco para vender muito, que é certamente util ao comprador e ao vendedor.

Tambem se compra ouro, prata e pedras preciosas, bem como se fabrica e concerta toda e qualquer obra tendente à mesma arte.

BICHAS DE HAMBURGO

As mais recentes e melhores.

Vendem-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., rua Larga dosario o Rn. 34.

Ultimo gosto

Cadeiras pretas douradas e marchetadas de madreperola : nos armazens de Tasso Irmão & C., no caes do Apollo.

CERVEJA.

A verdadeira cerveja da Baviera, marca bandeira, de superior qualidade : vendem Tasso Irmãos & C. em seu armazem da rua do Amorim n. 37.

POTASSA

da Russia, nova e de boa qualidade. tem barris inteiros e meios : vendem Pereira da Cunha Irmãos, à rua do Marquez de Olinda n. 21, escriptorio.

CONSTIPAÇÃO Enxaqueca Fleumas Azia Bilis — RHEUMATISMOS Nevralgias Impigens Asmas etc.

PILULES VEGETALES GOURMANDES PURGATIVES ET DEPURATIVES CAUVIN
55 Bd Sébastopol PARIS
COMO DOSE PURGATIVA TOMAL-AS AO DEITAR-SE
COMO DOSE REFRESCANTE DEPURATIVA COMENDO
SEUS BONS EFFEITOS PODEM RESUMIR-SE NESTAS PALAVRAS
Restabelecer e conservar A SAUDE

DEPOSITO GERAL
NA
Pharmacia e drogaria
DE
BARTHOLOMEU & C.
34—Rua larga do Rosario—34

CHEGOU

O bacalhão da Noruega, em caixas e meias ditas : no caes da Alfandega n. 1, armazem de Tasso Irmães & C.

A AGUIA BRANCA

Rua Duque de Caxias n. 50.

A Aguia Branca sempre affeita a vender o bom, e nunca esquecida de bem servir a sua constante freguezia, tem continuado a mandar vir objectos de sua encommenda, e agora mesmo acaba de receber um bello sortimento de especiaes perfumarias de Lubin, cuja superioridade está ao conhecimento dos amadores do bom.

Ella recebeu mais :

Frascos grandes e menores com superior agua de Colonia.

Item idem com agua de Lubin para toilets, lenços, etc. etc.

Item idem com superiores extractos, cujos finos e agradaveis odores são escolhidos a gosto.

Idem com leite virginal para sardas.

Idem com leite de rosas brancas tambem para sardas, pannos, marcas de espinhas, etc.

Idem com extracto de quinquina para conservação das gengivas.

Idem com pomada philocome.

Vasos de porcellana com extracto de pomada.

Outros com cold creme para amaciar e refrescar a pelle.

Cosmetique, pastilhas fumantes, etc. etc.

E bem assim muitas outras perfumarias dos bem conhecidos fabricantes Piver e Coudray.

Flores finas.

A aguia branca, a rua do Duque de Caxias, recebeu mui finas flores em ramos e rosas para cabeça.

Meias brancas listradas para senhoras

A aguia branca, à rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu por amostra uma pequena quantidade de meias brancas com listras tambem brancas, gosto inteiramente novo e boa fazenda.

Cutileria francesa.

A aguia branca, a rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novo sortimento de finas tesouras de aço polido, sendo para unhas, e costura, e estas de diversos tamanhos até um palmo. A polidez de taes obras faz bem conhecer a sua superioridade.

Cartas finas para voltarete.

Na aguia Branca, à rua do Duque de Caxias n. 50, encontrarão os pretendentes finas cartas francezas com beiras douradas, e outras a preços mais baratos.

Brinquedos de borracha para crianças

A Aguia Branca, à rua Duque de Caxias n. 50, recebeu um bello sortimento de brinquedos de borracha para crianças.

Bonitas golinhas e punhos bordados

A Aguia Branca, à rua Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitas golinhas e punhos bordados para senhoras.

Novos coques com tecidos de seda

A aguia branca, à rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu uma pequena porção de coques de tecido de seda, os quaes pela novidade e bonitos moldes, provavelmente se acabarão logo, por isso, a elles Exmas. apreciadoras do bom.

SMOKED BACON

Excellente toucinho inglez em latas de quatro libras a 900 rs. a libra : no armazem de Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.

ATTENÇÃO

Vende-se um excellente cofre com segredo, obra feita na terra com muita segurança : a tratar na thesouraria das loterias, rua 1º de Março n. 6.

Não ha mais cabellos brancos.

Tinturaria japoneza.

Só e unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal à rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda n. 51, 1.º andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

Tijolos francezes sextavados

De 15$000 a 55$000 o milheiro.

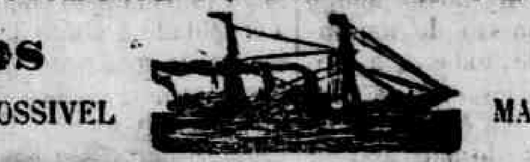
Estes tijolos, fabricados de barro vermelho consolidado, são os melhores e os mais economicos pela sua barateza para ladrilhar os pavimentos terreos das casas, porquanto, pouco mais custando do que os feitos no paiz, são, sem comparação alguma, superiores a estes pela limpeza de que são susceptiveis. Custam, além disto menos da decima parte dos de marmore, já reprovados, e dos de differentes mosaicos, os quaes não estão certamente ao alcance de todas as fortunas, e só são empregados e proprios para as salas principaes. Além da vantagem que ha no emprego destes tijolos para os pavimentos terreos e casas de campo, tem estes ainda a de serem os melhores e mais proprios para ladrilhar cozinhas nos sobrados da cidade, attento a sua solidez e pouco peso, estando mais que provada a conveniencia de serem assoalhadas as cozinhas todas de tijolo, e não só a parte junta ao fogão, no que até as companhias de seguros se deveriam interessar. Vendem-se nos armazens de farinha de Tasso Irmãos & C., no caes do Apollo.

Lenços a Stuart.

A VERDADE tem o que ha de melhor em lenços de labyrintho e recommenda-os a quem tem dinheiro e gosto para fazer um lindo presente de festas : à rua do Duque de Caxias n. 97.

SORTIMENTOS NOVOS
CHEGADOS PARA A FESTA

PREÇOS MAIS BARATO POSSIVEL



PREÇOS MAIS BARATO POSSIVEL

AO ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ

N. 7— Rua do Barão da Victoria outr'ora rua Nova—N. 7

Calçado francez, perfumarias, pianos, espelhos, quinquilharias de phantazia, mobilias de vime e brinquedos.

Este estabelecimento está recebendo não só por todos os vapores como pelos navios de vela que estão chegando da Europa todas as suas encommendas para o grande e explendido sortimento da festa, e offerece ao publico em geral, por preços mais barato possivel os artigos seguintes :

Calçado francez

Botinas de luxo e phantazia, brancas, pretas e de differentes côres, tanto para senhoras, como para meninas.
Sapatinhos com salto no rigor da moda, brancos e de cores para senhoras.
Botinas de Meliés, de Suser e de Polak, para homens.
Sapatos de cordavão Milier para homens.
Botinas para menino de qualquer tamanho.
Botas e meias-botas de montaria o melhor possivel para homens.
Perneiras e meias-perneiras tanto para homens como para meninos.
Sapatões de Suser, para homens e meninos.
Sapatos de verniz com salto para homens.
Abotinados de muitas qualidades e preços para meninos e meninas.
Sapatões de verniz com sola de páo proprios para sitios, jardins e banhos, sortimento para homens e senhoras.
Sapatos de tapete, casemira, charlot avelludado, de trança portuguez e francez.

Perfumarias

Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentrificie, agua de flor de laranja, agua de toilette, divina, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumaria para presentes com frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos d'agua decologne, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes Piver e Coudray.

Pianos

Muito bons pianos fortes de elegantes modelos dos mais notaveis e bem conhecidos fabricantes Alphonse Blondel, Henry Hers, Pleyet Wolff & C. e Erard.

Mobilias de vimes

Chegou uma grande factura com amostras de cadeiras de balanço, de braço, de guarnições, sofás, jardineiras, mesas, conversadeiras e costureiras, tudo isto muito bom por serem fortes e leves, e os mais proprios moveis para salêtas e gabinetes de recreios.

Quinquilharias

Artigos de differedtes gostos e phantazia.

Espelhos dourados para salas e gabinetes.
Leques para senhoras e para meninas.
Luvas de Jouvin de fio da Escocia e de camurça.
Caixinhas de costura ornada com musica.
Albuns e quadrinhos para retratos.
Caixinhas com vidro de augmentar retratos.
Diversas obras de ouro bom de lei garantido.
Correntes de plaqué muito bonitas para relogios.
Brincos a imitação e botões de punhos de plaqué
Bolsinhas e cofres de seda, de velludo e de courinho de côres.
Novos objectos de phantazia para cima de mesa e toilette.
Pincenez de côres, de prata dourado, de aço e de tartaruga.
Oculos de aço fino e de todas as graduações.

Bengallas de luxo, cana, com castões de marfim.
Bengalas diversas em grande sortimento para homens e meninos.
Chicotinhos de baleia e de muitas qualidades diversas.
Esporas de tarraxa para saltos de botas.
Ponteiras de espuma para charutos e cigarros.
Pentes de tartaruga para desembaraçar e para barba.
Ditos de marfim muito finos para limpar cabeça.
Escovas para roupa, cabello, unhas e para dentes
Carteirinhas de madreperola para dinheiro.
Meias para homens e para meninos.
Gravatas brancas e de seda preta para homens e meninos.
Campanhias de mola para chamar criados.
Jogos da gloria, de dama, de bagatellas, de dominó e outros muitos differentes joguilhos allemães e francezes.
Malas, bolsas e saccos de viagem de mar e caminhos de ferro.
Mamadeiras de vidro de dar leite mui facil as crianças.
Argolinhas do marfim para as crianças morderem, bom para os dentes.
Berços de vimes para embalançar crianças.
Cestinhas de vimes para braço de meninas.
Carrinhos de quatro rodas para passeios de crianças.
Venezianas transparentes para portas e janellas.
Reverberos transparentes para candieiros de gaz.
Estereoscopos e cosmoramas com escolhidas vistas.
Lanternas magicas com ricas vistas de côres em vidros.
Vidros avulsos para cosmoramas.
Globos de papel de côres para illuminações da festa.
Balões aereostaticos de papel de seda mui facil de subir.
Encerados bonitos para conservar as mesas de jantar.
Machinas de varios systemas para café.
Espanadores de palha e de pennas.
Tesourinhas e canivetes finos.
Tapetes com vidrilhos para mangas e lanternas.
Tinteiros de louça branca, modelo bonito e bom.
Tiras de molduras douradas e pretas para quadros.
Quadros já promptos com paysagens e phantazia.
Estampas avulsas de santos, paysagens e phantazias.
Objectos de magicas para divertimentos em familias.
Realejos pequenos de veios com lindas peças.
Realejos harmonicos ou accordions de todos os tamanhos, e outros muitos artigos de quinquilharias difficeis de mencionar-se.

Para lapinhas

Caixinhas com presepios completos com todas as peças, e para augmentar as lapinhas ha um sem numero de figurinhas, casinhas, jardins e animaes sortidos.

Brinquedos para meninos

A maior variedade que se póde desejar de todos os brinquedos fabricados em differentes partes da Europa para entretenimento das crianças.

Ainda um pouco de attenção

O dono deste estabelecimento vende sempre mais barato, não só porque recebe em direitura seus artigos, como pelos abatimentos e concessões que obtem dos fabricantes e commissionarios, em attenção as grandes e repetidas encommendas, assim pois animado pede a seus freguezes, amigos, conhecidos e ao publico em geral, coadjuvação, vindo comprar escolhendo a vontade o que precisar.

NO ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ

N. 7--Rua do Baraõ da Vitoria outr'ora rua Nova--N, 7

NOVO SORTIMENTO
DE
OBJECTOS PROPRIOS PARA A FESTA.

N. 28 Rua do Barão da Victoria N. 28.

Antonio Pedro de Souza Soares, recebeu um lindo e variado sortimento de objectos como sejam : lindas caixinhas de madeiras com extractos e sabonetes, bolsas, indenpesaveis de couro da Russia, para senhoras, potes e calungas com banha dos melhores perfumistas e muitos objectos abaixo declarados, os quaes vende por preços resumidos.

Galheteiras douradas com extracto.
Dozia de talheres cabo de viado (a imitação) a 3$000
Idem idem cabo de osso 1 B com toque a 4$000
Idem idem idem 2 B finos a 5$500
Livros para notas a 320 e $400
Abotoaduras para collete, grande variedade a $200
Lamparinas a gaz a 1$000
Caixa de linha com 40 novellos a $500
Greza de botões de osso para calça a $200
Dozia de ditos para enfeitar vestidos a $200
Resma de papel pautado e lizo a 3$000 4$000, e 4$500
Caixa de papel amizade muito bom a $600
Item idem beira dourada a $300
Idem de envellopes finos de Porcelana a $800
Idem idem a 400 e $500
Duzias de baralhos francezes canto dourado a 3$600
Idem idem lisos a 2$500

NOVIDADES.

Redes enfeitadas para Senhora a 1$800
Brincos com pedras o que tem vindo de mais gosto.
Bonecas e animaes com corda.
Meios adereços pretos com camafeu a $640
Luvas de pellica muito fresca a 2$500
Idem idem com toque a $400
Dozia de peças de tranças de caracol a $400
Idem idem lizas a $200
Microscopios (sem vistas) a 2$000

Duzia de pentes de borracha para alizar com costa a 2$400
Mimosos leques de osso para senhora a 7$000
Idem idem de sandalo com lantejoulas a 5$000
Idem idem a imitação a 2$000
Garrafas de tinta rôxa muito bôa a 1$000
Potes de dita ingleza (preta) a $160
100 e
Sapatosde trança tapete, casemira e charlote.
Botinas para senhoras o para 5$000

PERFUMARIAS.

Maços de sabonetes inglezes muito bons a $600
Duzia de sabonetes de amendôa a 2$500
Idem idem de coração e flores a 1$500
Pacote com pós de arroz muito fino a 400 e $500
Garrafa de agua florida verdadeira a 1$200
Idem idem kananga a 1$200
Frasco com oleo orizoa 1$000
Caixa com pós para dentes a $200
Opiata muito bôa a 1$000 1500, e 2$000
Agua de Cologne muito fina fraco de 500 a 2$000
Tonico oriental de Kem a 1$000
Variado sortimento de vasos com banha.
Caixinhas com extractos a 2$, 3$ e 4$000
Frasco com extracto oriza muito fino a 1$500
Idem idem a 240 400 e $500

QUINQUILHARIAS.

Tambôres para crianças, ballas de borracha, bonecas de massa e louça, candieiros a gaz, bonecas de porcelana, quadros de paisagens, cidades e machinas decostura de Howe.

Farinha de milho

Vende-se farinha de milho moida a vapor, diariamente, pelos preços seguintes : grossa para mingauz a 90 rs., dita para angú, pintos e passarinhos a 100 rs., para cangica e pão de provença a 120 rs., e para cuscús a 140 rs., em arroba é mais barato : na rua do Cotovello n. 25.

— Pereira da Cunha Irmãos, à rua Marquez de Olinda n. 21, vendem o seguinte :
Vaquetas para carro e botas de viagem.
Marroquins.
Cordavões.
Oleados para forro de carro.
Potassa da Russia.
Vinho do Porto, fino, em caixas.

Camafeuse mosaicos

Acha-se á venda na rua do Imperador n. 29 um grande sortimento de camafeus e mosaicos, tanto simples como encastoados, de diversos gostos, bem como uma linda collecção de objectos de bellas artes.

JARROS

com tripas e dobrada de vacca ingleza a 4$800 cada um : no armazem de Fasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.

— Vende-se muito bons terrenos em Belem, em Beberibe e na Torre, todos perto da estação do caminho de ferro e do banho : a tratar com o Sr, João Feitosa, na rua estreita do Rosario n. 23.

Xarope d'agrião do Pará

Antigo e conceituado medicamento para cura das molestias dos orgãos respiratorios, como a phtysica, bronchites, asthma, etc., applicado ainda com optimos resultados no escorbuto.

Vende-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

— Vende-se a taverna da Soledade, junto ao palacio do bispo, com poucos fundos, propria para um principiante : quem pretender dirija-se à rua Imperial n. 167, taverna.

BARATEIRO
DO
BAZAR NACIONAL

Rua da Imperatriz n. 72

de Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Declara ao respeitavel publico que, tendo concluido o conserto que fez em seu estabelecimento da rua da Imperatriz n. 72, declara que o sortio de novas fazendas proprias para a festa do natal, os preços são os mais baratos possiveis a saber :

LÃASINHAS A' 120 RS.

Vende-se lãasinhas para vestidos a 120 200, 360, 400 e 500 rs. o covado.

OLINDENSE A 800 RS.

Vende-se uma nova fazenda de seda e linho, por nome olindense, propria para 640 e 800 vestidos, a 800 rs. o covado.

ALPACAS DE CORES A 440 RS

Vende-se alpacas de cores, lisas e lavradas, para vestidos de senhora, a 440, 500, rs. o covado.

BAPTISTAS A 500 RS.

Vende-se uma nova fazenda por nome baptistas, para vestidos, a 500 rs. o covado.

SUTANAS A 640 RS.

Vende-se uma nova fazenda de lã e seda por nome sutanas, para vestidos de senhoras e meninas, a 640 rs. o covado.

PHANTASIA A 800 RS.

Vende-se uma nova fazenda lisa, por nome phantasia, para vestidos, a 800 o covado.

Fustão branco a 320 rs.

Vende-se fustão branco e de côres, para vestidos, de senhora, a 320 e 400 rs. o covado.

CHITAS FRANCEZAS A 240 RS.

Vende-se chitas francezas escuras e claras, a 240. 280, 320 e 360 rs. o covado.

BRAMANTE A 1$600.

Vende-se bramante com 10 palmos de largura, proprio para lençoes, a 1$600, e 2$200 o metro.

Grosdenaples preto a 2$000

Vende-se grosdenaple preto a 2$000, 2$500, 3$500 e 5$000 o covado.

PANNO PRETO A 1$500.

Vende-se panno preto para calças e palitots, a 1$500, 2$500, 3$000, 4$000 e 5$000 o covado.

CORTES DE BRIM A' 1$500.

Vende-se cortes de brim para calça a 1$500 e 2$000.

MADAPOLÃO A' 3$000.

Vende-se peças de madapolão a 3$000, 4$500, 5$000, 6$000 e 8$000.

CHAPEOS DE PALHA A 2$000.

Vende-se chapéos de palha, de feltro e de castor, para homens e meninos, a 2$, 2$500, 3$ e 4$000.

ALGODÃO A' 4$000.

Vende-se peças de algodão americano, 4$000, 5$000 e 6$000.

BOTINAS PARA SENHORAS A 5$000.

Vende-se botinas para senhora, a 5$000 e 5$500.

CAMBRAIAS A 3$000.

Vende-se peças de cambraias lisas para vestidos, a 3$000 4$000 e 5$000.

CAMISAS BRANCAS A 2$000.

Vende se camisas brancas a 2$500 e 2$.

Ditas de linho a 3$, 3$500, 4$000 e 5$000.

Palitots de panno preto a 5$000, 7$000 e 8$000. Palitots de casemira de cores, a 4$, 5$000 e 8$000.

SAPATOS DE TRANÇA A 1$600.

Vende-se sapatos de trança e tapete, para homens e senhoras, a 1$500, 1$800 e 2$.

Sapatos de casemira pretos a 2$500, 3$ e 3$500.

CHALES A' 800 RS.

Vende-se chales de lãa cem quadros e listras, a 800 rs. e 1$000, ditos de merinó estampados, a 2$000, 3$500, 4$ e 5$000.

E outras muitas fazendas que se vende sem reserva de preço, na loja do barateiro —Bazar Nacional.—Rua da Imperatriz n. 72.

Samuel Power Johnston & C.

Rua do Apollo n. 38 e 40

Fazem sciente aos seus freguezes que teem mudado o seu deposito de machinas a vapor, moendas e taxas da muito acreditada fabrica de LowMoor para rua do Apollo n. 38 e 40, onde continuam a ter o mesmo sortimento do costume.

Fazem sciente tambem que teem feito um arranjo com a fundição geral, pelo que podem offerecer-se para assentar qualquer machinismo e mesmo garanti-lo.

FUNDIÇÃO GERAL

Os proprietarios da fundição geral fazem scientes aos senhores de engenho e mais pessoas, que teem estabelecido uma fundição de ferro e bronze a rua do Brum, junto a estação dos bonds, onde aprontarão qualquer obra de encommenda com perfeição e promptidão.

Os mesmos rogam as pessoas que queiram utilisar se de seus serviços de deixarem as encommendas em casa dos Srs. Samuel Power Johnston & C a rua do Apollo n. 38 e 40, onde acharão pessoa habilitada com quem possam entender-se.

Apparelho para fabricar assucar, do systema.
WESTON CENTREFUGAL
Unicos agentes em Pernambuco a fundição geral.
Para tratar em seu escriptorio a rua do Apollo n. 38 e 40.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
(Passando o chafariz)

Os proprietarios desta fundição recommendam-se aos Srs agricultores pela boa qualidade das obras que durante mais de 30 annos, a casa lhes tem fornecido.

Poss,uem sempreum avultado deposito de machinismo e implementos em toda a variedade de tamanho, proprios para todos os mysteres da agricultura e preparo do assucar e algodão ; entre os quaes algumas novidades nesta provincia, merecendo ser vistas.

Vendem a prazo ou a dinheiro com desconto, a vontade do comprador.

Cautella. Avisam ao publico que diversas encommendas dirigidas a esta casa, tem sido desviadas : pelo que, rogam a exigencia da conta impressa, para prova da procedencia do que se lhes fornece.

Outro sim, que por ahi andam especuladores (alguns empregados em obras e concertos, etc.,) a incolcar encommendas e compras de machinismo : acautelam aos Srs. de engenho contra os taes, lembrando-lhes, pensem se é sem interesss aquella industria : e quem paga as peitas recebidas pelos ditos inculcadores.

COMMISSÕES

Fazem encommenda a vontade do pedinte, mediante uma commissão, de qualquer machinismo ou obra, dando ao comprador a vantagem obtida por sua habilitação e costume no negocio, tanto em respeito ao preço como a qualidade, assim como todo o auxilio em montar e trabalhar com o machinismo vindo.

HERDEIROS BOWMAN
por Albert B. Ghewy, Engenheiro.

RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

NOVIDADE

Aos senhores fumantes.

Completo sortemento de noves artigos para fumantes, alguns raros neste mercado como sejam :

Ponteiras de espumas verdadeira para charutos e cigarros, de muito bonitas formas e diversos preços.

Ponteiras com ambar, cereja e espuma, para charutos e cigarros.

Ponteiras de ambar para charutos e cigarros, de differentes tamanhos, gostos e preços.

Cachimbos de espuma verdadeira, de differentes formas e diversos preços.

Cachimbos de massa imitação de espuma, de diversos tamanhos e preços.

Cachimbos de madeira de differentes formas, qualidades e preços, o melhor que se pode desejar neste genero.

Uma grande variedade de bolças para fumo, de diversas qualidades.

Fumo para cachimbo e cigarros, sendo :

Novo caporal (imitação do fumo francez).

Best Bird Serge (Olho de Passaro) imitação do fumo inglez.

Flor do Brasil e outras qualidades.

Este fumo vende-se por metade do preço do que vem do estrangeiro, e não lhe é inferior, como é facil verificar.

Os preços do fumo tem abatimento de 5 a 20 por cento, conforme a quantidade que se comprar.

Na fabrica á vapor de cigarros, rua larga do Rosario n. 21, antiga rua do Quartel de Policia.

JURISPRUDENCIA.

Codigo civil.

A incessante mobilidade dos interesses que agitam a sociedade, determina a multiplicidade de textos imperativos. A actividade social, rasgando-se novos horizontes, crêa relações tambem novas, estende-as, desenvolve-as, transforma-as e multiplica-as, sentindo todos os dias a correspondente necessidade de regular por outros tantos actos legislativos os deveres e direitos que dahi irrompem. Onde a vida social circula livremente, desembaraçada e vigorosa e o trabalho toma as variadas fórmas de que o esforço humano é capaz, não póde a legislação manter-se estacionaria; é de sua natureza acompanhar o movimento progressivo da sociedade, moldar-se ás novas exigencias, consagrar novos direitos e obrigações, presidir, em summa, a todas as grandes evoluções e transformações de que o genio nacional é susceptivel.

Dahi vem a natural preoccupação das sociedades bem organisadas de classificar, compendiar e codificar, em todos os ramos do direito, o grande numero de textos esparsos no corpo da legislação, reduzindo-os, quanto possivel, á fórmulas simplissimas, syntheticas, desenvolvendo-as pela natural filiação das idéas, verdadeiras abstracções escriptas em que cada um direito e obrigação correlativa tenham de encontrar clara, distincta, definida, inconfundivel, a sua regra e a sua norma, como a melhor das seguranças ao desenvolvimento de todas as relações e de todos os interesses.

Nem as codificações têm o unico merito de reunir em corpo disposições aqui e alli consagradas pela experiencia, difficieis de serem colligidas, desconhecidas ao maior numero de cidadãos, ás mais das vezes escondidas e ignoradas, como em jazigos só accessiveis aos entendidos. Estes longos trabalhos de compilação, sobre dispensarem á massa dos cidadãos desproveitoso emprego de tempo, e facilitarem o estudo e o confronto das leis, trazem a grandissima vantagem de tirar a limpo as imperfeições e as lacunas da legislação, de despertar a attenção dos corpos legislativos para os pontos equivocos, de imprimir ás decisões dos tribunaes uma bem entendida uniformidade, que faça de cada uma a regra invariavel das relações sociaes, a lei viva e applicada de libertar a jurisprudencia do labor ingrato de complicadissimos processos de exploração que, não raro, a desprendem das elevadas regiões da philosophia do direito.

A simplificação da legislação, assegurando aos cidadãos o pleno conhecimento dos seus direitos e deveres, trazendo-os informados do que podem e do que devem, e consequentemente da medida de sua responsabilidade em todos os actos e movimentos da vida social, arma-os de uma nova e preciosa faculdade, qual é a consciencia de seus direitos, e do valor, extensão e medida das obrigações que adquire, aliena, modifica ou desenvolve. O homem é tanto melhor, quanto mais se conhece, quanto mais se apercebe das excellencias de sua natureza, do vigor de suas faculdades, do alcance de suas volições, do valor de seu trabalho, dos meios que a lei põe á sua disposição para defender, acautelar e resguardar os seus direitos. Quanto mais os conhece, mais o cidadão ama as instituições que lhe permittem o livre exercicio das suas naturaes faculdades, e é então que as procura aperfeiçoar e desenvolver.

Dir-se-hia que as codificações, transformando os elementos do direito, harmonizando-os, e assim tornando certas e invariaveis as normas da acção individual despertam e suggerem á actividade social novos interesses. Os codigos de Napoleão, adverte um escriptor, coincidiram admiravelmente com o desenvolvimento das materias cammerciaes; desde então surgiram assumptos quasi novos a solicitar a acção da lei. As companhias commerciaes multiplicaram as suas fórmas de organisação; as de seguro revestiram-se de mil combinações, representando, em uma proveitosa flexibilidade de operações, os variadissimos interesses que acautelam; o movimento da Bolsa tomou um verdadeiro vôo, consoante ao espirito de empreza, que a regra certa e inalteravel do direito escripto animava aos mais atrevidos commettimentos. A idéia de uma commissão permanente de codificação que, anno por anno, fundisse nos codigos as leis novas com a obrigação de publicar, a espaços de 5 ou 10 annos, edições dos codigos assim refeitos, põe á nota a importancia e o valor de que são credores os trabalhos de uma tal natureza.

Estas reflexões influiram sem duvida no espirito do illustre ministro que dirige os negocios da justiça, determinando-o a celebrar o contrato, que se conhece, para a organisação de um projecto de codigo civil brasileiro. Era desde muito uma aspiração nacional, uma necessidade grandemente sentida pelo paiz, reclamada pelos tribunaes, pelas congregações scientificas, pelos jurisconsultos, pelos espiritos praticos, a codificação das leis que regem no imperio as relações de natureza civil. O direito incerto é como se não existira. O resultado das formulas obscuras do direito, desharmanisadas, não poucas vezes inconciliaveis, é a apathia, é a inercia, é o espirito estacionario, desfallecido, sceptico, a reprimir o vôo generoso de uma sociedade nova que ensaia as suas forças, e tem adiante de si um largo e desassombrado futuro.

O cidadão deve ter consciencia do que é, e do que vale o direito: simplificar as fórmulas, reduzi-las a preceitos definidos, invariaveis, distinctos, de maneira que o cidadão aprenda em um codigo de leis a extensão dos deveres a guardar para com terceiros, e ao mesmo tempo a importancia e a medida dos direitos que lhe convém, em tal modo que a sua responsabilidade por cada acto se lhe afigure tal qual e com todos os seus consectarios juridicos, importa nada menos que abrir espaço á actividade social, restituir-lhe deliberação e energia, que ella saberá aproveitar no desenvolvimento das forças que residem no fundo de toda a sociedade.

Honra ao illustrado e intelligentissimo ministro da justiça, o Sr. conselheiro Manoel Antonio Duarte de Azevedo!

No momento em que a sociedade brasileira põe-se resoluta a caminho de todas as prosperidades, e o espirito da empreza e de exploração acorda a actividade social, não permittindo a nenhum capital, a nenhuma economia, que fique impunemente inactivo, estendendo consequentemente, e multiplicando as relações sociaes de todo genero; no momento em que todo o paiz, repousado á sombra tranquillisadora de efficacissimas garantias da uma paz duradoura, firmado o seu credito no interior como no exterior, vendo crescer dia a dia a sua receita, e com ella a riqueza publica e a riqueza particular, sente-se em estado de realisar todos os grandes melhoramentos reclamados pelo espirito publico, e, graças a um governo patriotico, mette hombros intrepidos á realisação de grandes reformas, que devem importar um verdadeiro progresso nas instituições; sentio o honrado ministro que era chegado o tempo de autorisar a grande obra da codificação das leis patrias, que dispondo os elementos do futuro codigo civil, assegurará ao cidadão brasileiro um systema harmonico de leis, que revestirá o direito e o dever das formulas claras e precisas que convém a um paiz livre.

A nação conhece, por honrosissimos precedentes, o nome do eminente jurisconsulto a quem foi commettido o ingente trabalho do projecto do codigo civil brasileiro. O Sr. conselheiro José Thomaz Nabuco de Araujo é o espirito superior, versadissimo na jurisprudencia, que o paiz acclamou, como o genio predestinado á realisação do tão elevado designio. E o gabinete de 7 de março, que honra o talento e a aptidão provada, onde quer que estejam ou se revelem, o iniciador da grande e generosa politica que não desaproveita nenhum merecimento, o gabinete patriotico que ama o paiz antes de tudo, e não confunde as questões politicas com as questões sociaes, escolhendo para esta importante missão, a mais propria para a fixar o pedestal de uma gloria verdadeiramente nacional, o illustre e provecto jurisconsulto, o estadista eminente, o chefe reconhecido e proclamado do partido liberal do imperio, firmou incontestavel direito a ser acclamado governo da sociedade, e não governo de um partido.

Pairam sobre a politica do nosso tempo graves problemas, que não são de nenhuma escola, porque são de todas e a todas tocam. Problemas sociaes, elles são um verdadeiro campo neutro, em que todos os politicos honestos e amigos do paiz devem entrar de mãos dadas, esquecidos os motivos de divisão, radiantes da confiança, de fé no futuro, de amor ao genio nacional.

Os que combatiam Disraeli, diziam-se orgulhosos de o possuir. Nós que combatemos as doutrinas politicas do illustre chefe liberal, que as combatemos, resolutos, convencidos, confiantes, prezamos reconhecer que o facto de sua escolha para a tão importante missão de lançar as bases do codigo civil brasileiro deve inspirar ao paiz a mais grata esperança de possuir em prazo curto uma sabia compilação das leis civis que o regem.

(*Nação.*)

VARIEDADE

Altos e baixos.

I

Acaba o Sr. conselheiro Pereira da Silva de mimosear-nos com um novo volume que na litteratura brasileira não desdirá certamente do nome que lhe tem grangeado outras producções de maior tomo.

O novo livro é um romance. Intitula-se *Aspasia*; uma Aspasia que não é grega, e que encontrou o seu Pericles na margem direita do Tejo.

E' uma historia simples, muito simples; commum, muito commum. Assim o contou, pelo menos, ao nobre escriptor o seu amigo Alberto, que aliás nenhuma culpa tem, porque foi o Sr. conselheiro que o andou procurando por toda a Europa, até que o encontrou em Madrid, encostado á grade do lago do Bom-Retiro, e não o largou mais, até mettê-lo entre a espada e a parede, como quem lhe dizia: « Ou contas, ou morres... »

Alberto, não podendo esconder do amigo a historia da pallidez e das rugas da face, vingou-se como homem de espirito. Omittio talvez muitos factos interessantes e curiosos dos seus romanticos amores, passou em claro as estrophes mais sentidas do seu poema, e foi tapando as lacunas da sua autobiographia amorosa descrevendo-lhe quanto pôde Lisboa e os seus moinhos de vento, o Escurial, a Suissa, o Coliseu, Napoles, Florença, Roma — o *Guia do Viajante* inteiro, sem exceptuar a Cascata de Paulo Affonso, Nova Friburgo, o Corcovado, Petropolis e o Juiz de Fóra.

Estas ultimas descripções são feitas positivamente de autiva, porque *Aspasia* nunca atravessou o Equador (pelo menos não se confessa isso no livro), e por consequencia o amante não teve razão de vir por ahi abaixo.

A' proposito de descripções:

Alberto, pintando apaixonadamente a tristeza negra que se apoderára, em Lisboa, da formosa Aspasia, diz: « Nem o edificio da Batalha, que recorda as dissipações luxuosas e fanaticas de D. João V, nem Cintra, etc., etc... lhe aguçavam a curiosidade. »

Quando em 1385 D. João I prometteu erguer o mosteiro da *Batalha*, ainda os bisavós de D. João V não tinham nascido. Evidentemente foi um lapso de que só a paixão foi culpada.

Mafra é que elle queria dizer, se é que o não escreveu de proposito, porque o perfido levou a vingança até o ponto de recitar ao amigo uma quantidade enorme de versos de sua lavra, onde, entre outros endecassyllabos, se lê o seguinte:

« Vinde socegar-me a alma afflicta. »

E este:

« De dogmas e cultos complicados. »

E ainda estes:

« Com que galas o céo, o mar e a terra
« Alegravam meus olhos, etc., etc. »

Desculpe-me o nobre escriptor, mas não haveria um pouco de abuso de confiança publicando estes versos, quando o proprio autor os qualifica de *tristonhos, repassados de melancolia, seccos de illusões*, e quando declarou muito á puridade que *não valiam a pena de ser publicados*? Ou seria uma desforra tomada pelo paciente amigo, que levou a crueldade á ponto de conservar no cabo do seu heróe solecismos como o seguinte: « *Já bastante mal me causasteis* etc., solecismos que elle talvez não tivesse commettido, se previsse que o seu confidente, o seu intimo, mandaria um bello dia para a impressa a sua despretenciosa narração?

As paginas em que Alberto explica a fatalidade da sua paixão são realmente bellas, e para mim as mais formosas do livro.

Suspeito-o, porém, de ter carregado bastante os dizeres de Aspasia, que me parece um pouco academica. A formosa cantora falla como um livro, a peior especie de fallar que eu quero que ouçam orelhas femeninas.

Mulher que assim me apparecesse tão pergnostica, mandava-a... fazer folhetins.

Tambem que esperava Alberto de uma palradeira tão espivitada? de uma mulher que fazia estylo á custa do seu primeiro amor e da cegueira do ultimo amante?

Eu logo de principio vi que d'alli não sahia cousa boa.

O retrato de Aspasia é feito com muito mimo e muito esmero: os traços são finos e delicados, e teem o merecimento de se affastar bastante da convenção geral.—Vê-se que aquillo existio.

Quanto, porém, a fazer fallar uma mulher, é quasi tão difficil como entendê-la. E' a faisca de Prometteu. Custa a animar a estatua. Ellas teem lá uns dizeres tão insignificantes, tão seus, tão cheios de sentido e tão impenetraveis, que os mais pintados ahi teem perdido o seu latim, e Alberto perdeu a alegria, a saúde e a vida.

O livro termina com a transcripção de algumas cartas do chorado escriptor Rebello da Silva, que de Lisboa dão para o Rio de Janeiro as derradeiras noticias do infeliz Alberto.

Vê-se pelo estylo dessas cartas que o autor das *Lagrimas e thesouros* já estava muito decahido e atacado da doença mortal que tão breve o roubou á patria. A elegancia da phrase, o torneado da idéa, o mimo do conceito, tudo isso, que tão notavel e querido o fazia entre os escriptores de primeira plana, fallece ahi completamente.

Quem sabe se o proprio Rebello da Silva, aquelle coração tão impressionavel e tão enthusiasta do bello, se tinha tambem apaixonado por *Aspasia*, que, segundo parece, exercia uma influencia estirilisadora em tudo que a cercava, e principalmente em quantos a amavam?

Seja como quer que fôr, mas ainda assim protesto em nome do autor da *Mocidade de D. João V*, e em nome do autor da *Historia da Fundação do Imperio*, contra umas certas liberdades que o editor da *Aspasia* tomou na impressão daquellas cartas.

Rebello da Silva nunca podia escrever:

« Alberto caminha *á* passos apressados »; « aconselhando-o *á* investir-se de coragem »; « não remette noticias *á* ninguem », etc., etc.

Nada: esta idéa de pôr um acento na preposição *a* quando não é contracção do artigo femenino, não é do Rebello da Silva.

O seu á seu dono. Essa invenção não lhe pertence, e se não, é ver os originaes...

De um modo ou de outro, o ultimo livro do Sr. conselheiro Pereira da Silva nada perde com isso. Ha ahi muito colorido, muito sentimento, um talento descriptivo muito notavel, e muitas paginas sentidas e apaixonadamente escriptas. As obras precedentes do autor, quasi todas de maior monta, pensadas, maduras e sobre assumptos em que a imaginação entra por pouco, não nos autorisavam a esperar tanto.

No romance falta, é verdade, o encanto da immoralidade, o que é hoje um defeito, mas sobra-lhe o perfume de um amor idealisado, mais proprio para ser tributado a Suzana que á Aspasia.

Confesso que li com sincero prazer as seguintes palavras, que vem quasi no fim do volume:

« Cumpre aos brasileiros guardar immaculadas e florentes as passadas tradições de seus maiores, e conservar pura e bella a lingua de Camões e de Antonio Vieira. »

Eu tambem já assim pensei, mas hoje vou fugindo como posso daquella opinião.

Quando se escreve em uma lingua fallada por cincoenta ou oitenta milhões de individuos, é bem natural o desejo de estudar e de agradar, aliás estimulado por mais ampla recompensa, um nome geralmente conhecido com louvor, uma paga proporcionada ao trabalho.

Em que canto do mundo não é conhecido Dickens? Qual é a praia onde não tem desembarcado um exemplar de Octavio Feuillet? Não fez o assombroso *Rocambole* a volta do globo?

A nossa boa lingua, por mais amor que lhe tenhamos, é quasi totalmente desconhecida nos paizes estrangeiros, o que não acontece de certo por culpa della. Quando muito, algum erudito allemão a compara ao provençal e ao velachio, e ahi se finam seus échos.

Em uma bem recente encyclopedia americana, bastante volumosa, procurei inutilmente um artigo dedicado a Almeida Garrett!

Ora, como nós entendemos o nosso pouco de francez, o resultado é que os livros francezes veem ainda fazer-nos uma concurrencia formidavel, que mais empeiora a condição de quem escreve na lingua de Camões e Antonio Vieira.

Quem sabe se do pouco que ella paga aos seus cultores, é que vem o desamor com que todos a vamos maltratando?

Mas deixemo-nos de cousas tristes. Um dia virá em que este grande continente se cobrirá de uma população numerosissima, e onde a instrucção será universalmente derramada. Tenhamos esperança que esse grande povo de então fallará o nosso idioma, ou algum que com elle se pareça, como o romaico com o grego antigo.

Se então não apparecerem obras primas, decididamente a culpa não será da lingua.

Será do clima talvez.

Naquellas terras inhospitas do norte, onde sopram os ventos gelados, e cahe chuva e neve durante oito mezes do anno, que ha de fazer um pobre habitante de taes regiões, senão estudar e escrever—quando não bebe?

Ás vezes vem-me á mente a idéa maligna de que os allemães são sabios e grandes homens á força. Com isto os apeio das tamancas em que elles se alteiam.

Silvio Pellico talvez não tivesse escripto a *Francesca de Rimini*, se não tivesse sido preso. O livro delle mais conhecido *Le mie prigioni* com certeza nunca teria existido.

Quem haverá, porém, entre nós que tenha forças para tirar os olhos deste céo, sempre tão puro e azul, e tão pittorescamente accidentado por nuvens douradas ao pôr do sol, e tão-opulentamente recamado de estrellas brilhantes durante a noite, para ir curvar-se no gabinete escandecido pelo calor tropical a decifrar cartapacios, a comparar grammaticas, a descobrir raizes na arvore genealogica da lingua?

Acho eu que é por isto que todos nós damos em philosophos.

Preferimos estudar directamente no grande livro da natureza.

Custa ás vezes a soletrar sem interprete, é verdade. Mas, emfim, a brisa respirou-se pura, os pulmões encheram-se de bom ar, e se se produzio uma obra prima de menos, gozou-se talvez a vida melhor, com a vantagem de não dar pasto á criticos, gente tão ruim de contentar, como incapaz de crear cousa que tenha geito.

Nós, de mais a mais, temos ainda a facilidade de encontrar aqui no Rio de Janeiro optimo clima todo o anno, e quando cá por baixo aperta demasiado o calor, fugimos para Petropolis, onde, pelo menos, encontrâmos noites frescas e terra despreoccupada de cotações da praça, de pleitos intrincados, de emprezas mercantis, de eleições e politica... que é o mais que se póde dizer neste tempo.

Já para lá vai muita gente feliz, e a emigração não diminuirá de certo. Estão alugadas todas as casas, e tomados todos os aposentos nos hoteis.

LITTERATURA.

DA LITTERATURA NA DEMOCRACIA

Será a litteratura uma força politica? O espirito democratico será inimigo della? O que devem fazer os homens de lettras para que o povo tome por ella interesse? Eis as perguntas a que vamos responder sob um ponto de vista essencialmente politico. Estas questões são importantes; interessam, como a litteratura, de que tratam, a propria existencia de uma nação.

O que é com effeito a litteratura de um povo? E' a expressão de sua vida intima, de sua propria alma; sob a fórma mais elevada, mais selecta, a arte. O que seriam os feitos, a acção, as glorias de um povo, sem a litteratura que os fixa por meio da linguagem no livro, e que transmitte-lhes a narração ás gerações longiquas como um exemplo a seguirem? Nem nos respondam que o espirito litterario exige uma escolha de palavras que de boamente o vulgo dispensaria, porque retrucaremos que o povo que lê, ainda menos que os eruditos, póde dispensar a clareza, e que a clareza, segundo a opinião dos nossos mais abalisados escriptores, é o primeiro predicado litterario: de fórma que este primeiro predicado litterario, a clareza, é, antes de tudo popular.

Homero, cujas rapsodias cantavam-se na antiguidade, nas praças publicas, como se cantam hoje nas ruas os motivos de opera, era accessivel a todas as intelligencias; a Biblia e o Evangelho são livros maravilhosamente escriptos; nossas canções de costume, nossas epopéas, tudo quanto a nossa litteratura possue de maior vem do povo e vai para elle. Um povo sem litteratura é um povo sem voz, e longe de ser o espirito democratico contrario ao espirito litterario, tem delle necessidade, e, ainda mais, eleva-o, amplia-o, torna-o sublime.

Qual é pois o motivo do erro que faz com que alguns homens politicos digam que a fórma litteraria é um luxo inutil em uma democracia, e que deve ser supprimida? Fôra bem facil depara-lo na propria importancia delles para darem ás suas idéas democraticas uma fórma verdadeiramente litteraria, isto é, tão duradoura e até mais duradoura que a lingua de sua nação. O motivo é mais grave e não lhes é pessoal. Cumpre confessa-lo, o motivo nasce dos proprios homens de lettras que se isolam do povo, querem formar aqui e alli cenaculos egoistas, estreitos circulos em que ha admirações forçadas para com um livro ás vezes bonito, porém muita vez desigual, em que mais sobresahe a phantasia do espirito do que a natureza, a vida, o amor, a idéa util á humanidade e os interesses da multidão. Esses egoistas encantadores têm-se conservado afastados do povo; diz-se delles: *são homens de lettras*, e eis que hoje quer-se concluir desse isolamento a separação necessaria da republica e da litteratura. Os homens de lettras não se importaram com o povo; o povo está em vesperas de se não importar com os homens de lettras. Todos têm a perder com este estado de cousas.

Emquanto os verdadeiros litteratos, dentre os melhores, esquecem o povo, não só por gosto, mas um tanto assustados sem duvida com os perigos que sob uma monarchia ligavam-se á funcção de pensador e escriptor, outros homens em seu logar dirigiram a palavra ao povo, e houve, para corôar a confusão nesta materia, o jornalismo facil, a phrase não escripta, mas fallada á pressa; para logo, em vez da lingua pura, clara e varonil, o povo ouvio fallar uma como que algaravia *sui generis*, semeada de reticencias e interjeições como uma arenga de sobremesa, sem idéa como é sabido, mas em compensação lardeada de calemburgos e de gracejos e quivocos.

(*Continuar-se-ha*).

FOLHETIM

A VINGANÇA DA BARONEZA

PELO

VISCONDE PONSON DU TERRAIL.

PRIMEIRA PARTE

(Continuação do n. 2).

O castello dos caçadores negros

I

Havia um anno, dia por dia, que a senhora baroneza de Nossac tinha sido sepultada pelos cuidados de seu marido no parque do seu castello de Leonnais.

Encontramos o barão a algumas centenas de leguas do tumulo de sua mulher, isto é, a bordo do navio almirante da frota franceza que cruza diante de Dublin, sob as ordens do conde de la Motte.

O rei Estanisláo da Polonia, alliado de S. M. Luiz XV, estava bloqueado pelos russos na sua ultima praça forte de Dantzikc.

Em Varsovia o Sr. de Lacy, commandante superior dos exercitos do Czar, tinha feito proclamar o principe Augusto, rei da Polonia e grão-duque da Lithuania.

Dantzick não podia resistir por muito tempo assim bloqueada e a tomada de Dantzick era a cabeça de Estanisláo que cahiria sob o machado.

Tres homens estavam em conselho a bordo do navio almirante: o conde de la Motte almirante em chefe; o barão de Nossac, coronel de cavallaria do exercito de terra e commandando um corpo de infantaria embarcado, e o conde Bréhan de Plelo, fidalgo bretão, embaixador francez em Copenhague.

— Senhores—dizia o almirante— temos cinco navios de linha e tres corvetas; um effectivo de sete a oito mil homens apenas. Os russos estão acampados em numero de trinta mil sob os muros de Dantzick; estão bem entrincheirados; o forte Weshulmund abrio-lhes as suas portas; as suas baterias dominam as duas margens do Vistula, o desembarque é inutil; não ha nada que fazer, não podemos soccorrer Dantzick.

— Senhor—respondeu o conde de Plelo com fria dignidade—ha em Dantzick um rei cuja vida está ameaçada, um rei, cuja cabeça póde cahir debaixo do machado como a de Carlos I, rei de Inglaterra. Pense...

— Bem o sei, senhor, mas que lhe posso fazer?

— Pense tambem— disse, pela sua, vez o barão de Nossac — que a Europa inteira tem os olhos em nós, e que, se amanhã, Dantzick fôr tomada, se amanhã se reunir um conselho militar de officiaes russos, que julgue e condemne o rei Estanisláo, se no dia seguinte, o rei Estanisláo pousar a cabeça sobre o cepo e mover com os olhos voltados para nós, levantar-see- ha em toda a Europa um brado de reprovação contra nós, e dir se-ha:

« Havia, a uma legua de Dantzick, uma esquadra franceza, um exercito do rei Luiz XV, amigo do rei Estanisláo. Essa esquadra, esse exercito, conservaram-se espectadores pacificos, e viram cahir a cabeça d'um soberano, sem que um só dos seus canhões fizesse fogo, sem que um unico dos seus mosquetes expedisse uma bala! »

— Senhores—disse o conde de la Motte, com altivez—fallam com muita nobreza e dignidade. Mas, o rei, nosso senhor, investio-me com o commando supremo.

Por este titulo, devo-lhe severas contas dos seus soldados. Tentar atacar Dantzick, é conduzi-los a uma morte certa, sem esperança mesmo de sermos bem succedidos.

Opponho-me ao desembarque.

— Senhor—disse o conde de Plelo—ha um antigo proverbio, um proverbio cavalheiresco, que tem muita voga em França e sobretudo na Bretanha. Eu sou bretão, permitta-me que o cite: *Faz o que deves, aconteça o que acontecer!* Pois bem, eu, conde Bréhan de Plelo, intimo-o para que vele pela salvação d'um rei, alliado da França! Antes de ser estadista, fui soldado, e assumo antecipadamente sobre mim toda a responsabilidade da arriscada expedição que lhe proponho. Está contente?

— N'esse caso, senhor— respondeu o almirante — podemos desembarcar. Estou prompto a fazer-me matar junto a si.

— Depois de mim, conde — disse altivamente o conde de Plelo— o primeiro fidalgo que morrerá pelo rei Estanisláo serei eu.

— E eu—disse o barão de Nossac—juro-lhes, senhores, que, ainda que tenha de passar só, sobre o corpo d'um exercito russo, chegarei ao pé de sua magestade polaca; collocar-me-hei á sua direita, e se o não salvar, e se o não arrancar ao algoz, ao menos não cahirá um unico cabello da sua cabeça em quanto a minha estiver sobre meus hombros!

O conde de Plelo estendeu-lhe a mão, e disse-lhe:

— Barão, é o melhor fidalgo que conheço, e prova-me mais uma vez, que, em si, a cortezia e a bravura, o espirito e a nobreza andam sempre a par!

— Vou tomar as medidas necessarias para o desembarque—disse o senhor de la Motte.

— Commanda-lo-hei— disse o conde de Plelo.

— E eu— accrescentou Nossac — bater-me-hei como simples fidalgo; vou resignar os meus poderes de general nas mãos d'um dos meus coroneis.

— Porque, barão?

— Porque desejo chegar até ao pé do rei, e não quero conduzir-lhe o meu corpo de exercito.

— Que loucura cavalheiresca!—murmurou o almirante.

— As loucuras do genero d'esta—respondeu o senhor de Plelo—valem a sciencia e a diplomacia.

II

O ataque e o desembarque tiveram lugar no mesmo dia. O senhor de Plelo e o senhor de Nossac passaram com duzentos homens atravéz de dez mil russos, e chegaram até ás portas de Dantzick. Mas ahi, o senhor de Plelo cahio, atravessado pelas balas, os seus companheiros foram prisioneiros ou mortos, só um homem abrio caminho, através das linhas inimigas, e foi cahir ensanguentado, coberto de lodo, com a farda em andrajos e crivada de balas, que, pela maior parte, o tinham poupado, junto ás trincheiras dos sitiados.

Era o barão de Nossac. O conde de Plelo e elle tinham cumprido a sua palavra; um estava morto, o outro tinha chegado até ao rei Estanisláo.

III

Não está na nossa mente relatar circumstanciadamente essa milagrosa evasão do rei Estanisláo, que n'essa época assombrou a Europa inteira pelo atrevimento com qua foi concebida e executada.

Limitar-nos-hemos a uma rapida analyse.

Os habitantes de Dantzick não tinham opposto ao exercito russo uma resistencia tão energica senão porque a presença do seu rei os enthusiasmava e estimulava.

Queriam sepultar-se sob as ruinas da sua cidade, mas com a condição de que o rei lá morreria com elles.

Ora o rei sabia que, em quanto estivesse em Dantzick, a cidade não se renderia e que se não queria que ella fosse bombardeada e esfomeada por mais tempo, lhe era preciso deixar Dantzick.

Nunca fuga alguma tinha parecido mais impossivel.

Os russos bloqueavam Dantzick; Dantzick pela sua parte julgaria do seu amor proprio não deixar partir o seu rei.

O rei tinha, por consequencia, de se livrar tanto dos seus amigos como dos seus inimigos.

Tres homens, tres homens só, sem cumplices, sem auxiliares, sem outro soccorro além da sua audacia e das suas espadas, resolveram com tudo salvar o rei e consegui-ram-o.

Esses tres homens eram o marquez de Monti, embaixador de França em Dantzick, o general Steinflich e o barão de Nossac:

O marquez arranjou para o rei um trajo aldeão e umas botas velhas d'um official da guarnição, botas que elle não ousou pedir e que mandou roubar pelo criado do official.

O general Steinflich preparou uma barca, que em noute escura e propicia para esse acontecimento se achou amarrada sob a muralha que costeia o Vistula.

O rei acompanhado pelo genaral e pelo barão, disfarçados ambos como elle, chegou á muralha e apresentou-se a uma porta que dava para uma escada, cuja base mergulhava no rio.

A essa porta estava de guarda um official sueco.

— Quem é?—perguntou elle ao rei.

O rei hesitou durante um minuto, depois preferio confiar-se á lealdade do official e disse-lhe:

— Sou o rei da Polonia.

— Não posso deixar passar vossa magestade—respondeu o official— sam que tenho sido reconhecido pelo major da praça.

Isso era impossivel. O major ter-se-hia opposto á fuga do rei.

— Senhor—disse então o barão de Nossac, ao official—é fidalgo?

— Sim, senhor.

— Está bem convencido de que se Dantzick fôr tomada, o rei será decapitado?

— Sim, senhor— respondeu o official— mas morreremos com elle.

— Senhor—continuou o barão—conheci na minha extrema mocidade um fidalgo escossez quasi centenario, que trazia eternamente uma mascara do velludo preto sobre o rosto e um crepe no braço. Sabe porque?

— Não—respondeu o official.

— Porque tinha sido o primeiro escossez que desertou da causa do rei Carlos I, e porque os longos annos que tinham decorrido depois não tinham podido fazer-lhe esquecer a sua traição nem abafar os seus remorsos.

— Que ha de commum entre mim e elle?—perguntou o official.

— Isto: é que se fôr a causa primitiva da morte do seu soberano, e se dentro em tres dias a cabeça do rei Estanisláo lhe fôr separada do corpo, poderá dizer comsigo: « Fui eu que matei o meu rei por obstinação e pela minha passiva obediencia a uma disciplina que não deve existir quando a vida d'uma testa coroada está em perigo. »

O official reflectio durante um minuto; depois pondo a mão sobre o coração, respondeu abrindo caminho:

— O rei póde passar!

O rei desceu, seguido pelos seus dous companheiros, achou a barca governada por um *znapan*, especie de soldado bohemio e mercenario, muito frequente na Allemanha, n'essa epoca; sentou se n'ella, e cortou elle mesmo a marra com o seu punhal.

Em quanto ao official sueco, na manhã seguinte e quando a barca real estava já longe, foi ter com o major da praça, contou-lhe o que se tinha passado, e disse-lhe:

— Agora, senhor, como não é justo que dous officiaes faltem simultaneamente ao seu dever, queira reunir um conselho de guerra e mandar-me fuzilr hoje mesmo.

— Tem razão—respondeu o major, estendendo-lhe a mão—é um digno fidalgo!

— Não—disse o official— sou um traidor, mas salvei o rei. Morro contente.

Procurem-se hoje taes homens! encontrar-se-hão?

IV

O rei entrou nos pantanos, no meio dos quaes corre o Vistula, antes de se unir ao mar.

Conservou-se occulto um dia inteiro na cabana d'um camponez e só se poz a caminho na noute seguinte.

Emfim, depois de dez noutes semelhantes, de dez noutes de perigos continuos, passando através dos entrincheiramentos dos russos e dos imperiaes, dormindo mal, comendo apenas e sempre escoltado por Steinflich e pelo barão, conseguio chegar ás margens do Nogat.

Ahi, Steinflich deixou o rei, mas o barão quiz acompanha-lo ainda.

O rei atravessou o Nogat com elle; depois, chegado á outra margem, entrou n'uma aldeia chamada Bialagora, onde comprou um carro e um cavallo.

Dous dias depois, o rei Estanisláo fez a sua entrada em Marienmeder. Estava fora de perigo e longe do machado dos russos.

Então o barão despedio-se d'elle.

— Adeus, senhor.

— Então deixa-me?

— Volto para o meu posto, senhor.

— Ah!—disse o rei com um triste sorriso—já não tenho reino e sou o mais pobre dos polacos. Não tenho para lhe offerecer dignidades nem fortuna, para o conservar junto a mim, e deixo-o partir.

— Senhor—disse com altivez o barão—se eu fosse polaco, chamo a Deus por testemunha, em como o quereria seguir até ao fim do mundo, ainda que nos faltasse, a um e outro, abrigo e pão. Mas pertenço ao rei de França, e, escoltando-o, não fiz mais do que servi-lo a elle.

O rei estendeu-lhe a mão. Nossac dobrou o joelho e beijou-a.

Depois inclinou-se e foi preparar-se para a partida.

A' hospedaria onde elle estava alójado acabava de chegar um *znapan*, coberto de pó e que parecia ter feito uma longa jornada, que pedio para fallar ao barão.

O barão estava ainda vestido com o trajo de camponez, mas o *znapan* foi direito a elle e disse-lhe:

— Meu general, venho da parte do general Steinflich.

— Para que?— perguntou o barão estremecendo.

Para o ovisar de que ha uma emboscada na outra margem do Nogat.

— Para quem?

— Para si, meu general. Os russos prometteram fazer-lhe pagar cara a fuga do rei Estanisláo.

— De sorte que devo ficar aqui?

— Sim, meu general, a não ser que...

— O que?— interrogou Nossac.

—A não ser que tenha em mim a confiança precisa para se arriscar, em minha companhia, pelo interior das terras ou das florestas. Conheço caminhos onde nem russos nem imperiaes passaram jamais, e prometto-lhe que antes de quinze dias, estará nas fronteiras da Prussia, d'onde poderá embarcar.

— Prefiro isso—disse o barão.

E largando o seu disfarce, vestio o seu trajo habitual, comprou um cavallo, e disse depois ao *znapan*:

— Partiremos amanhã, antes de nascer o dia, se assim o quizeres.

O *znapan* inclinou-se, e reprimio um diabolico sorriso, que lhe assomava aos labios, murmurando comsigo:

— O castello dos caçadores negros é longe ainda... Mas, lá chegaremos!

(*Continuar-se-ha.*)

TYP. DO DIARIO — RUA DUQUE DE CAXIAS

ILEGÍVEL